

RELATÓRIO DE MONITORAMENTO DO PLANO DE INVESTIMENTO DO BRASIL PARA O FIP

Data de endosso do Plano de Investimento		04/05/2012			
BMD Líder		BIRD			
Outros BMD		BID			
Data do Relatório		31/03/2021			
Classificação		Título	BMD Implementador	Data de aprovação pelo FIP	Data de aprovação pelo BMD
Projetos/Programa	Projetos Governamentais	Projeto FIP/ABC Produção Sustentável em Áreas Anteriormente Convertidas para Uso Agrícola (com base no plano ABC)	BIRD	29/04/2014	18/07/2014
		Projeto FIP/CAR Regularização Ambiental de Imóveis Rurais no Cerrado (com base no CAR)	BIRD	12/06/2014	21/07/2015
		Projeto FIP/Coordenação Coordenação do Plano de Investimentos do Brasil para o FIP	BIRD	12/03/2015	28/11/2017
		Projeto FIP/IFN Informações Florestais para Apoiar Setores Públicos e Privados na Gestão de Iniciativas Focadas na Conservação e Valorização de Recursos Florestais	BID	29/10/2013	13/12/2013
		Projeto FIP/Monitoramento Desenvolvimento de sistemas para prevenir incêndios florestais e monitorar a cobertura vegetal no Cerrado brasileiro	BIRD	17/07/2015	28/03/2016
		Projeto FIP/Paisagens Rurais Gestão Integrada da Paisagem no Bioma Cerrado	BIRD	19/06/2018	29/10/2018
	Janela Especial	Projeto FIP/DGM Mecanismo de Doação Dedicado a Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais	BIRD	28/06/2014	03/03/2015
	Setor Privado	Projeto FIP/Macaúba Desenvolvimento de um Sistema Silvopastoril e Cadeia de Valor Baseado em Macaúba	BID	01/07/2017	26/07/2017

Sumário

TABELA FIP 1.1 - TEMA 1.1: REDUÇÕES OU PREVENÇÃO DE EMISSÃO DE GEE/MELHORIA DOS ESTOQUES DE CARBONO	14
FORMULÁRIO FIP 1.1 - TEMA 1.1: REDUÇÕES OU PREVENÇÃO DE EMISSÃO DE GEE/ MELHORIA DOS ESTOQUES DE CARBONO	18
TABELA FIP 1.2 - TEMA 1.2: CO-BENEFÍCIOS DE MEIOS DE SUBSISTÊNCIA	35
TABELA FIP 1.2 - TEMA 1.2: CO-BENEFÍCIOS DE MEIOS DE SUBSISTÊNCIA. Projeto FIP/ABC.	38
TABELA FIP 1.2 - TEMA 1.2: CO-BENEFÍCIOS DE MEIOS DE SUBSISTÊNCIA. Projeto FIP CAR.	41
TABELA FIP 1.2 - TEMA 1.2: CO-BENEFÍCIOS DE MEIOS DE SUBSISTÊNCIA. Projeto FIP/IFN.	43
TABELA FIP 1.2 - TEMA 1.2: CO-BENEFÍCIOS DE MEIOS DE SUBSISTÊNCIA. FIP Monitoramento.	45
TABELA FIP 1.2 - TEMA 1.2: CO-BENEFÍCIOS DE MEIOS DE SUBSISTÊNCIA. FIP Paisagens Rurais.....	46
FORMULÁRIO FIP 1.2 - TEMA 1.2: CO-BENEFÍCIOS DE MEIOS DE SUBSISTÊNCIA	49
FORMULÁRIO FIP 2.1 - TEMA 2.1: BIODIVERSIDADE E OUTROS SERVIÇOS AMBIENTAIS	60
FORMULÁRIO FIP 2.2 - TEMA 2.2: GOVERNANÇA	64
FORMULÁRIO FIP 2.3 - TEMA 2.3: POSSE, DIREITOS E ACESSO	70
FORMULÁRIO FIP 2.4 - TEMA 2.4: DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES	71
FORMULÁRIO FIP 3.1 - TEMA 3.1: TEORIA DAS MUDANÇAS E SUPOSIÇÕES	78
FORMULÁRIO FIP 3.2 - TEMA 3.2: CONTRIBUIÇÃO NACIONAL PARA REDD+ E OUTRAS ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO NACIONAL E APROXIMAÇÃO DE ABORDAGENS DO FIP.....	81
FORMULÁRIO FIP 3.3 - TEMA 3.3: APOIO RECEBIDO DE OUTROS PARCEIROS, INCLUINDO O SETOR PRIVADO.....	83
FORMULÁRIO FIP 3.4 - TEMA 3.4: RELAÇÃO DO MECANISMO DE DOAÇÃO DEDICADO A POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADES TRADICIONAIS (DGM) COM OS INVESTIMENTOS DO PONTO DE VISTA DO GOVERNO	85
FORMULÁRIO FIP 3.5 - TEMA 3.5: DESTAQUES/CASOS DE SUCESSO PARA COMPARTILHAR	98
FORMULÁRIO FIP 4.1 - CATEGORIA 4: OUTROS TIPOS DE RELATO	100
RESUMO DO WORKSHOP 2020 DOS STAKEHOLDERS DO FIP.....	104
Anexo 1 – Relatório de Monitoramento do Projeto FIP/Macaúba	110
Anexo 2 – Lista de Links	111
Anexo 3 – Lista de Publicações	114

Lista de Siglas

ABEMA – Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Meio Ambiente
AEN – Agência Executora Nacional
ANAMMA – Associação Nacional de Órgãos Municipais de Meio Ambiente
APP – Área de Preservação Permanente
ARL – Área de Reserva Legal
ATeG – Assistência Técnica e Gerencial
ATL – Acampamento Terra Livre
BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento
BIRD – Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento
BMD – Banco Multilateral de Desenvolvimento
BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
BPA – Boas Práticas Agrícolas
CAA/NM – Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas
CAR – Cadastro Ambiental Rural
CGN – Comitê Gestor Nacional
CIF – Fundo de Investimento do Clima (sigla em inglês - *Climate Investment Funds*)
CIMAN – Centro Integrado Multiagências de Coordenação Operacional e Federal
CNPCT – Conselho Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais
CONAQ – Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas
DEFRA – Departamento de Meio Ambiente, Alimentos e Assuntos Rurais (Reino Unido)
DETER – Sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real
EAD – Educação a Distância
EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FAO – Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura
FIP – Programa de Investimento Florestal (sigla em inglês - *Forest Investment Program*)
FREL – Nível de referência de emissões de desmatamento
FUNAI – Fundação Nacional do Índio
FUNATURA – Fundação Pró-Natureza
FUNDEP – Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa
GCF – Fundo Verde do Clima (sigla em inglês – *Green Climate Fund*)
GIZ – Agência Alemã de Cooperação Internacional
IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IFN – Inventário Florestal Nacional;
IIEB – Instituto Internacional de Educação do Brasil
INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INESC – Instituto de Estudos Socioeconômicos
INOCAS – Soluções em Meio Ambiente S.A, agência executora do Projeto FIP Macaúba
INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
KFW – Banco de desenvolvimento Estatal Alemão (*Kreditanstalt für Wiederaufbau*)
MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
MATOPIBA – Região composta pelos Estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia
MCTI – Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações
ME – Ministério da Economia
MIQCB – Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu
MMA – Ministério do Meio Ambiente
OEMA – Órgão Estadual de Meio Ambiente
PICT – Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais

PLANO ABC – Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas para a Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura

PMABB – Programa de Monitoramento Ambiental dos Biomas Brasileiros

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PPCerrado – Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento e das Queimadas no Cerrado

PRA – Programa de Regularização Ambiental

PREVFOGO – Centro Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais

Projeto FIP/ABC – Produção Sustentável em Áreas Anteriormente Convertidas para Uso Agrícola (com base no plano ABC)

Projeto FIP/CAR – Regularização Ambiental de Terras Rurais (com base no CAR)

Projeto FIP/Coordenação – Coordenação do Plano de Investimentos do Brasil para o FIP

Projeto FIP/DGM – Mecanismo de Doação Dedicado a Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais

Projeto FIP/IFN – Informações Florestais para Apoiar Setores Públicos e Privados na Gestão de Iniciativas Focadas na Conservação e Valorização de Recursos Florestais

Projeto FIP/Macaúba – Produção Integrada e Sustentável de Óleo Vegetal com Agricultores Familiares no Cerrado

Projeto FIP/Monitoramento – Desenvolvimento de sistemas para prevenir incêndios florestais e monitorar a cobertura vegetal no projeto do Cerrado brasileiro

Projeto FIP/Paisagens Rurais – Gestão Integrada da Paisagem no Bioma Cerrado

RAD – Recuperação de Áreas Degradadas

REED+ – Redução de Emissões provenientes de Desmatamento e Degradação Florestal

RL – Reserva Legal

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

SFB – Serviço Florestal Brasileiro

SICAR – Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural

SNIF – Sistema Nacional de Informações Florestais

UA – Unidade Animal

UF – Unidade da Federação

UFG – Universidade Federal de Goiás

UFLA – Universidade Federal de Lavras

UnB – Universidade de Brasília

UNFCCC – Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima

Índice de Figuras

Figura 1- Unidades amostrais do Inventário Florestal Nacional.....	21
Figura 2 – Fluxo de execução do Projeto Paisagens Rurais com atualização das atividades concluídas em 2020.....	27
Figura 3 – Bacias prioritárias do Projeto Paisagens Rurais.....	28
Figura 4 – Diferentes fases do mapeamento TerraClass 2018 do bioma Cerrado.	34
Figura 5 - Visita técnica em Planaltina-DF realizada durante a capacitação em Indicadores de Sustentabilidade em Agroecossistemas (ISA) nos dias 5 a 7 de março. Foto dos técnicos de Campo, instrutor e produtor durante a visita.	52
Figura 6 – Visita técnica em São Sebastião-DF durante a capacitação em Indicadores de Sustentabilidade em Agroecossistemas (ISA), realizada nos dias 17 a 19 de março de 2020. Pesquisador e participantes avaliam área de Cerrado.	53
Figura 7 - Capacitação Embrapa - Recuperação Ambiental Produtiva. Aula realizada na sede da Faculdade CNA em Brasília-DF.	53
Figura 8 - Capacitação Embrapa - Recuperação Ambiental Produtiva. A. Dia de campo URT Fazenda Entre Rios: explanação das atividades. B. Dia de campo URT Fazenda Entre Rios: visita aos experimentos de recuperação de campo. C. Dia de campo URT Embrapa Cerrados/CTZL uso do WebAmbiente. D. Dia de campo URT Embrapa Cerrados/CTZL.	54
Figura 9 – Panfleto digital de divulgação interna das apresentações selecionadas para o 1º Webinar do projeto FIP Paisagens Rurais.	54
Figura 10 – Organograma síntese do arranjo institucional do PIB/FIP.	56
Figura 11 – Ações e resultados integrados de diferentes Projetos do FIP e seus impactos positivos nas Agendas de Mitigação das Mudanças Climáticas e Desenvolvimento Sustentável.....	79
Figura 12 – Distribuição geográfica dos subprojetos DGM Brasil.....	86
Figura 13 – Arranjo Institucional do Projeto FIP/Coordenação.....	100

Resultados mais importantes do Plano de Investimento para o Brasil em 2020

Projeto FIP CAR

Inscrição de cerca de 33,6 mil imóveis rurais de até 4 MF no CAR (MG, PI e MA);

Início das ações em campo para inscrição de 50.000 famílias de Territórios de PCT no CAR (BA, GO, MA, MG e PI);

Aquisição de Sistema de Informação Geográfica para viabilizar a implementação da análise dinamizada;

Contratação de 3 consultores para o controle de qualidade do CAR PCT;

Contrato para aquisição de 41 drones para SAA/SP para apoio na etapa análise e monitoramento de CAR;

Ampliação do Orçamento em R\$ 11,68 milhões;

Celebração de PCT junto ao IICA para execução de parte das obrigações do SFB; e

Levantamento de demandas junto às 11 UFs abrangidas pelo Projeto.

Projeto FIP Inventário Florestal Nacional

Atividades concluídas em 9 dos 11 estados do bioma;

Inventário florestal em 264 unidades amostrais em 2020, totalizando 4.110 unidades amostrais (83% do Cerrado);

1032 entrevistas socioambientais em 2020, totalizando 11.392 entrevistas;

1.898 coletas botânicas em 2020, totalizando 50.898 coletas (32.178 identificadas até nível de espécie);

1.255 amostras de solo, coletadas e analisadas em 2020; totalizando 14.955 amostras.

7 webinários com 4.598 espectadores;

Atualização de bases de dados de florestas e elaboração de mapas temáticos e de produção de informações sistematizadas para aprimoramento e atualização do Sistema Nacional de Informações Florestais (SNIF);

Base de dados geográficos nacional de florestas atualizada;

Mapas e relatórios da modelagem para cinco espécies do Cerrado (pequi, baru, mangaba, buriti e babaçu);

Mapas e gráficos para os relatórios do Inventário Florestal Nacional no Cerrado;

Mapas e gráficos atualizados para o Portal SNIF, a partir da base de florestas atualizada.

Projeto FIP Monitoramento Cerrado

Mapeamento desmatamento Cerrado - <http://cerrado.obt.inpe.br> ;

Mapeamento anual do desmatamento - PRODES Cerrado -INPE <http://terrabilis.dpi.inpe.br> ;

Deteção desmatamento em tempo real - DETER Cerrado – INPE<http://terrabilis.dpi.inpe.br> ;

Plataforma “Cerrado Deforestation Polygon Assessment Tool” - Cerrado DPAT /
UFG<https://www.cerradodpat.org> ;

Lançamento da Plataforma “Cerrado Deforestation Polygon Assessment Tool” – Cerrado DPAT;

Sistema de Informação de Risco de Fogo do Programa Queimadas -
INPE<http://queimadas.dgi.inpe.br/queimadas/fip-risco> ;

Modelo de Ignição, Espalhamento do Fogo e Carbono (FISC) & Plataforma de simulação da propagação
do fogo no Cerrado – UFMG <https://csr.ufmg.br/fipcerrado> ;

Sistema de Estimativa de Emissões de GEE do INPE para o Cerrado – INPE/Centro de Ciência do Sistema
Terrestre) <http://inpe-em.ccst.inpe.br> ;

Contratação de empresa de comunicação para divulgação do Projeto, incluindo elaboração de notícias,
construção do site e mídias sociais.

Projeto FIP Paisagens Rurais

Caracterização das 20 bacias hidrográficas;

Conclusão de Plano de Ação de 5 bacias hidrográficas e 2 em fase de finalização;

2 capacitações presenciais de Indicadores de Sustentabilidade em Agroecossistemas (ISA) para técnicos
e supervisores contratados de ATeG (22 técnicos, 2 supervisores e 2 coordenadores);

2 capacitações Embrapa - Recuperação Ambiental Produtiva para profissionais contratados nos perfis de
Técnico de Campo e Supervisor;

1º Webinar do projeto, com participação dos profissionais Técnicos de Campo e Supervisores
contratados, dos gestores técnicos do projeto nos estados, da equipe nacional e de convidados;

Produção de 5 TDRs e seleção de candidatos para contratação de novos profissionais de ATeG da Bahia,
Maranhão, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais;

Aplicação de 3.749 questionários para identificação dos potenciais proprietários beneficiados pelo
Projeto;

623 visitas de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) (2.492 horas de atendimento), beneficiando 250
produtores da bacia do Triângulo Mineiro;

Conclusão do Mapeamento TerraClass 2018 no bioma Cerrado;

Coordenação pela Embrapa de dois consultores para a sistematização das informações sobre
recuperação de pastagem e vegetação nativa;

Contratações de dois consultores de apoio de campo e preparação de material didático adicional para a recuperação de APPs e ARLs;

Elaboração e submissão ao comitê de publicação da Embrapa Cerrados do guia/folder "Estratégias para recuperação e renovação de pastagens degradadas no cerrado";

Preparação do livro "300 espécies nativas para a Recomposição do Cerrado";

Elaboração do Plano de Comunicação;

Coordenação, pelo SFB, de oito consultores para avaliação dos CAR no Maranhão e Minas Gerais.

Projeto FIP DGM Brasil

Continuidade do apoio a 64 iniciativas comunitárias localizadas em 10 estados do Cerrado;

Contratação de uma consultora, bióloga, para dar andamento aos processos de licenciamento ambiental de alguns subprojetos;

Solicitação de outorga de água pela Agência Nacional de Águas (ANA) para 2 subprojetos, com 4 territórios comunitários, para os quais foram expedidos 4 Relatórios de Regularidade para Uso da Água, pela ANA;

Solicitação de dispensa de licenciamento ambiental para 8 subprojetos quilombolas e de comunidades tradicionais;

Aplicação de questionário junto aos 64 subprojetos apoiados acerca de demandas associadas à pandemia;

Reestruturação do Projeto DGM Brasil, mediante criação de um novo subcomponente em resposta às demandas emergenciais causadas pela pandemia, justificado pela janela de "Respostas a Ameaças Imediatas";

Lançamento de chamada de apoio aos 64 subprojetos e de 6 redes, com avaliação de carta de interesse de 70 instituições proponentes de 64 subprojetos, dos quais 45 optaram pela modalidade 1 (auxílio financeiro por família) e 19 pela modalidade 2 (aquisição de insumos para combate à pandemia), contabilizando um subtotal comprometido de R\$ 873.627,00;

1 Curso de capacitação presencial em "Produção Agroecológica do Cerrado", Módulo 2, com 25 pessoas de 15 subprojetos e parceiros com 5 estados do Cerrado (Realizado em Montes Claros-Minas Gerais de 27 a 31 de janeiro de 2020);

1 Curso de capacitação online em formação para lideranças femininas de comunidades tradicionais, indígenas e quilombolas, Módulo 1, (13-17/10/2020);

1 Curso de capacitação online em comunicação para jovens lideranças (30/11-09/12/2020);

Elaboração de um plano Regularização das associações comunitárias beneficiárias do Projeto DGM Brasil;

7 reuniões do CGN (4 ordinárias e 3 extraordinárias);

Produção audiovisual com registro fotográfico e audiovisual em 28 subprojetos do DGM Brasil, com uma trilha sonora própria que mostra a diversidade dos povos do cerrado;

34.780 beneficiários envolvidos (51% são mulheres, 28,5% são jovens e 9,6% são idosos).

Projeto FIB Macaúba

Plantio de 79.151 mudas de macaúba em 260 hectares;

Área total plantada (de 2018 a 2020): 762 hectares;

Implementação de sistemas agroflorestais em 15 das 34 fazendas parceiras;

116 hectares contratados, pela INOCAS, para o plantio da próxima safra (2021/2022);

Colheita de 44 toneladas de coco macaúba, entregues por 4 coletores, dos quais 3 acessaram a PGPM-Bio;

80 toneladas de coco macaúba foram coletados pela INOCAS com qualidade para a produção de mudas de macaúba, com o cumprimento da meta de coleta de sementes para viabilizar o plantio da próxima temporada (2021/2022);

Certificação orgânica do extrativismo da macaúba renovada em uma área com aproximadamente 10.000 palmeiras;

Venda de todo estoque de óleo produzidos em 2019;

Despolpa de macaúba e venda de polpa para pecuaristas locais como ração animal, com aumento da capacidade de despolpa da usina de 200 kg/h para 500 kg/h com a chegada de nova máquina despolpadora;

Parceria entre a INOCAS e a APAC (presídio) para realização atividades de extração de sementes pelos presos, iniciadas em julho de 2020;

Foram concluídas as instalações e equipagem do Laboratório de Germinação da INOCAS, foi realizada a inauguração e o início das atividades do laboratório.

Assinatura de contrato com a Universidade Federal de Viçosa (UFV) para acesso à patente de germinação de sementes de macaúba e treinamento.

Projeto FIP Coordenação

Reunião de Coordenação realizada em ambiente virtual em 31 de março de 2020;

Reuniões de apresentação da nova equipe do MMA com o Banco Mundial escritório de Brasília e Washington realizadas no dia 15 de junho de 2020;

Reunião de Stakeholders para validação do Relatório de Monitoramento 2019 realizada no dia 7 de julho de 2020;

Oficina de Monitoramento e Sinergias realizada remotamente entre os dias 27 e 29 de outubro de 2020;

Participação em cinco reuniões Comitê Gestor Nacional do Projeto DGM Brasil;

Contratação dos serviços de atualização e manutenção do portal [FIP](#)

Relatório técnico final de consultoria pessoa física – Manutenção Evolutiva Portal FIP;

Contratação e acompanhamento dos serviços para o desenvolvimento do sistema de monitoramento dos projetos FIP;

Elaboração e publicação de Termo de Referência para aquisição dos serviços de avaliação de meio termo da carteira de projetos do Plano de Investimentos no Brasil;

Relatório FIP M&R relativo ao exercício de 2020.

Os impactos da pandemia no FIP Brasil

A pandemia Covid-19 tem afetado a sociedade como um todo, com impactos de amplitude global em quase todos os ramos da atividade humana. Em 2020, os projetos apoiados pelo Programa de Investimento Florestal no Brasil (FIP Brasil) também tiveram suas atividades prejudicadas pelos efeitos dessa pandemia. De forma geral, as metas associadas a atividades de campo ou estritamente presenciais foram bastante afetadas. Por outro lado, as estratégias de trabalho em regime *home office* e realização de eventos de capacitação e divulgação online tiveram papel importante na mitigação dos efeitos da pandemia.

CAR

No Projeto CAR, atividades de campo foram suspensas integralmente por 5 meses e retomadas progressivamente nos meses seguintes. As atividades de escritório foram pouco afetadas, pois a maioria dos técnicos trabalhou em regime de *home office*. As atividades de inscrição de imóveis rurais menores que quatro módulos fiscais e territórios de Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs) no CAR foram as mais impactadas. O número de beneficiários diretos do projeto atendidos teve ritmo de crescimento abaixo do desejado.

As empresas contratadas para fazer o Cadastro Ambiental Rural (CAR) de imóveis rurais abaixo de 4 módulos fiscais (MG, MA e PI) e em territórios tradicionais de PCTs (BA, GO, MA, MG e PI) seguiram todas as orientações de segurança sanitária de cada região e retomaram os trabalhos tão logo foi permitido pelas autoridades locais. Todos os técnicos de campo trabalharam com máscara e respeitaram as orientações sanitárias para a prevenção do Covid-19, observadas as devidas medidas de segurança e distanciamento social. Foram respeitadas as decisões daqueles proprietários rurais e povos tradicionais que não se sentiam seguros em receber as visitas de campo.

IFN

No projeto de Inventário Florestal Nacional (IFN), os trabalhos de campo que estavam sendo realizados nos estados de São Paulo e Minas Gerais foram paralisados, entre março e setembro. A coleta de dados e informações em propriedades privadas representava risco de contaminação pelo vírus, tanto para os profissionais do projeto quanto aos residentes nos imóveis rurais, especialmente para a realização de entrevistas.

Em Minas Gerais, a empresa que realizava os inventários não conseguiu terminar a coleta, que se limitou à amostragem de apenas 78 Unidades Amostrais (UAs) de um montante de 256 contratadas. Com isso, somente 30% dos pontos contratados foram realizados. Isso significa um déficit, em relação à meta original, de cerca de 2.700 amostras botânicas, 712 amostras de solos e 712 entrevistas do levantamento socioambiental, além de uma área de 7.120.000 hectares sem inventário. A conclusão dos trabalhos no lote de Minas Gerais não foi possível, uma vez que o projeto encerrou em 10 de dezembro de 2020, sem autorização do BID para prorrogação do prazo de execução.

Em São Paulo, os trabalhos de identificação botânica também foram prejudicados, devido ao fechamento do herbário de São Paulo, e os materiais botânicos que estavam sendo coletados correram risco de deteriorar. A articulação e cooperação institucional foi essencial para evitar a perda desse material. Houve negociação com os Herbários de Brasília para receber o material botânico coletado em São Paulo que, posteriormente, será reenviado ao estado para identificação taxonômica. O esforço concentrado de um grupo de consultores, que trabalhou de forma emergencial para qualificar e armazenar os materiais, também foi fundamental. Como as coletas de dados foram concluídas próximo ao final do prazo de execução do projeto, houve necessidade de um mutirão de profissionais para analisar as informações e solicitar correções com a maior celeridade, para o recebimento final dos produtos e pagamento das empresas. Embora esse esforço concentrado tenha sobrecarregado os profissionais, ele foi essencial para o cumprimento de contratos.

Monitoramento

No projeto de Monitoramento, todas as atividades foram afetadas, exigindo adaptação às restrições de acesso às áreas de trabalho, à realização de atividades de campo e eventos. Trabalhos de campo e eventos presenciais de divulgação e capacitação sofreram maior impacto devido ao cancelamento dessas atividades. A falta de interação presencial dos técnicos afetou outras atividades do projeto. Contudo, os efeitos da pandemia puderam ser mitigados com a continuidade dos trabalhos dos técnicos sendo realizados em regime de *home office*, e com a realização das reuniões e eventos transferidos para o formato virtual. Inclusive, foi organizado um evento de divulgação e capacitação para o sistema Plataforma “*Cerrado Deforestation Polygon Assessment Tool*” – Cerrado DPAT, do Lapig/UFG. Graças a essas estratégias, foi possível atingir metas das atividades que puderam ser realizadas de modo não presencial.

Paisagens Rurais

No projeto Paisagens Rurais, as atividades de escritório foram pouco afetadas, pois a maioria dos técnicos trabalham em regime *home office*. As atividades de campo relacionadas à assistência técnica e gerencial aos proprietários rurais foram as mais impactadas. Todas as atividades de campo foram suspensas integralmente por 3 meses e retomadas progressivamente nos meses seguintes. As equipes de campo respeitaram as orientações de segurança sanitária de cada região e retomaram os trabalhos tão logo foi permitido pelas autoridades locais. Todos os técnicos de campo trabalharam com máscara e respeitavam as orientações sanitárias para a prevenção do Covid-19, sendo observadas as medidas de segurança e distanciamento social. Foram respeitadas as decisões dos proprietários rurais que não se sentiam seguros em receber os técnicos de campo. O ritmo lento da retomada das atividades foi suficiente para atender apenas 2 mil propriedades (66,7%), diante da meta de ultrapassar a marca de 3 mil propriedades atendidas em 2020.

O Projeto FIP-Paisagem tem a maior parte (70%) dos seus recursos destinados para atividades em campo relacionadas à Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do SENAR. Ainda que, conforme a última Missão de Supervisão do Banco Mundial e dos últimos relatórios de monitoramento, tenham sido obtidos resultados expressivos quanto ao número de produtores rurais que começaram a receber visitas dos técnicos de campo, em uma avaliação geral, constata-se que a execução do projeto foi duramente afetada pela pandemia de COVID-19.

No total, cerca da metade da meta de 4.000 produtores rurais iniciou a ATeG, porém estas visitas têm sido muito prejudicadas. Mesmo adotando todos os protocolos sanitários, muitos produtores rurais têm recusado o atendimento. Uma outra alternativa foi realizar visitas virtuais, porém o alcance dessas é limitado pela qualidade da internet nas áreas rurais das bacias prioritárias. Ademais, pelo caráter técnico das visitas, o resultado por meio virtual não logra o mesmo resultado que um atendimento presencial. Um outro problema é a desistência dos próprios técnicos de campo, cujo modelo de pagamento se dá por visita realizada. Ou seja, a não ocorrência das visitas os prejudica diretamente os técnicos.

Inicialmente, acreditou-se que o período de restrições imposto pela pandemia seria mais curto, finalizando ainda em 2020. No entanto, com o agravamento da situação no Brasil em 2021 e um horizonte de meses à frente ainda com fortes restrições, o trabalho em campo do Projeto continuará sendo prejudicado. Dado o escopo do FIP-Paisagens Rurais, que se baseia fortemente em ações práticas junto aos produtores rurais, é certo que os atrasos já existentes se agravarão frente a este quadro, comprometendo seriamente o alcance dos objetivos do projeto dada a vigência atual prevista para dezembro de 2023. Até porque, cada produtor rural necessita receber no mínimo 2 anos de assistência técnica de qualidade para conseguir aprimorar seu manejo de pastagens, bem como a recuperação de seus passivos ambientais.

Assim, diante do exposto, as instituições coordenadoras e executoras do projeto acreditam que é necessário ampliar a vigência do projeto, de forma a compensar este período difícil que não só o Brasil, mas a humanidade, passam. Nesse sentido, se propõe ampliar por 18 meses a vigência do projeto. Com a extensão de prazo para junho de 2025, entendemos ser possível a efetiva consecução das atividades do Projeto e o alcance de seus objetivos.

DGM

A pandemia trouxe forte impacto sobre as comunidades apoiadas pelo DGM. Os beneficiários comunicaram casos de pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional, sem acesso a itens básicos de higiene e de proteção individual. Devido às ações de quarentena, as comunidades ficaram impedidas de comercializar sua produção nas feiras e mercados convencionais. Isso também afetou negativamente os subprojetos orientados para o fortalecimento de cooperativas.

Diante disso, o DGM realizou pesquisa direcionada com aplicação de questionários aos 64 subprojetos apoiados, a qual revelou que 4.596 famílias demandavam apoio. Em seguida, houve uma reestruturação do Projeto DGM, com a criação de um Subcomponente (1.C) que estabeleceu a Rede de Solidariedade DGM Brasil, com recursos provenientes do Subcomponente 1.A (US\$ 200.000,00). Dos 64 subprojetos apoiados, 70 instituições enviaram carta de interesse para a Rede de Solidariedade DGM Brasil, das quais 45 optaram pelo auxílio financeiro por família e 19 pela aquisição de insumos para combate à pandemia, contabilizando um subtotal comprometido de R\$ 873.627.

Macaúba

O Projeto Macaúba também sofreu fortes impactos com a pandemia. Em janeiro de 2020, a INOCAS iniciou o planejamento do 1º Dia de Campo da Macaúba. Esse evento chave contaria com a participação de mais de 200 agricultores e instituições parceiras. Pretendia-se apresentar o plantio da macaúba em sistemas agroflorestais (SAF), para agricultores familiares da região do Alto Paranaíba e Noroeste de Minas Gerais, a fim de atrair novos parceiros e ampliar adoção do modelo em larga escala. Quando a pandemia do Covid-19 começou, parte dos investimentos na fazenda selecionada para ser a vitrine do 1º Dia de Campo da Macaúba já havia sido realizada. Assim, o planejamento foi reformulado para adaptar-se às limitações impostas pela nova realidade. A proposta foi diminuir o número de participantes na fazenda e criar uma plataforma virtual para acesso a vídeos sobre a macaúba e as possibilidades agronômicas com a cultura. Contudo, diante da evolução da pandemia do Covid-19 na região do projeto, o evento teve que ser cancelado por completo. Com isso, as metas de plantio e coleta de frutos ficaram muito aquém do previsto. O plantio realizado em 2020 foi de 260 hectares, enquanto a meta prevista era de 600 hectares. A colheita de frutos foi de 110 toneladas, com estimativa de 150 toneladas até o final da safra, enquanto a meta prevista era de 500 toneladas.

Tendo em vista o cancelamento do evento e a impossibilidade de reuniões presenciais em comunidades rurais, a estratégia adotada pela equipe técnica para dar continuidade ao trabalho de articulação de produtores rurais foi realizar a maior parte dos contatos via telefone, com visitas presenciais somente quando necessário e com permissão expressa do produtor rural. A pandemia do Covid-19 impediu a realização de reuniões presenciais nas comunidades rurais e visitas às fazendas, o que afetou a divulgação do projeto e, conseqüentemente, resultou na redução de contratos assinados para a realização do plantio da macaúba e participação de coletores no extrativismo da macaúba.

Coordenação

Para o FIP Coordenação, o principal desafio foi não poder realizar, de forma presencial, as reuniões de coordenação e demais eventos que estavam previstos. Como estratégia para superar as limitações impostas pela necessidade do distanciamento social, foram realizadas reuniões e oficinas remotas e uma cobertura jornalística contínua dos principais eventos realizados nas plataformas virtuais, no contexto do plano de investimentos.

Ressaltamos que em função das limitações impostas pela pandemia e pela antecipação do prazo de envio do presente relatório, não foi possível envolver a participação de representantes da sociedade civil, academia e produtores rurais. No entanto, conforme salientado em reunião, o Projeto FIP Coordenação ao longo de 2021 irá realizar webinários que viabilizem o envolvimento destes setores.

TABELA FIP 1.1 - TEMA 1.1: REDUÇÕES OU PREVENÇÃO DE EMISSÃO DE GEE/MELHORIA DOS ESTOQUES DE CARBONO

País:	Brasil		Nível:	Plano de Investimento	
BMD Líder:	BIRD				
Outros BMDs implementadores:	BID				
Financiamento do FIP endossado (milhões de USD):	100,3				
Co-financiamento (milhões de USD):	26,0				
Período do Relatório:	De:	01/01/2020		Até:	31/12/2020
Tabela 1.1	Unidade	Nível de referência de emissões/ linha de base (se aplicável)	Meta 1¹ (Resultados esperados após o encerramento financeiro do último projeto/programa no âmbito do plano de investimento)	Meta 2² (Projeção vitalícia dos resultados esperados dos projetos/programas sob o plano de investimento)	Ano de relato Anual real (Acumulado até 31/12/2020)
Área total onde o manejo sustentável da terra e tecnologias agrícolas de baixo carbono foram adotadas como resultado do plano de investimento	Há	---	7,353,472	---	18,296,174.35
Área de imóveis registrados no Cadastro Ambiental Rural em decorrência do Projeto FIP/CAR	Há	---	6,653,472	---	18,258,661.35 ³
Área onde as tecnologias de agricultura de baixo carbono foram adotadas como resultado do Projeto FIP/ABC	Há	---	300,000	---	37,513 ⁴
Área onde foram adotadas práticas agrícolas de baixa emissão de carbono como resultado do Projeto FIP/Paisagens Rurais	Há	---	100,000	---	0
Tipo de floresta(s)	Floresta, savana e pastagem				
Área coberta	Há	198.301.700 ⁵	Área correspondente ao Bioma Cerrado (IBGE/2019)		
Período de execução do PIB	Anos	10	Considera a data de aprovação do Projeto FIP/IFN (13/12/2013) e o encerramento da execução do Projeto FIP/Paisagens Rurais (29/12/2023).		

1 Meta 1: Meta atingida durante a implementação do plano de investimento (terminando com o encerramento financeiro do último projeto apoiado no âmbito do plano de investimento).

2 Meta 2: Projeção da meta levando em consideração o tempo de vida dos resultados alcançados através da implementação do plano de investimento.

3 Dados de área para os 491.810 Imóveis até 4 Módulos Fiscais cadastrados no SICAR, nos municípios selecionados até 2020 (recursos de contrapartida investidos no desenvolvimento, integração, capacitação para o uso e divulgação do Sistema SICAR e de atividades estruturantes que permitiram que os próprios agricultores ou governos estaduais por meio da assistência técnica promovessem a inscrição dos imóveis no CAR).

4 Considera as projeções da avaliação de impacto, considerando propriedades beneficiárias da Assistência Técnica e Gerencial, capacitação e propriedades beneficiárias exclusivamente da capacitação.

5 De acordo com a publicação do IBGE Biomas e Sistema Costeiro-Marinho do Brasil (IBGE/2019) a área do cerrado corresponde a 198.301.700 hectares

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101676.pdf>

Especifique a(s) metodologia(s) usada(s) para a contabilização de GEE (por exemplo, por projeto/programa), incluindo o ano e período iniciais para o Nível de Emissões de Referência

Os resultados de REDD+ serão reportados pelo governo brasileiro em escala nacional, de acordo com as decisões da UNFCCC. O financiamento para REDD+ pode ocorrer *ex-ante*, ou seja, enquanto os países em desenvolvimento se preparam para alcançar esses resultados (prontidão), o Bioma Cerrado e outros biomas brasileiros estão em fase de preparação e demonstração de atividades para REDD+. Como substituto desse indicador, serão consideradas áreas onde práticas de manejo sustentável de terras foram adotadas como resultado do Plano de Investimentos:

- área de imóveis registrados no Cadastro Ambiental Rural (CAR), como resultado das atividades do Projeto FIP/CAR;
- área onde as tecnologias de agricultura de baixo carbono são adotadas como resultado das atividades do Projeto FIP/ABC; e
- área onde foram adotadas práticas agrícolas de baixa emissão de carbono como resultado do Projeto Paisagens Rurais.

Forneça uma breve descrição das intervenções (contexto e objetivo)

O **Projeto FIP CAR** tem como objetivo contribuir com a regularização ambiental dos imóveis rurais do Cerrado. O CAR é o primeiro passo para a regularização ambiental do imóvel, que permite acesso ao crédito rural. Em larga escala, essas informações servem para a tomada de decisão em políticas públicas que contribuem para a redução de emissões de GEE e uso sustentável da terra, como: Cotas de Reservas Legais (CRAs), Programa de Regularização Ambiental (PRA), Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA) dentre outras.

O **Projeto FIP IFN** contribui para a geração e gestão de informações sobre os recursos florestais. Durante seu período de execução, foram realizadas atividades de produção e sistematização da informação florestal, fortalecimento institucional, disponibilização da informação e finalmente de fomento ao uso da informação para gerar resultados que possam subsidiar o manejo adequado do Cerrado e auxiliar na mitigação de emissões de gases de efeito estufa. Os dados em larga escala de estrutura, biomassa e carbono da vegetação e do solo permitirão aumentar o conhecimento sobre a variabilidade dos estoques de carbono dos ecossistemas florestais no Brasil e diminuir as incertezas sobre as estimativas de estoques e emissão de carbono. A otimização das estimativas terá forte impacto nos compromissos assumidos para Mensuração, Relato e Verificação (MRV) de emissões de GEE junto à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC). As ações do projeto estão voltadas para a coleta e processamento de dados do IFN, incluindo coleta e identificação de exsicatas e material botânico e coleta e análise de solos (como conteúdo de carbono). Além disso, compreendem o aprimoramento do Sistema Nacional de Informações Florestais (SNIF) e a seleção e promoção de espécies para Bioeconomia.

Os sistemas de informação desenvolvidos no **Projeto FIP Monitoramento** servem para apoiar as ações de redução e prevenção das emissões de GEE. O objetivo do projeto é aumentar a capacidade institucional do Brasil para monitorar o desmatamento (Componente 1) e fornecer informações sobre riscos de incêndios florestais, com o aprimoramento dos modelos para estimar a ignição de incêndio, rotas de espalhamento do fogo e emissões de GEE, associadas a incêndios florestais no Cerrado (Componente 2).

No âmbito do projeto **FIP Paisagens**, os investimentos estão orientados para a recuperação de pastagens degradadas (100 mil ha) e vegetação nativa (7 mil ha). O método desenvolvido pela EMBRAPA e disseminado para até 2 mil proprietários, até o final de 2020, foi desenvolvido para atender seis níveis de degradação de pastagens, com tecnologias que demandam diferentes níveis de investimento financeiro e intensidade de mão de obra. O método mais simples inclui apenas adubação e o método mais complexo inclui retirada completa da gramínea, construção de terraços, calcário, adubação, plantio/colheita de lavoura de milho/soja no primeiro ano, plantio de nova gramínea por quatro anos e plantio de árvores para comercialização em cerca de sete anos. Para a recuperação de vegetação nativa de Cerrado a Embrapa também possui lista de métodos que incluem desde o simples isolamento da área até plantio de mudas com adubação. Todos os métodos desenvolvidos pela Embrapa foram testados e possuem áreas experimentais para visitação e capacitação.

Quais foram as principais contribuições (sucessos) do FIP em relação à redução de emissões de GEE/evitação/melhoria do estoque de carbono no contexto do seu país durante este ano de referência?

O **FIP CAR** realizou a inscrição no CAR de 10.365 agricultores familiares em 2020. Outros avanços na gestão do projeto foram: a) a finalização de contratos para o CAR de 50.000 famílias, licitação e aquisição de 41 drones para apoio na etapa do Programa de Regularização Ambiental de SP; b) a contratação de 3 consultores para o controle de qualidade do CAR PCT; c) a elaboração de Projeto de Cooperação Internacional e da minuta do PCT, em atendimento às considerações do Banco Mundial; d) uma Reunião com representantes de 11 estados do Cerrado parceiros do Projeto.

No **FIP IFN**, os avanços na amostragem em 2020 foram: 264 unidades amostrais (totalizando 4110 unidades amostrais, o que representa 83% da amostragem no bioma Cerrado), 1032 entrevistas socioambientais, totalizando 11.392 entrevistas; 1.898 coletas botânicas, totalizando 50.898 coletas (32.178 identificadas até nível de espécie); e coleta e análise de 1255 amostras, totalizando 14.955 amostras. Em relação à consolidação do Sistema Nacional de Informações Florestais (SNIF) e divulgação dos dados, os resultados de 2020 incluem: a) a base de dados geográficos nacional de florestas atualizada, mapas e gráficos atualizados para o Portal SNIF e mapas e relatórios da modelagem para cinco espécies do Cerrado (pequi, baru, mangaba, buriti e babaçu) e 7 webinários com 4.598 espectadores.

O **FIP Monitoramento** contribuiu para o desenvolvimento de sistemas de informação de monitoramento e de estimativas de desmatamentos, risco de fogo e emissões de GEE.

- Monitoramento e mapeamento - Mapeamento do desmatamento anual (PRODES – Cerrado) e em tempo real (DETER Cerrado); plataforma “Cerrado Deforestation Polygon Assessment Tool”.
- Propagação e risco de fogo - Sistema de Informação de Risco de Fogo do Programa Queimadas; Modelo de Ignição, espalhamento do Fogo e Carbono (FISC); e Plataforma de simulação da propagação do fogo no Cerrado – UFMG.
- Emissão de GEE - Sistema de Estimativa de Emissões de GEE do INPE para o Cerrado.

O FIP Paisagens Rurais, também contribuiu para o monitoramento da dinâmica da cobertura da terra com o mapeamento do TerraClass 2018. Os resultados em direção à recuperação ambiental foram: a caracterização das 20 bacias hidrográficas; a conclusão de Plano de Ação de 5 bacias hidrográficas e 2 em fase de finalização; a aplicação 3.749 questionários para identificação dos potenciais proprietários beneficiados pelo Projeto; 4 capacitações de para técnicos contratados e 623 visitas de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) (2.492 horas de atendimento), beneficiando 250 produtores da bacia do Triângulo Mineiro.

Quais foram os seus principais desafios e que oportunidades de melhoria?

De forma geral, as limitações impostas pela pandemia Covid-19 trouxeram desafios comuns a todos os Projetos, principalmente para as atividades de campo ou outras estritamente presenciais. Por outro lado, o regime de *home office* viabilizou eventos de capacitação e divulgação *online* que tiveram papel importante na mitigação dos efeitos da pandemia.

No **FIP- CAR**, o principal desafio em 2020 foi retomar as atividades de campo de inscrição de imóveis rurais e territórios de PCT frente à pandemia. A oportunidade de melhoria foi o aprimoramento das metodologias de campo para acelerar o cadastramento e evitar aglomerações entre o público-alvo. O maior gargalo atual na consolidação dos PRAs é etapa de análise do CAR, dado o grande número registros a serem analisados e validados pelas agências responsáveis em cada unidade federativa. Em geral, essas agências estão despreparadas para o desafio da análise do CAR, por diversas razões, tais como, equipe técnica insuficiente para a demanda, ausência de automatização de sistemas e procedimentos padronizados para divisão de tarefas entre as equipes das agências e serviços terceirizados, falta de infraestrutura operacional, dentre outras situações. Nesse sentido, a manutenção do Projeto FIP CAR é imprescindível para a implementação do módulo de análise dinamizada, notadamente, por meio da produção dos mapeamentos temáticos em sua área de abrangência, bem como para o avanço das etapas de regularização ambiental, destacando-se, por exemplo, o apoio para a elaboração de propostas de regularização ambiental.

O Projeto **FIP-IFN** tem como o objetivo central produzir informações sobre os recursos florestais brasileiros em larga escala no bioma Cerrado. Foi necessário um esforço massivo para coletar dados em milhares de locais no campo sobre uma malha de pontos amostrais sistemática, de 20 km por 20 km, enfrentando as condições de acesso mais adversas possíveis. Ademais, foi preciso superar dificuldades para entrar em propriedades privadas para coletar informações, sem gerar desconfiância sobre as

intencões dessas ações. Além das adversidades inerentes a um projeto dessa magnitude e da pandemia, o principal desafio foi referente à restrição de gastos do governo, imposta pela Emenda Constitucional nº 95/2016, que afetou à execução financeira do projeto. Isso forçou o cancelamento de parte dos recursos e limitou seus resultados. Tendo em vista a importância do projeto, foi acordado entre os partícipes (BID, CIF e SFB) que os recursos cancelados, que se encontravam no BID, poderiam ser utilizados em uma segunda fase do Projeto IFN - FIP Cerrado, com recursos não internalizados no governo. A proposta consistiria na parceria entre o Serviço Florestal Brasileiro como beneficiário e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) como executora. Nesse sentido, foram realizadas seis reuniões entre o SFB e o BID (entre abril de 2019 e maio de 2020) para preparar uma proposta para o Projeto IFN - Cerrado em sua fase II. No entanto, apesar dos esforços de articulação interinstitucional e de preparação e envio de documentos oficiais, o projeto não foi aprovado. A solução de retomar o projeto, com recursos administrados por uma agência externa ao governo (i.e. sem imposição de restrição de gastos) é, portanto, um desafio que abre oportunidade para aproveitar toda a capacidade instalada para terminar a coleta de dados no Cerrado e ampliar consideravelmente a coleta no seu entorno, permitindo um conhecimento sólido sobre as florestas desse bioma e de todo o país.

Os dados coletados no IFN compõem a base nacional do Serviço Nacional de Informações Florestais (SNIF). Essas informações são estratégicas para a construção do conhecimento acerca das florestas no Brasil, incluindo seus estoques de carbono e biodiversidade, além de orientar políticas públicas para o setor florestal, ambiental e produtivo. Nesse sentido, além da produção de dois livros, houve grande esforço para levantar as demandas de informação e aperfeiçoar o módulo Cerrado do Portal SNIF. Embora esses avanços tenham sido significativos, ainda há o desafio de disponibilizar os dados estruturados na forma de dados abertos e em formatos específicos para atender as necessidades de instituições de pesquisa e sociedade. Isso permitirá que os dados sejam explorados em sua amplitude, gerando a consolidação de informações e conhecimento que justifiquem o esforço empreendido. Isso servirá para embasar políticas de manejo adequado do Cerrado e de redução da pobreza, por meio do fomento ao uso dos recursos das florestas e melhoria da renda e subsistência da população rural. Além disso, os investidores e gestores de empreendimentos privados poderão usar as informações sobre a disponibilidade e localização dos recursos florestais, para planejar suas atuais atividades e novas iniciativas, além de se beneficiarem da valorização da floresta e recursos naturais associados.

O Projeto **FIP Monitoramento** desenvolveu e aprimorou sistemas de informação poderosos que passaram a fornecer informações, de forma sistemática, acerca do desmatamento, risco do fogo e estimativa de emissões de GEE. O principal desafio para ampliar a contribuição do Projeto Monitoramento na agenda climática é garantir que os dados e informações gerados sejam amplamente utilizados pelos união e entes federativos na execução de políticas de redução de emissões de GEE e melhoria dos estoques de carbono. Assim, articulações institucionais em nível nacional internacional poderão estimular o reconhecimento, difusão e aproveitamento desses sistemas.

O **FIP Paisagens Rurais** enfrentou paralização de suas atividades de campo entre março e setembro de 2020 por conta dos protocolos sanitários relacionados a Pandemia. Muitos proprietários rurais evitaram a visita dos técnicos de campo mesmo após a flexibilização das restrições sanitárias pelos governos locais. Até o final de 2020 cerca de 2 mil proprietários rurais receberam a visita do técnico de campo e orientações para o início da recuperação de pastagem e vegetação nativa. Em 2021 o projeto deve acelerar sua implementação, contando com ferramentas digitais que facilitam o esclarecimento de dúvidas técnicas e o monitoramento dos resultados em campo quase em tempo real e uma vez que treinamentos online já foram desenvolvidos

FORMULÁRIO FIP 1.1 - TEMA 1.1: REDUÇÕES OU PREVENÇÃO DE EMISSÃO DE GEE/ MELHORIA DOS ESTOQUES DE CARBONO

Nível: Plano de Investimento

Responda à seguinte pergunta com uma descrição narrativa dos resultados alcançados pelo plano de investimento do FIP em seu país no ano de referência. Se houver dados disponíveis, você também pode comparar o progresso feito no ano de referência com o anterior (ou seja, o número de hectares reflorestados). Reduções de emissão de GEE ou melhorias nos estoques de carbono são relatadas no início, no meio do período e no final da implementação do plano de investimento.

1. Quais ações foram tomadas pelo seu país para trazer áreas sob práticas sustentáveis (manejo florestal sustentável ou práticas sustentáveis de manejo da terra) ou para reduzir as emissões de GEE/aumentar as reservas de carbono? Por favor, descreva as espécies de árvores plantadas, beneficiando populações, ecossistemas e outras informações relevantes.

Os projetos do Plano de Investimentos do FIP Brasil têm forte impacto no aumento da governança ambiental no Brasil. O tema de mitigação e adaptação às mudanças climáticas é transversal aos seus projetos e suas ações contribuem, de forma direta ou indireta, o uso sustentável de seus recursos naturais e para a redução das emissões de GEE no bioma. Em termos de governança e monitoramento ambiental, as ações foram realizadas em diferentes eixos: a) consolidação da regularização ambiental no Brasil, com o apoio à inscrição do Cadastro Ambiental Rural (CAR) (Projeto FIP CAR); b) monitoramento, prevenção e controle de emissões de gases GEE, com o desenvolvimento de sistemas de monitoramento da perda de cobertura vegetal e risco de incêndio florestal para apoio às políticas de controle do desmatamento (Projeto FIP Monitoramento Cerrado); e recursos florestais (incluindo estoques de carbono) e manejo florestal sustentável (IFN – Projeto FIP Cerrado).

Além disso, foram desenvolvidas ações importantes voltadas para práticas sustentáveis do uso da terra por meio da recuperação de áreas degradadas (Projeto Paisagens Rurais); adoção de práticas para diminuir a emissão de GEE na Agricultura (Projeto FIP ABC), estímulo à cadeia de produção de biodiesel (Projeto FIP Macaúba); e ações voltadas para a melhoria de vida de Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais (PCTs) do bioma Cerrado e seu engajamento no FIP, REDD+ e outros programas similares orientados para as mudanças climáticas em nível local, nacional e global (Projeto FIP DGM).

O Projeto ABC foi finalizado em 2019, promoveu a recuperação de 378.512,69 hectares de pastagem degradadas em cerca de 2.931 propriedades de 164 municípios em oito unidades federativas do Cerrado. Os avanços acerca das ações dos projetos em 2020 são apresentados a seguir.

CAR

As atividades de cadastramento de pequenos imóveis rurais bem como de territórios de PCTs no CAR, por meio do georreferenciamento, auxiliam na identificação e quantificação de ativos e passivos florestais existentes no bioma cerrado. O CAR é um instrumento que auxilia na tomada de decisões na elaboração de políticas públicas como: Cotas de Reservas Legais (CRAs), Programa de Regularização Ambiental (PRA), Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA) dentre outras. Políticas essas que tem como foco a redução do desmatamento ilegal, a conservação dos recursos

naturais, manejo adequado dos fragmentos florestais e conseqüentemente a redução nas emissões de GEE.

Além disso, foi realizada a aquisição de Sistema de Informação Geográfica, que é necessário para a implementação da ferramenta de análise dinamizada do Sistema Nacional do Cadastro Ambiental Rural (SICAR).

A construção do "Módulo de análise dinamizada" do SICAR tem o objetivo primordial de auxiliar o trabalho dos órgãos estaduais competentes para a implementação do CAR, promovendo celeridade e redução de custos na etapa de análise, sem prejuízo da realização da análise da equipe do órgão competente. Tal ferramenta é uma das ações de melhoria do fluxo de análise do CAR definidas pelo SFB, de forma cooperada com entes federados, a fim de apoiá-los na execução dessa tarefa. O procedimento consiste na automatização do processo de análise por meio de cruzamentos espaciais dos dados ambientais declarados no CAR, como remanescentes de vegetação nativa, hidrografia e área consolidada, com bases de dados temáticas utilizadas como referência dessas informações, confeccionadas a partir de técnicas de sensoriamento remoto para produção de mapeamentos temáticos, como cobertura do solo, hidrografia etc. Isto porque, em geral, os órgãos estaduais competentes para a implementação do CAR não estão preparados para o desafio da análise do CAR, por diversas razões, tais como, equipe técnica insuficiente para atender a demanda, ausência de automatização de sistemas e procedimentos padronizados para divisão de tarefas entre as equipes das agências e serviços terceirizados, baixa infraestrutura operacional, dentre outras situações.

É imperioso mencionar que a análise da declaração do CAR é pré-requisito para que os proprietários/possuidores rurais tenham acesso aos Programas de Regularização Ambiental - PRA, às Cotas de Reserva Ambiental - CRA e aos programas de Pagamentos por Serviços Ambientais - PSA.

Outros avanços realizados para consolidação do CAR são descritos no **Erro! Fonte de referência não encontrada.**

Quadro 1 – Avanços em direção à consolidação do CAR no Cerrado.

- Inscrição de cerca de 33,6 mil imóveis rurais de até 4 MF no CAR (MG, do PI e do MA);
- Início das ações em campo para inscrição de 50.000 famílias de Territórios de PCT no CAR (BA, GO, MA, MG e PI);
- Aquisição de Sistema de Informação Geográfica para viabilizar a implementação da análise dinamizada;
- Contratação de 3 consultores para o controle de qualidade do CAR PCT;
- Contrato para aquisição de 41 drones para SAA/SP para apoio na etapa análise e monitoramento de CAR;
- Ampliação do Orçamento em R\$ 11,68 milhões;
- Celebração de PCT junto ao IICA para execução de parte das obrigações do SFB; e
- Levantamento de demandas junto às 11 UF's abrangidas pelo Projeto.

O Projeto IFN encerrou no dia 10 de dezembro de 2020. Este projeto compôs o Plano de Investimentos do Brasil na área temática de geração e gestão de informações florestais, com o propósito principal de geração e promoção de informações oportunas e de qualidade sobre os recursos florestais e seu aproveitamento. Durante seu período de execução foram realizadas atividades de produção e sistematização da informação florestal, fortalecimento institucional, disponibilização da informação e finalmente de fomento ao uso da informação para gerar resultados que possam subsidiar o manejo adequado do Cerrado e auxiliar na mitigação de emissões de gases de efeito estufa. Os dados em larga escala de estrutura, biomassa e carbono da vegetação e do solo permitirão aumentar o conhecimento sobre a variabilidade dos estoques de carbono do cerrado no Brasil e diminuir as incertezas sobre as estimativas de estoques e emissão de carbono. A otimização das estimativas terá impacto nos compromissos assumidos para Mensuração, Relato e Verificação (MRV) de emissões de GEE junto à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC). A seguir são apresentados os avanços em relação à coleta e processamento de dados, seleção e promoção de espécies para a bioeconomia e aprimoramento do SNIF.

Coleta e processamento de dados

O Projeto FIP - IFN cumpriu seu objetivo de gerar informações de qualidade em larga escala por profissionais treinados, com metodologia de campo padronizada e aprovada pelo meio acadêmico. No total, somando os trabalhos realizados em 2020, foram coletados dados biofísicos sobre as florestas em 4.110 unidades amostrais (distribuídos em uma área de aproximadamente 1,7 milhão de km², o que representa 83% do Cerrado; Figura 1- Unidades amostrais do Inventário Florestal Nacional.). A matéria orgânica do solo contém a maior parte do estoque de carbono nos ecossistemas do Cerrado e com as coletas realizadas é possível entender suas variações no bioma. Foram coletadas 14.955 amostras de solo, avaliadas em laboratório quanto ao teor de carbono e submetidas a outras análises físico-químicas.

Foram realizadas 11.392 entrevistas socioambientais com moradores do meio rural, para conhecimento sobre o uso dos recursos florestais e a relação das comunidades com as florestas. No que concerne aos aspectos sociais, informações únicas, coletadas diretamente com os moradores do meio rural retratam a importância das florestas para suas vidas, de forma qualificada e quantificada, permitindo que políticas públicas possam ser desenhadas em seu benefício. Essas informações poderão ser exploradas para fomentar a cadeia de produtos florestais não madeireiros e o manejo florestal sustentável e contribuir para agenda REDD+ no Brasil.

No ano de 2020, foram coletados dados nos estados de São Paulo e Minas Gerais, em um conjunto de 293 Unidades Amostrais em campo. Os trabalhos foram prejudicados pela pandemia da Covid-19 e 178 Unidades Amostrais com coleta de dados contratadas deixaram de ser executadas devido à suspensão dos trabalhos de campo no período de março a setembro. Além disso, houve grande avanço na implementação do Sistema Nacional de Informações Florestais (SNIF) e na disponibilização de dados e conhecimentos sobre as florestas do Cerrado.

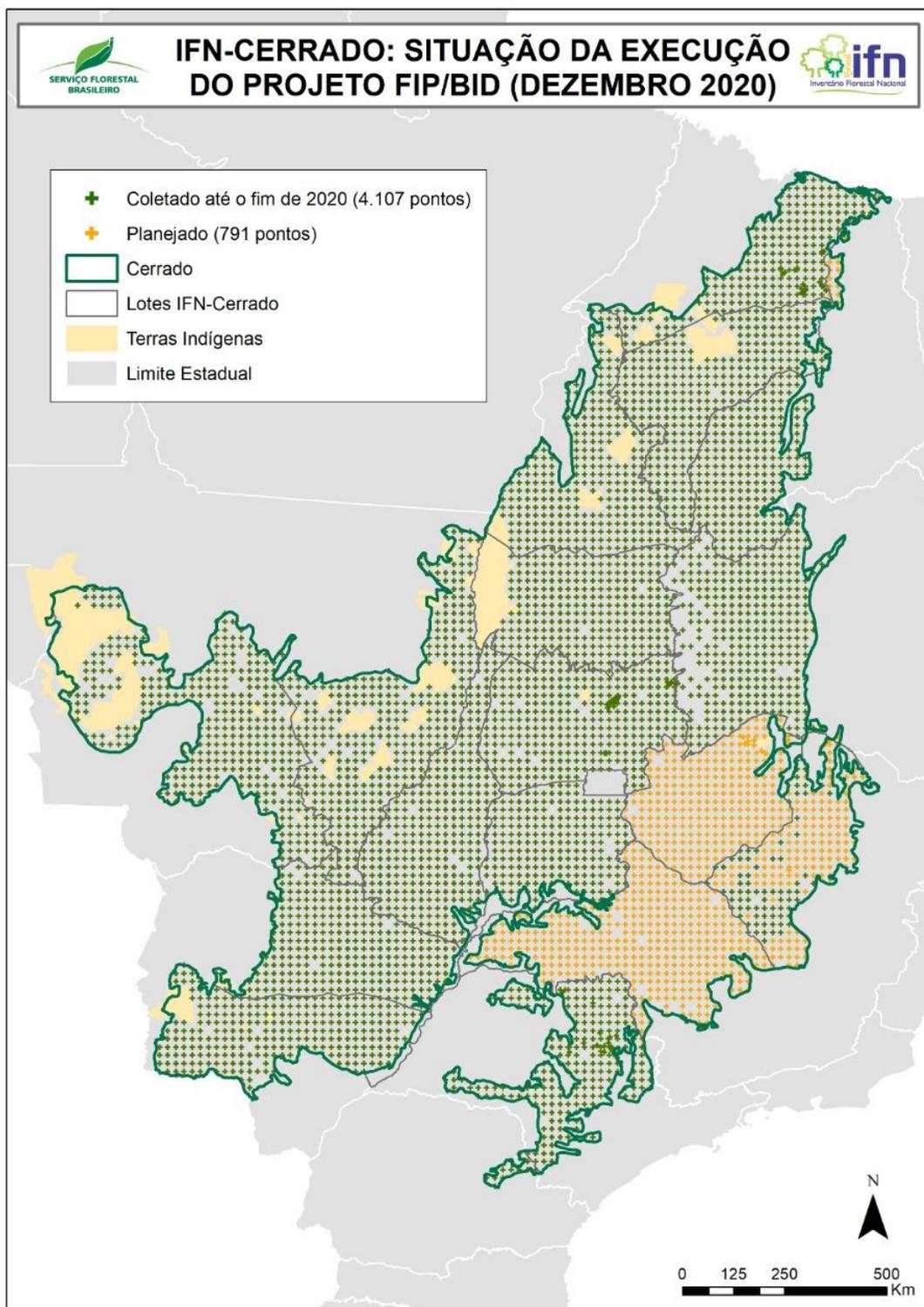


Figura 1- Unidades amostrais do Inventário Florestal Nacional.

Pode-se afirmar que o país possui hoje uma poderosa base de informações primárias sobre a vegetação e os solos do Cerrado, permitindo o conhecimento dos estoques de madeira, biomassa e carbono, além da biodiversidade, abundância e distribuição das espécies, principalmente de

indivíduos arbóreos. A diversidade estrutural dos tipos de vegetação do Cerrado envolve uma ampla gama de valores de biomassa. Essas informações são estratégicas para a redução ou prevenção das emissões de GEE. Isso permitirá aumentar o conhecimento acerca das variações na distribuição da biomassa (acima e abaixo do solo) e da matéria orgânica do solo em diferentes fisionomias do Cerrado. Esse entendimento é essencial para otimizar as estimativas de estoques carbono e emissões de GEE, provenientes do desmatamento e queimadas. Nesse contexto, a geração e disponibilização de informações com consistência espacial e temporal sobre os recursos florestais desse bioma devem apoiar o desenvolvimento de estratégias de melhoria da sustentabilidade e eficiência no uso da terra, com consequente redução da pressão sobre os remanescentes florestais, da degradação florestal e das emissões de GEE.

Seleção e promoção de espécies para bioeconomia

Com base em informações reunidas no SNIF sobre produção e extração vegetal e os dados coletados no âmbito do IFN, sobre as principais espécies utilizadas pelas comunidades locais e sobre a distribuição e abundância das espécies encontradas em campo, foram realizados eventos com vistas a estimular a atuação dos gestores dos municípios, técnicos extensionistas, de cooperativas e de consórcios públicos para a promoção da bioeconomia com foco nas cadeias da sociobiodiversidade. Esses eventos foram bem-sucedidos e deverão ser replicados para discussão de outras regiões e outras espécies de grande importância social no Cerrado.

Foram selecionadas cinco espécies de grande potencial extrativista, apontadas nos levantamentos socioambientais como de grande importância para as comunidades do Cerrado: pequi, baru, mangaba, buriti e babaçu. Foram realizados estudos sobre as perspectivas para a cadeia produtiva dessas espécies, os quais foram apresentados em eventos para discussão sobre a bioeconomia desses produtos florestais não madeireiros. O termo Bioeconomia é definido pelo *Bioeconomy Council* como sendo a produção baseada no conhecimento e uso de recursos naturais para fornecer produtos, processos e serviços dentro de um sistema de produção sustentável. Assim, esse conceito envolve o manejo das florestas, composto pela extração florestal madeireira e não madeireira, com o objetivo de gerar produtos florestais de maneira sustentável.

Considerando o enfrentamento da pandemia de Covid-19 neste ano atípico, que levou ao distanciamento social, foi explorado o formato de realização de eventos em ambiente virtual (webinários). Isso permitiu a participação de elevada quantidade de parceiros e entidades, do governo, da academia e da sociedade civil. Ao final do ciclo de discussão, 4.598 espectadores participaram dos 7 webinários (dos quais 1200 foram somente para os webinários das espécies do Cerrado), o que provavelmente não seria possível nos formatos convencionais.

Durante os eventos, foram discutidos os desafios e as oportunidades para o desenvolvimento das cadeias da sociobiodiversidade. Foram inicialmente apresentadas informações acerca dos recursos florestais nos municípios, as perspectivas a partir das Informações Florestais para a Potencialidade da Cadeia desses produtos, assim como das oportunidades de acesso aos recursos financeiros para a promoção da bioeconomia da floresta. Nesse sentido, foram apresentados os diversos programas de Fomento e Crédito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e os programas de Compra e Subvenção para Produtos da Sociobiodiversidade, executados pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Por fim, foram discutidas possibilidades de atuação conjunta entre os participantes. Os principais parceiros e apoiadores foram:

- Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB

- Coordenação Geral de Extrativismo da Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento – CGEX/SAF/MAPA
- Coordenação de Crédito à Agricultura familiar da Secretaria de Política Agrícola do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento – CGCAF/ SPA/MAPA
- Secretaria de Estado de Agricultura e Pecuária de Minas Gerais - SEAPA/MG
- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais - Emater-MG
- Núcleo Gestor da Cadeia Produtiva do Pequi e Outros frutos do Cerrado
- Universidade Federal de Lavras - UFLA
- Rede Pouso Alto Agroecologia
- Central do Cerrado
- Universidade de Brasília – UnB

Aprimoramento do Sistema Nacional de Informações Florestais (SNIF)

Ainda em 2020, foram desenvolvidos trabalhos de atualização de bases de dados de florestas e elaboração de mapas temáticos e de produção de informações sistematizadas para aprimoramento e atualização do SNIF. Com o intuito de estimar a área de floresta do Brasil, foi desenvolvida uma base de dados geográficos de floresta composta por dados de monitoramentos nacionais, com processamentos bem definidos. Os produtos gerados foram a base de florestas atualizada para 2019; mapas e relatórios da modelagem para cinco espécies do Cerrado (pequi, baru, mangaba, buriti e babaçu); mapas e gráficos para os relatórios do Inventário Florestal Nacional no Cerrado e mapas e gráficos atualizados para o Portal SNIF, a partir da base de florestas atualizada para 2019.

A consolidação da base de dados geográficos de florestas do Brasil representou uma grande conquista para o Serviço Florestal Brasileiro (SFB) e para a sociedade. Com uma metodologia estabelecida, a atualização da base com novos dados de monitoramento produzidos pelos órgãos do governo poderá ser feita recorrentemente, possibilitando a produção de dados e informações sobre as florestas do Brasil com uma periodicidade regular e com maior precisão das estimativas de áreas. Essa base de dados permite extrair informações para diferentes produtos organizados pelo SFB, com destaque para os mapas interativos e tabelas sobre florestas do Brasil, mapas e tabelas com estimativas de área de florestas para os relatórios estaduais do Inventário Florestal Nacional, atualização das principais estatísticas florestais disponibilizadas nas publicações do SFB e estimativas que atendem ao Indicador 15.1.1 dos Objetivo do Desenvolvimento Sustentável: Área florestal como proporção da área total do território.

A partir do estudo intitulado “Identificação de Informações Prioritárias sobre Gestão Florestal Sustentável do Cerrado e Fortalecimento de Parcerias para o SNIF”, produzido entre 2017 e 2018 com recursos do IFN, como resultado de oficinas participativas, foi proposto o desenvolvimento do módulo SNIF Cerrado. Tendo como base as 51 (cinquenta e uma) informações prioritárias identificadas, foi realizada a sistematização e especificação de pacotes de informações sobre 9 (nove) diferentes temas, indicando suas fontes de dados e o protocolo de obtenção dos mesmos. Esses produtos foram finalizados na primeira quinzena de dezembro de 2020, e estão sendo inseridos no Portal do SNIF Cerrado, gerando uma gama de dados de grande relevância e possibilitando a atualização das bases produzidas, fortalecendo o SNIF como fonte de referência de informações florestais.

Apesar do encerramento do projeto, pretende-se dar continuidade às ações de coleta e análise de dados, pois tanto o IFN quanto o SNIF são ações institucionalizadas do governo. O IFN é uma iniciativa do Governo Federal, prevista no artigo 71 da Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012 (Lei de Proteção à Vegetação Nativa), para subsidiar o monitoramento da extensão, da qualidade e da condição das florestas do país, em terras públicas e propriedades privadas, implementado pelo Serviço Florestal Brasileiro (SFB) em parceria com diversas instituições e a implementação do SNIF está prevista na Lei nº 11.284/2006, Artigo 55 como competência também do SFB.

Monitoramento

Os sistemas de informação desenvolvidos no Projeto Monitoramento servem para apoiar as ações de redução e prevenção das emissões de GEE (Quadro 2). O objetivo do projeto é aumentar a capacidade institucional do Brasil para monitorar o desmatamento (Componente 1) e fornecer informações sobre riscos de incêndios florestais, com o aprimoramento dos modelos para estimar a ignição de incêndio, rotas de espalhamento do fogo e emissões de GEE, associadas a incêndios florestais no Cerrado (Componente 2).

Quadro 2 – Sistemas de Informação do FIP Monitoramento.

- Mapeamento desmatamento Cerrado - <http://cerrado.obt.inpe.br>
- Mapeamento anual do desmatamento - PRODES Cerrado -INPE
<http://terrabrazilis.dpi.inpe.br>
- Detecção desmatamento em tempo real - DETER Cerrado – INPE
<http://terrabrazilis.dpi.inpe.br>
- Plataforma “Cerrado *Deforestation Polygon Assessment Tool*” - Cerrado DPAT / UFG
<https://www.cerradodpat.org>
- Sistema de Informação de Risco de Fogo do Programa Queimadas - INPE
<http://queimadas.dgi.inpe.br/queimadas/fip-risco>
- Modelo de Ignição, Espalhamento do Fogo e Carbono (FISC) & Plataforma de simulação da propagação do fogo no Cerrado – UFMG <https://csr.ufmg.br/fipcerrado>
- Sistema de Estimativa de Emissões de GEE do INPE para o Cerrado – INPE/CCST
<http://inpe-em.ccst.inpe.br>

Os resultados das atividades realizadas ao longo de 2020 são apresentadas a seguir, a partir dos Objetivos de Desenvolvimento Projeto (ODP), que aborda o alcance dos resultados gerais (Quadro 3).

Quadro 3 – Resultados do FIP Monitoramento a partir dos Objetivos de Desenvolvimento do Projeto.

Informações sobre o desmatamento no Cerrado disponibilizadas regularmente para o público e órgãos relevantes.

Houve a continuidade da série histórica da supressão da vegetação do Cerrado desde 2000, constituindo informações essenciais para entender a dinâmica de ocupação da região e, assim, promover e subsidiar a elaboração de políticas públicas. Estes mapeamentos embasam a submissão brasileira do Nível de Referência de Emissões por Mudanças na Cobertura Florestal (*Forest Reference Emission Level – FREL*) no Cerrado e estão disponíveis em : <http://terrabilis.dpi.inpe.br>.

Instituições governamentais encarregadas de políticas, controle de desmatamento e prevenção de incêndios usando as informações sobre desmatamento e risco de incêndio no Cerrado (Numérico).

Aproximadamente 21 instituições seguem utilizando os dados gerados pelo Projeto. Devido à pandemia Covid-19, a retomada das ações de capacitação passou a ser realizada de forma remota em eventos online, o que gerou dificuldades para a capacitação adequada sobre os produtos que vêm sendo gerados pelo projeto.

Informações sobre o potencial de espalhamento do fogo no Cerrado disponíveis para o público em tempo real.

A comunicação e disseminação destes dados do Projeto também foram impactadas pela Pandemia Covid-19, pois todos os eventos previstos em 2020 foram cancelados. Assim, a divulgação do projeto ficou restrita à página do projeto e à divulgação em redes sociais. No entanto, o modelo *online* disponibiliza publicamente as previsões em tempo quase real sobre o potencial do espalhamento do fogo no site <https://csr.ufmg.br/fipcerrado>. O modelo opera automaticamente três vezes ao dia.

Os usuários das Unidades de Conservação vêm colaborando, *online*, acompanhando as previsões do modelo e utilizando as previsões para o planejamento de atividades. Algumas atividades de melhoria dos modelos, validação e treinamentos presenciais foram prejudicadas pela pandemia. No entanto, a divulgação online tem gerado uma grande repercussão na mídia, com matérias sobre o modelo online e os avanços do projeto.

Melhores informações sobre risco de incêndios florestais disponíveis ao público.

O atual modelo de Risco de Fogo passou por novas melhorias, tornando-se mais preciso. Essas melhorias estão relacionadas à atualização da base de dados ambientais, mapa de uso e cobertura do solo mais preciso e inclusão do efeito topográfico. As informações são disponibilizadas diariamente para os mais variados usuários por meio do portal <http://www.inpe.br/queimadas/fip-risco> e

do portal <http://www.inpe.br/queimadas>. Além das melhorias, foram ministradas várias palestras e capacitações *online* sobre os produtos ambientais e de Risco de Fogo para diferentes atores. Vale ressaltar a sinergia entre o componente do CSR/UFGM que está desenvolvendo um modelo de propagação do fogo para o qual o INPE disponibiliza os dados ambientais para sua execução.

Estimativas de emissões de GEE do Cerrado disponíveis para o público.

As emissões de GEE para o Cerrado foram atualizadas e disponibilizadas através do site do INPE-EM: <http://inpe-em.ccst.inpe.br>. A ferramenta computacional INPE-EM para calcular emissões de GEE foi aprimorada com melhorias em seu componente de degradação. Foram também implementadas adaptações em um modelo biofísico de dinâmica da vegetação na ferramenta INLAND para simular processos de fotossíntese e respiração em áreas intactas no Cerrado. A combinação das duas ferramentas irá aprimorar a representação do crescimento de vegetação após distúrbios, permitindo usar estas curvas que melhor representem este processo.

Paisagens Rurais

O Projeto Paisagens Rurais contribui para a implementação de tecnologias agropecuárias preconizadas pelo Plano de Agricultura de Baixa Emissão de Carbono (Plano ABC). As metas do projeto incluem a prestação de assistência técnica em 4.000 propriedades rurais e a recuperação de 100 mil hectares de pastagens degradadas e de 7 mil hectares de vegetação nativa.

O Projeto ainda está em fase inicial de implementação em campo (Figura 2 – Fluxo de execução do Projeto Paisagens Rurais com atualização das atividades concluídas em 2020.). Em 2020, não houve atividade de recuperação significativa para a redução das emissões de carbono. Contudo, já foram realizadas atividades de capacitação dos profissionais que prestarão serviço de ATeG, bem como iniciadas as ações de assistência técnica a agricultores das bacias prioritárias.

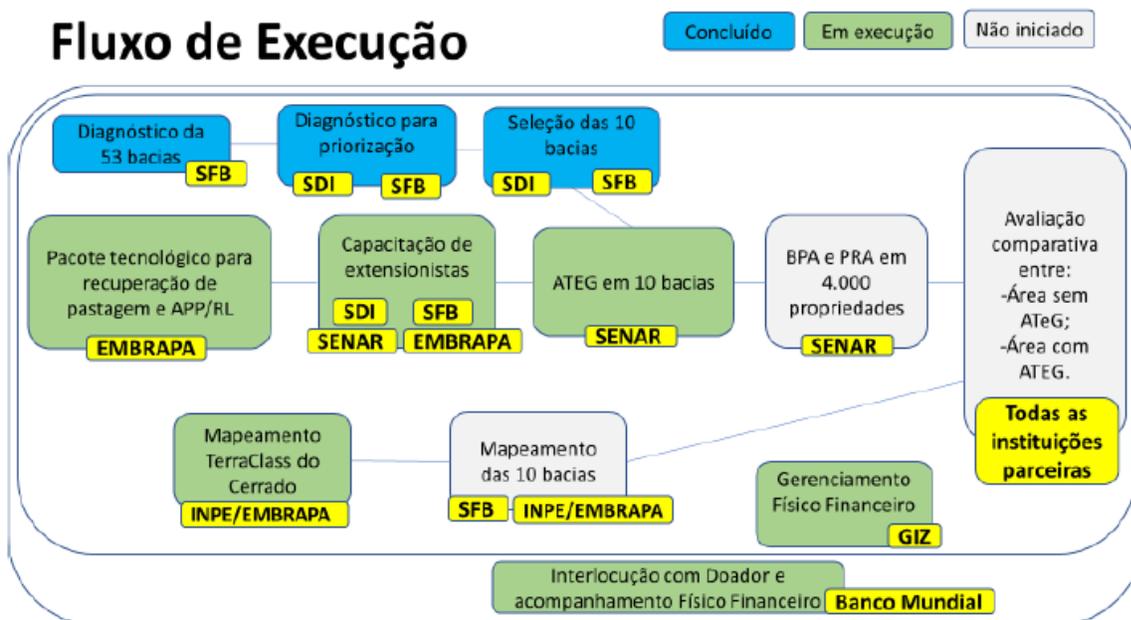


Figura 2 – Fluxo de execução do Projeto Paisagens Rurais com atualização das atividades concluídas em 2020.

A seguir estão apresentados os avanços realizados durante o primeiro semestre de 2020, a partir de suas três linhas de execução:

- 1) seleção das bacias hidrográficas prioritárias; ações de sistematização de informações sobre recuperação de áreas degradadas;
- 2) capacitação dos extensionistas e Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) para 4.000 proprietários rurais; e
- 3) monitoramento do uso do solo com TerraClass para avaliação da evolução do Projeto na mudança da paisagem.

1. Seleção das bacias hidrográficas prioritárias; ações de sistematização de informações sobre recuperação de áreas degradadas,

- 1 Caracterização das 20 bacias hidrográficas

Em 28 de fevereiro de 2020, foram concluídos os estudos detalhados das bacias, coordenados pelo SFB, a partir de contratação de duas consultoras. Os estudos consistiram na caracterização ambiental e diagnóstico socioeconômico das 20 bacias hidrográficas selecionadas (Figura 3 – Bacias prioritárias do Projeto Paisagens Rurais. As partir da caracterização, foram avaliados 12 critérios principais (**Quadro 4**) para subsidiar a formulação dos documentos de apoio ao Plano de Ação, onde são definidos os arranjos institucionais em cada bacia e definidas as ações prioritárias dentro da bacia.

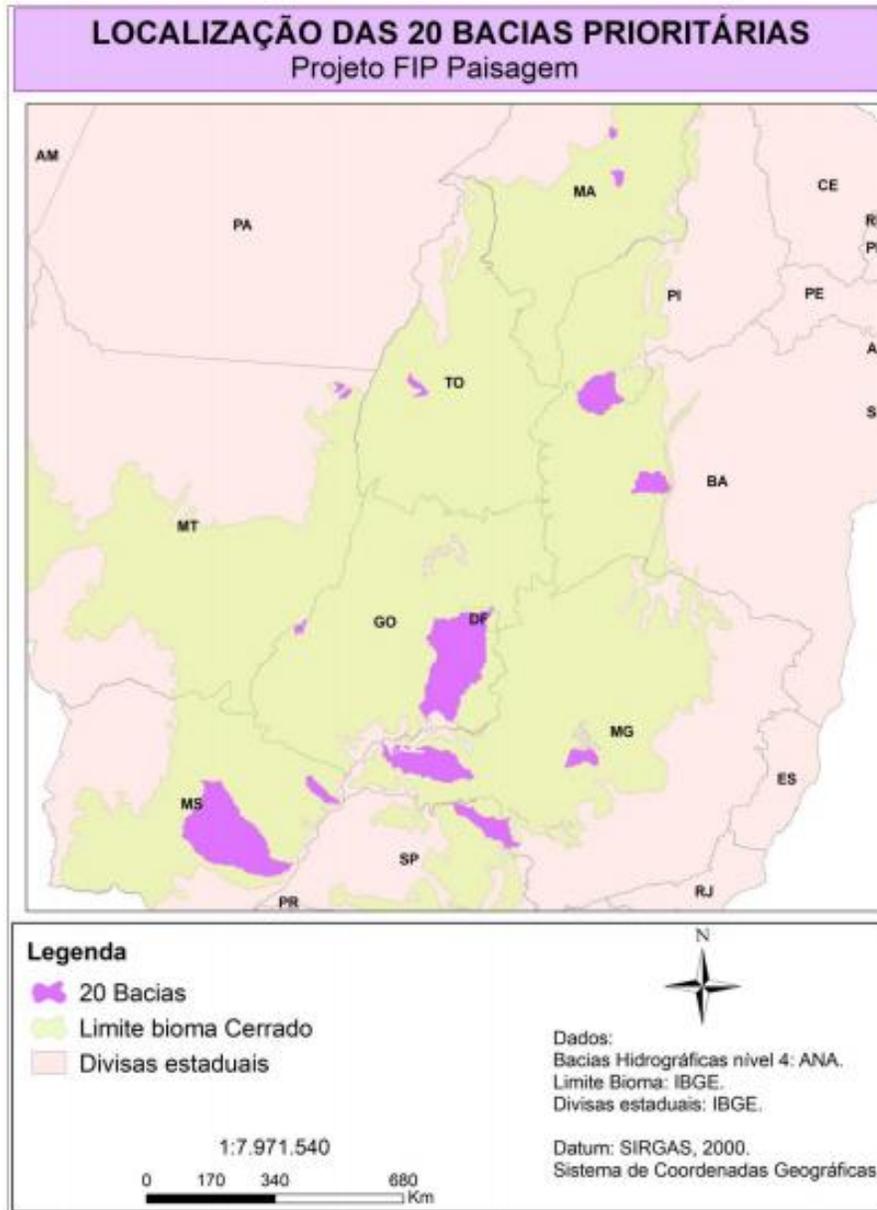


Figura 3 – Bacias prioritárias do Projeto Paisagens Rurais.

Quadro 4 – Critérios avaliados para elaboração do Plano de Ação de bacias selecionadas do Projeto Paisagens Rurais

- Percentual da área cadastrada e cadastrável no CAR;
- Faixa etária por perfil fundiário;
- Percentual da bacia com Servidão Administrativa;
- Potencial da malha viária;
- Modelo de elevação digital do terreno por bacia;
- Caracterização das bacias em relação à APP, RL, ativo e passivo ambiental;
- Mapeamento de pastagens;
- Potencial de Integração da Paisagem;
- Rede de sementes, mudas nativas e viveiros;
- Produtos agropecuários e principais mercados internos e externos dos produtos de cada bacia com destaque para os produtos da pecuária;
- Zoneamento Econômico Ecológico (ZEE) - estabelece as áreas de produção, a fim de identificar os *hotspots*, ou os pontos, onde o projeto pode alavancar;
- Mapeamento da cadeia produtiva de recuperação ambiental (mercado de sementes e mudas) com respectivas estimativas de distâncias logísticas, entre outros.

1.2 Definição do Plano de Ação nas bacias hidrográficas prioritárias

Os Planos de Ação de bacias são documentos que pautam o planejamento das ações previstas e detalham as atividades executadas em cada uma das bacias ou conglomerado. Foram construídos 7 Planos de Ação em 2020 Considerando as bacias prioritárias selecionadas para a 1ª Fase do projeto (Tabela 1), dos quais cinco foram concluídos e 2 demandam revisão devido à suspensão das atividades de campo em função da pandemia (Plano de Ação nº 6 – Norte Araguaia) e ao baixo volume de potenciais beneficiários identificados (Plano de Ação nº 2 – Vale do Araguaia).

Tabela 1 - Planos de Ação das bacias prioritárias em execução selecionadas na Fase 1 do Projeto Paisagens Rurais.

UF	Plano de Ação	Bacias	Observação
MG	Triângulo Mineiro	8692	Regionalizada conforme critérios de área de APP, RL e pastagem degradadas
GO	Vale do Araguaia	6971, 6974, 6975, 6976 e 6978	Bacias contíguas, com baixo número de produtores, propriedades com área de abrangência em mais de uma bacia
BA	Brejoândia	7638 E	Estratégia definida com base na classificação do bioma

UF	Plano de Ação	Bacias	Observação
MA	Presidente Dutra	7262	Não regionalizada, será realizada o mapeamento das propriedades
MS	Região de Campo Grande	8652	Regionalizada conforme critérios de área de APP, RL e pastagem degradadas
MT	Norte Araguaia	6767 e 6762	Região com alta demanda operacional
TO	Região Centro Oeste de Tocantins	6587, 6586 e 6648	Bacias contíguas, com baixo número de produtores

1.3 Sistematização das informações sobre recuperação de pastagem e vegetação nativa

Foram realizadas diferentes ações nesse sentido:

- A Embrapa Cerrados continuou coordenando dois consultores responsáveis pela sistematização das informações de recuperação de pastagens, APP e Reserva Legal, que serão utilizadas no treinamento dos técnicos de campo do SENAR.
- Os consultores incluíram todos os materiais didáticos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do SENAR considerando assim que o material está pronto para os cursos virtuais, em função da pandemia.
- O consultor responsável por recuperação de pastagens entregou os últimos produtos dentro do prazo contratual, finalizando a consultoria.
- Duas novas contratações de consultoria de apoio de campo e preparação de material didático adicional para a recuperação de área degradada em Área de Preservação Permanente e de Área de Reserva Legal.
- Elaboração e submissão ao comitê de publicação da Embrapa Cerrados do guia/folder "ESTRATÉGIAS PARA RECUPERAÇÃO E RENOVAÇÃO DE PASTAGENS DEGRADADAS NO CERRADO" para utilização nos treinamentos dos técnicos do SENAR e no trabalho de assistência técnica em campo.
- Preparação do livro "300 espécies nativas para a Recomposição do Cerrado".

1.4 Avaliação dos CAR no Maranhão e Minas Gerais

O SFB também coordena oito consultores para avaliar a qualificação da cobertura do uso do solo dos imóveis cadastrados pelo SFB nos estados do Maranhão e Minas Gerais. As informações geradas subsidiarão as atividades de ATeG nestes estados.

Até julho de 2020, no estado de Minas Gerais, foram inscritos 1.003 imóveis rurais perfazendo uma área total cadastrada de 9.953,83 ha. A área consolidada corresponde a 5.974,7 ha, Área de Preservação Permanente 131,4 ha e 1.123,3 ha de Reserva Legal.

No estado do Maranhão, foram inscritos 1.600 imóveis rurais com uma área total cadastrada de aproximadamente 6.890 ha, sendo 276,4 ha de Área de Preservação Permanente, 1.405 ha de Reserva Legal.

2. Capacitação dos extensionistas e Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) para 4.000 proprietários rurais;

As ações voltadas para Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) iniciaram com a capacitação e contratação de novos profissionais de ATeG, que estão descritas no formulário do Tema Co-benefícios de Meios de Subsistência (Tema 1.2). As demais ações voltadas para a assistência técnica e trabalhos de campo estão descritas nas seções seguintes.

2.1. Aplicação de 3.749 questionários para identificação dos potenciais proprietários beneficiados pelo Projeto

A aplicação de questionários é ação fundamental para identificação das propriedades rurais e dos potenciais beneficiários do projeto nas bacias priorizadas. A partir da análise dos dados dos questionários aplicados foram obtidos os seguintes resultados (Tabela 2):

Tabela 2 - Resultados de questionários aplicados no Projeto Paisagens Rurais.

UF	Questionários		Não adesão entre os	Potenciais beneficiários	Meta de
	(meta)	(aplicados)	produtores com perfil	mobilizados	ATeG
BA	834	846	9	819	700
GO	175	107	55	39	140
MA	375	608	247	351	300
MT	112	172	7	90	90
MS	1456	466	107	278	600
TO	2227	1180	3	1121	1782
MG	500	370	53	234	400
Total	5679	3749	481	2932	4012

2.2. Implantação da Assistência Técnica e Gerencial

As ações de Assistência Técnica e Gerencial foram iniciadas em março, em caráter piloto, beneficiando 250 produtores na região da bacia do Triângulo Mineiro. Ao todo, no período, foram realizadas 623 visitas totalizando 2.492 horas de atendimento.

O ciclo de visitas teve início no dia 16 de março de 2020, com uma equipe de 8 técnicos de campo e 1 supervisor, além de contar com a gestão de um gerente regional e um gestor técnico, ambos indicados pela Administração Regional do SENAR no estado.

Nesta primeira turma de beneficiários, do período inicial até a 4ª visita de ATeG houve a desistência de 36% dos produtores. Entre os motivos destacados pelos produtores estão: motivos pessoais (15), situação relacionada à pandemia Covid-19 (9), mudança/saída da atividade (8), natureza do projeto (6), não adaptação à metodologia (4) condições financeiras (2) e outros (16) que desistiram antes da primeira visita.

Até 30 de junho de 2020 as propriedades que permaneceram no projeto receberam um total de 4 visitas cada, sendo 1 visita/mês, conforme preconizado na metodologia de ATeG. Em relação às etapas de trabalho, as propriedades tiveram a fase de diagnóstico concluída, recebendo a aplicação da ferramenta de Indicadores de Sustentabilidade em Agroecossistemas (ISA), que subsidiará a construção dos planos de adequação e do planejamento estratégico para o primeiro ciclo de 12 meses de ATeG.

2.3 Atuação e Experimentos nas Unidades de Referência Tecnológica (URTs)

Foram realizadas reuniões entre os técnicos da Embrapa e o técnico de campo contratado pelo Projeto para a definição e manutenção dos experimentos a serem utilizados como vitrines nas URTs do Distrito Federal. Nestas reuniões, foi proposto um cronograma de atuação a ser aprovado pelo comitê gestor.

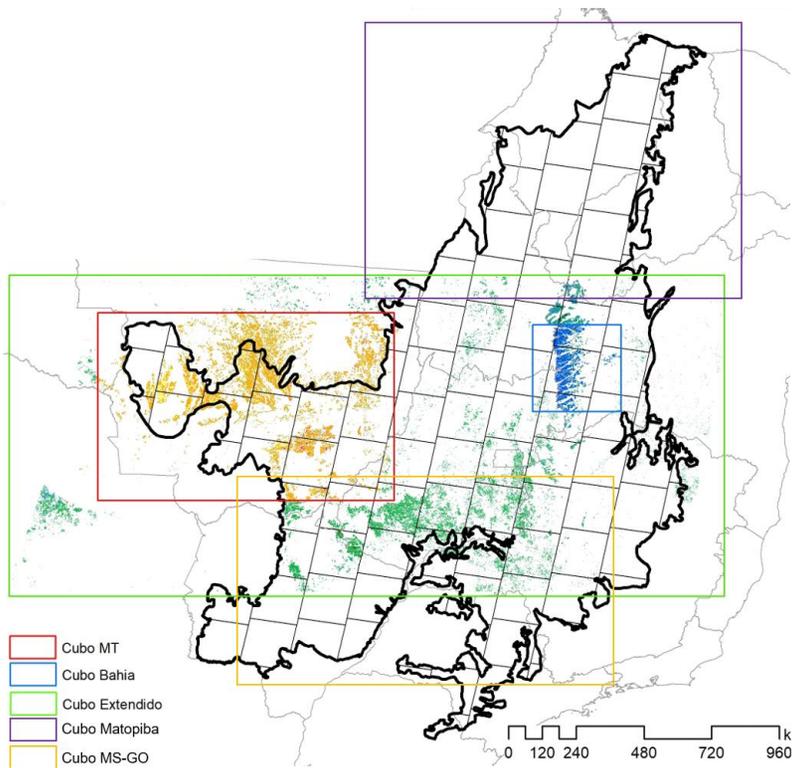
3. Monitoramento do uso do solo com TerraClass para avaliação da evolução do Projeto na mudança da paisagem

O INPE e a Embrapa Informática Agropecuária vêm coordenando oito consultores contratados pelo Projeto. No primeiro semestre de 2020, foram realizadas atividades visando o mapeamento TerraClass referente ao ano 2018 (Figura 4), descritas no Quadro 5.

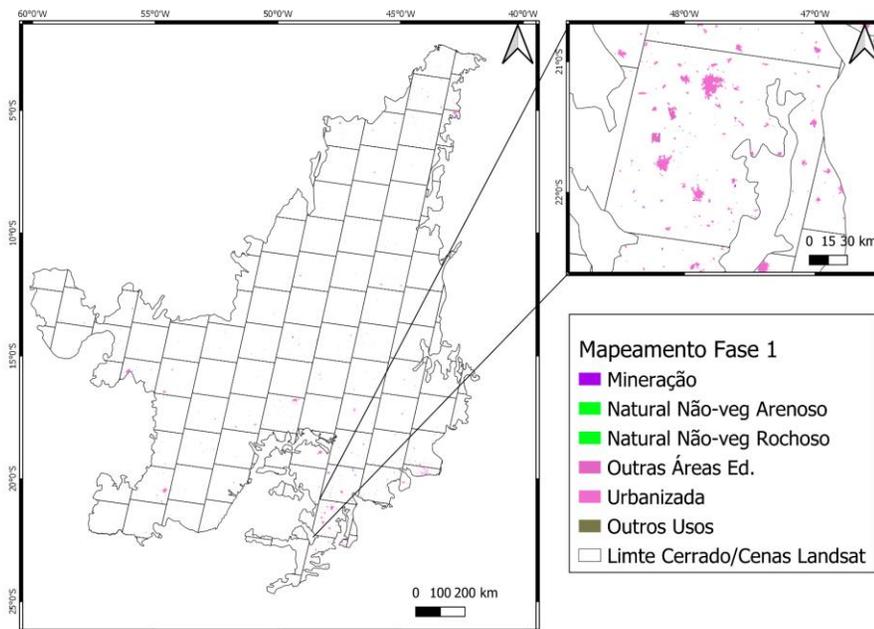
Quadro 5 – Sistemas de Informação do FIP Paisagens.

- Quatro reuniões gerais de acompanhamento entre coordenadores e equipe técnica para definir protocolos, definir cronogramas e verificar resultados;
- Criação e avaliação de cubos de imagens MODIS referentes a cinco regiões do Cerrado com pontos de campo para refinar a classificação do uso do solo;
- Organização e revisão dos pontos amostrais para calibração e validação dos modelos criados, em especial dos pontos de cultura agrícola temporária para calibração dos modelos classificatórios e sua validação;
- Mapeamento da primeira fase referente às classes de uso de mineração, áreas urbanizadas, área natural não vegetada (arenoso e rochoso), outras áreas edificadas e outros usos;
- Elaboração de dois artigos para Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, ainda não concluída;
- Mapeamento da segunda fase referente às classes de uso cultura agrícola de 1 ciclo, dois ciclos, perene, semiperene e silvicultura;
- Desenvolvimento metodológico para execução do mapeamento da terceira fase, referente às classes de uso de pastagem herbácea, pastagem arbustivo-arbórea e vegetação secundária;
- Mapeamento da terceira fase, em execução;
- Desenvolvimento do sistema WebGIS por meio da revisão de funcionalidades, desenvolvimento de nova versão do sistema e estruturação de banco de dados.

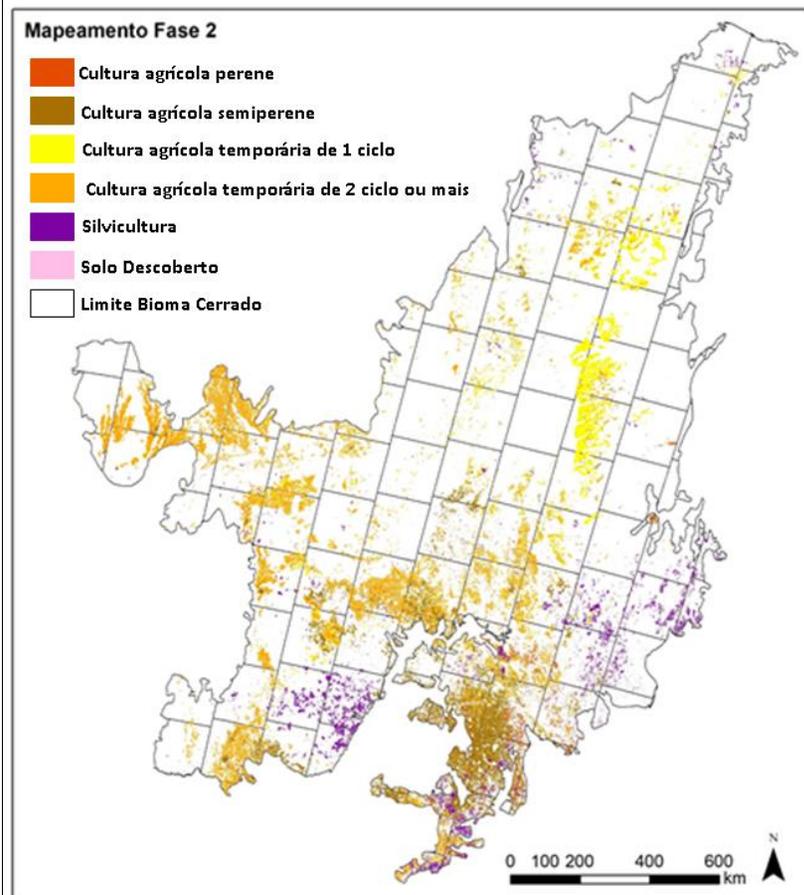
Localização dos cubos de imagem MODIS



Resultados da primeira fase de mapeamento



Resultados da segunda fase de mapeamento



Resultados intermediários da terceira fase de mapeamento

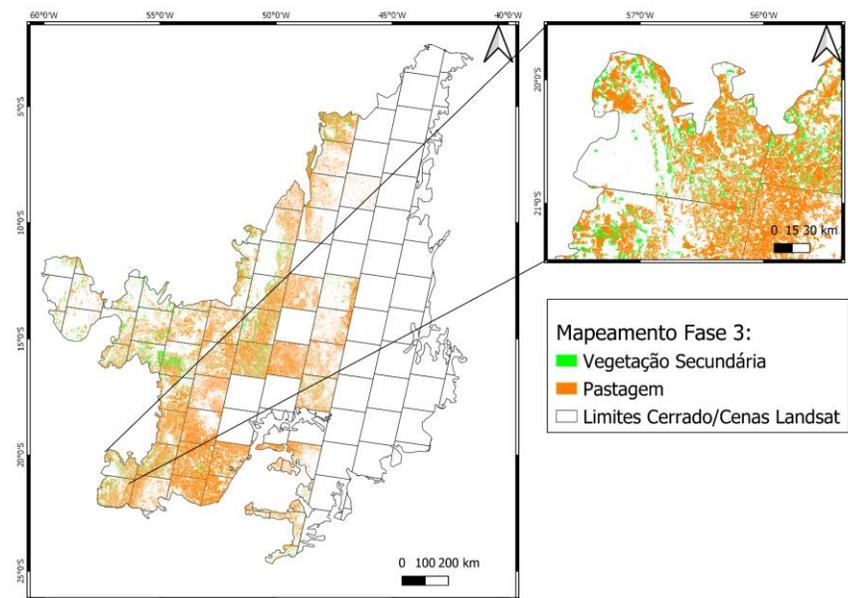


Figura 4 – Diferentes fases do mapeamento TerraClass 2018 do bioma Cerrado.

TABELA FIP 1.2 - TEMA 1.2: CO-BENEFÍCIOS DE MEIOS DE SUBSISTÊNCIA

	País: Brasil		Nível:	Plano de Investimento
	País: Brasil		Nível:	Projeto
	BMD Implementador: BIRD e BID		Título do Projeto: ABC + IFN + Monitoramento + Paisagens Rurais + Coordenação	
	Montante do financiamento do FIP (milhões de USD):	100,3		
	Co-financiamento (milhões de USD):	26,0		
	Data do relatório:	De: 1/1/2020	Até:	31/12/2020
Tabela 1.2A (Agregue dados de nível de projetos/programas nesta tabela)	Linha de Base	Meta na aprovação do BMD	Ano de relato Anual real (Acumulado até 31/12/2020)	Informações Adicionais
Use os indicadores de co-benefícios de subsistência identificados em seu projeto/programa. Use apenas o número de beneficiários ou domicílios como sua métrica. Se os agregados familiares forem utilizados, indique o número médio de pessoas por agregado familiar e a fonte dessa informação. Desagregar para cada indicador o número de beneficiários por gênero.				
1. Renda Indicador:	Total	--	--	--
	Homens	--	--	--
	Mulheres	--	--	--
2. Emprego	Total		575	718
	Homens		238	554
	Mulheres		73	164
3. Empreendedorismo Indicador:	Total	--	--	--
	Homens	--	--	--
	Mulheres	--	--	--
4. Acesso ao financiamento	Total	--	--	--

Indicador:	Homens	--	--	--	De 11.392 entrevistados no meio rural do Cerrado 94% não conhecem crédito florestal.
	Mulheres	--	--	--	
5. Educação	Total	--	8,276	17,988	ABC + IFN + Monitoramento + Paisagens Rurais + Coordenação
	Homens	--		7,000	
	Mulheres	--		2,344	
		--			
6. Saúde	Total	--	--	--	
Indicador:	Homens	--	--	--	
	Mulheres	--	--	--	
7. Outros benefícios relevantes Indicador: Número de propriedades rurais cadastradas no CAR nos municípios selecionados até 2020	Total	--	57,942	481,910	Número atualizado com base no relatório de progresso do FIP CAR
7. Outros benefícios relevantes	Total	--	--	--	
Indicador:	Homens	--	--	--	
	Mulheres	--	--	--	

Quais foram as principais contribuições (sucessos) do FIP em relação aos co-benefícios de meios de subsistência no contexto do seu país durante este ano de referência?

O Plano de Investimentos do Brasil teve ampla gama de beneficiários em 2020, destacados a seguir:

CAR

- Assistência a 33.653 agricultores familiares ou PCTs para registrar o CAR de seus imóveis rurais;
- Início de atividades de campo no âmbito de contratos para realizar registro no CAR de 50.000 famílias de territórios de PCT, nos estados de Goiás, Bahia, Maranhão, Minas Gerais e Piauí;
- A aquisição de Sistema de Informações Geográficas (SIG), insumo que está sendo utilizado na construção do módulo de análise dinamizada, beneficiará as 11 unidades federativas contempladas pelo Projeto, na etapa de análise do CAR, bem como os proprietários/possuidores de imóveis rurais nesses locais.

IFN

- Capacitação de empresas e diversos profissionais do ramo florestal e de biologia para realizar o IFN;
- Parceria com instituições de pesquisa do ramo de botânica (herbários da UnB e Cenargen, Brasília, DF).

Monitoramento

- Benefício indireto a diversos pequenos e médios produtores rurais do Cerrado com sistemas de monitoramento;
- 25 entidades governamentais beneficiadas pelo FIP Monitoramento envolvidas no monitoramento e na conservação do bioma Cerrado, das quais 15 são na esfera federal e 10 na estadual;
- Mais de 3.000 clientes que consultam regularmente os sites das entidades que participam do FIP Monitoramento.

Paisagens Rurais

- 2.030 proprietários rurais atendidos pela ATeG no Projeto Paisagens Rurais;
- 67 contratados para executar a ATeG e 36 contratados pela GIZ para atividades de consultoria diversas (20 homens e 16 mulheres) no Projeto Paisagens Rurais;
- 5 instituições parceiras (SENAR, SDI, SFB, Embrapa, INPE) do projeto com equipamentos e equipes de consultores no Projeto Paisagens Rurais;
- Técnicos das instituições diferentes parceiras com apoio à suas pesquisas como mapeamento TerraClass, no Projeto Paisagens Rurais;
- 24 profissionais capacitados no uso da ferramenta em Indicadores de Sustentabilidade em Agroecossistemas (ISA);
- Profissionais capacitados em Capacitações Embrapa - Recuperação Ambiental Produtiva.

Quais foram os seus principais desafios e que oportunidades de melhoria você vê?

- Incorporar as ações e resultados às políticas públicas para dar seguimento e escala às iniciativas dos projetos PIB/FIP;
- Aumentar a integração e sinergia entre os projetos do Plano de Investimentos, entre os órgãos e organizações que compõem o arranjo institucional a fim de contribuir com o ganho em escala nas iniciativas de sucesso desenvolvidas;
- Considerando que em 2021 o Plano de Investimentos completará seus 10 anos, iniciar estudos de avaliação de impactos do Plano a fim de identificar novas oportunidades e subsidiar novas fases de investimentos.

IFN

Desafios:

- Equipe reduzida em função da saída de servidores e consultores.

Oportunidades:

- Soluções de TI para coleta e disponibilização dos dados.

Monitoramento

Desafios:

- Adaptação ao trabalho remoto devido à degradação da imagem e a mudança do ambiente computacional; restrições de movimentação por causa do atraso nos trabalhos de campo para validação dos dados; atraso no mapa de vegetação;
 - Adiamento de eventos;
 - Integração com modelos de espalhamento de fogo;
 - Equipamentos de alto desempenho para modelagem;
 - Realização do Expert Workshop para validação de nova versão do sistema INPE-EM.
- Oportunidades:
- Produção de base robusta de informação de monitoramento da dinâmica do desmatamento no cerrado, de uso do solo, propagação do fogo e emissões de gases.

TABELA FIP 1.2 - TEMA 1.2: CO-BENEFÍCIOS DE MEIOS DE SUBSISTÊNCIA. Projeto FIP/ABC.

País:	Brasil		Nível:	Projeto
BMD Implementador:	BIRD		Título do Projeto:	
Agência Executora:	MAPA/SENAR		Projeto FIP/ABC	
Montante do financiamento do FIP (milhões de USD):	10,62		Produção Sustentável em Áreas Anteriormente Convertidas para Uso Agrícola (com base no plano ABC)	
Co-financiamento (milhões de USD):	0,51		Data do relatório:	15/03/2021
Data da aprovação do MDB:	18/07/2014		Ano de relato Anual real (Acumulado até 31/12/2020)	Informações Adicionais
Tabela 1.2B (Por favor, forneça dados individuais de projeto/programa)	Linha de Base	Meta na aprovação do BMD		
Use os indicadores de co-benefícios de subsistência identificados em seu projeto/programa. Use apenas o número de beneficiários ou domicílios como sua métrica. Se os agregados familiares forem utilizados, indique o número médio de pessoas por agregado familiar e a fonte dessa informação. Desagregar para cada indicador o número de beneficiários por gênero.				
1. Renda Indicador:	Total	--	--	--
	Homens	--	--	--
	Mulheres	--	--	--
2. Emprego Indicador: Número de técnicos de campo contratados (ABC5)	Total	0	81	246
	Homens	0	66	193
				Número de técnicos foi mantido, uma vez que não

	Mulheres	0	15	53	houve novas contratações em 2019.
3. Empreendedorismo Indicador:	Total	--	--	--	
	Homens	--	--	--	
	Mulheres	--	--	--	
4. Acesso ao financiamento Indicador:	Total	--	--	--	
	Homens	--	--	--	
	Mulheres	--	--	--	
5.1 Educação Indicador: Número de pessoas que participam de cursos de formação em Tecnologias de Agricultura de Baixo Carbono (ABC1)	Total	0	6,000	7,798	Este indicador teve sua meta diminuída de 12,000 para 6,000 devido a uma demanda menor por cursos do que o esperado. Números ajustados pelo Projeto FIP/ABC em março de 2020.
	Homens	0	--	6,017	
	Mulheres	0	--	1,781	
5.2 Educação Indicador: Número de pessoas que frequentam os Dias de Campo nas Unidades de Referência Técnica (ABC2)	Total	0	1,280	8,644	Este indicador teve sua meta diminuída de 6,000 para 1,280 devido às dificuldades enfrentadas na implementação dos dias de campo. Número atualizado pelo Projeto considerando o ano de 2019.
	Homens	--	--	--	
	Mulheres	--	--	--	
5.3 Educação Indicador: Número de formadores que frequentam cursos de formação sobre Tecnologias Agrícolas de Baixo Carbono (ABC3)	Total	0	43	53	Número de técnicos foi mantido, uma vez que não houve novas contratações em 2019.
	Homens	--	--	42	
	Mulheres	--	--	11	

5.4 Educação Indicador: Número de técnicos de campo treinados para fornecer assistência técnica (ABC4)	Total	0	150	179	Número de técnicos foi mantido, uma vez que não houve novas contratações em 2019.
	Homens	--	--	137	
	Mulheres	--	--	42	
6. Saúde Indicador:	Total	--	--	--	
	Homens	--	--	--	
	Mulheres	--	--	--	
7. Outros benefícios relevantes Indicador:	Total	--	--	--	
	Homens	--	--	--	
	Mulheres	--	--	--	
Quais foram as principais contribuições (sucessos) do FIP em relação aos co-benefícios de meios de subsistência no contexto do seu país durante este ano de referência?					
Os principais avanços no período foram as capacitações de produtores rurais que resultaram em 182 turmas com a capacitação de 3.189 pessoas. Outro destaque foi a realização de eventos de dia de campo.					
Quais foram os seus principais desafios e que oportunidades de melhoria você vê?					
A adoção de tecnologias sustentáveis de produção deve ser acompanhada do incremento de renda na propriedade, este é o principal motivador para tomada de decisão do produtor rural na adoção ou mudanças no sistema de manejo dentro da porteira. A grande dificuldade é convencer o produtor a fazer o investimento inicial para implementação da tecnologia. Após o produtor verificar a possibilidade de ganhos econômicos e os benefícios na produção que são resultantes das recomendações técnicas, torna-se mais facilitado o trabalho de incentivo à implementação de tecnologia, boas práticas de manejo de solo e água e adequações no manejo. A forma mais efetiva de demonstrar todo o benefício ao produtor é a implementação de áreas experimentais dentro da sua propriedade, assim ele pode verificar e comparar a situação das pastagens com e sem intervenção. Outra forma de mostrar ao produtor todos os resultados das intervenções é através de dias de campo. O Link a seguir mostra um evento de dia de campo e difusão da tecnologia: https://youtu.be/3vgVXWUgylk .					

TABELA FIP 1.2 - TEMA 1.2: CO-BENEFÍCIOS DE MEIOS DE SUBSISTÊNCIA. Projeto FIP CAR.

País:	Brasil		Nível:	Projeto
BMD Implementador:	BIRD		Título do Projeto:	
Agência Executora:	Serviço Florestal Brasileiro		Projeto FIP/CAR	
Montante do financiamento do FIP (milhões de USD):	24,48		Regularização Ambiental de Terras Rurais no Cerrado do Brasil (com base no CAR)	
Co-financiamento (milhões de USD):	13,19			
Data da aprovação do MDB:	21/07/2015		Data do relatório:	15/03/2021
Tabela 1.2B (Por favor, forneça dados individuais de projeto/programa)	Linha de Base	Meta na aprovação do BMD	Ano de relato Anual real (Acumulado até 31/12/2020)	Informações Adicionais
Use os indicadores de co-benefícios de subsistência identificados em seu projeto/programa. Use apenas o número de beneficiários ou domicílios como sua métrica. Se os agregados familiares forem utilizados, indique o número médio de pessoas por agregado familiar e a fonte dessa informação. Desagregar para cada indicador o número de beneficiários por gênero.				
1. Renda Indicador:	Total	--	--	---
	Homens	--	--	---
	Mulheres	--	--	---
2. Emprego Indicador:	Total	--	--	--
	Homens	--	--	--
	Mulheres	--	--	--
3. Empreendedorismo Indicador:	Total	--	--	---
	Homens	--	--	---
	Mulheres	--	--	---
4. Acesso ao financiamento Indicador:	Total	--	--	---
	Homens	--	--	---
	Mulheres	--	--	---
5. Educação Indicador: Número de pessoas treinadas no sistema online - EAD (CAR1)	Total	--	200	451
	Homens	--	--	241
	Mulheres	--	--	210

6. Saúde Indicador:	Total	--	--	---	
	Homens	--	--	---	
	Mulheres	--	--	---	
7. Outros benefícios relevantes Indicador: Número de propriedades rurais cadastradas no CAR nos municípios selecionados até 2020 (CAR2)	Total	--	57,942	491,810	Número atualizado com base no relatório de progresso do FIP CAR
Quais foram as principais contribuições (sucessos) do FIP em relação aos co-benefícios de meios de subsistência no contexto do seu país durante este ano de referência?					
<p>CAR</p> <ul style="list-style-type: none"> • Assistência a 33.653 agricultores familiares ou PCTs para registrar o CAR de seus imóveis rurais; • Início de atividades de campo no âmbito de contratos para realizar registro no CAR de 50.000 famílias de territórios de PCT; • A aquisição de Sistema de Informações Geográficas (SIG), insumo que está sendo utilizado na construção do módulo de análise dinamizada, beneficiará as 11 unidades federativas contempladas pelo Projeto, na etapa de análise do CAR, bem como os proprietários/possuidores de imóveis rurais nesses locais. 					
Quais foram os seus principais desafios e que oportunidades de melhoria você vê?					
<p>O maior gargalo atual da implementação do processo de regularização ambiental por meio do CAR é o grande quantitativo de CAR a ser analisado pelas agências estaduais responsáveis pelas políticas ambientais. Em geral, essas agências não estão preparadas para o desafio da análise do CAR, por diversas razões, tais como: equipe técnica insuficiente para atender a demanda, ausência de automatização de sistemas e procedimentos padronizados para divisão de tarefas entre as equipes das agências e serviços terceirizados, baixa infraestrutura operacional, dentre outras situações. Nesse sentido, a manutenção do Projeto FIP-CAR é imprescindível para a implementação do módulo de análise dinamizada, notadamente, por meio da produção dos mapeamentos temáticos em sua área de abrangência, bem como para o avanço às etapas de regularização ambiental, destacando-se, por exemplo, o apoio para a elaboração de propostas de regularização ambiental.</p> <p>Além disso, os desafios do FIP CAR estão associados a operacionalização do Projeto nas regras do Orçamento Geral da União, considerando os impactos do estabelecimento do Teto Orçamentário. As oportunidades estão associadas às medidas para o avanço operacional, tais como: ampliação do orçamento do MAPA para acomodar os recursos do Projeto, celebração do Projeto de Cooperação Técnica Internacional entre o SFB e o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) o qual ampliará significativamente a capacidade operacional para implementação das atividades e conseqüentemente, para a maximização dos resultados, e os instrumentos de aquisição de bens e serviços elaborados pela equipe do SFB nos processos de aquisição em curso no escopo do Projeto.</p>					

TABELA FIP 1.2 - TEMA 1.2: CO-BENEFÍCIOS DE MEIOS DE SUBSISTÊNCIA. Projeto FIP/IFN.

País:	Brasil		Nível:	Projeto
BMD Implementador:	BID		Título do Projeto:	
Agência Executora:	Serviço Florestal Brasileiro		Projeto FIP/IFN	
Montante do financiamento do FIP (milhões de USD):	6,75		Informações Florestais para Apoiar Setores Públicos e Privados na Gestão de Iniciativas Focadas na Conservação e Valorização de Recursos Florestais	
Co-financiamento (milhões de USD):	8,00			
Data da aprovação do MDB:	13/12/2013		Data do relatório:	15/03/2021
Tabela 1.2B (Por favor, forneça dados individuais de projeto/programa)	Linha de Base	Meta na aprovação do BMD	Ano de relato Anual real (Acumulado até 31/12/2020)	Informações Adicionais
Use os indicadores de co-benefícios de subsistência identificados em seu projeto/programa. Use apenas o número de beneficiários ou domicílios como sua métrica. Se os agregados familiares forem utilizados, indique o número médio de pessoas por agregado familiar e a fonte dessa informação. Desagregar para cada indicador o número de beneficiários por gênero.				
1. Renda Indicador:	Total	--	--	--
	Homens	--	--	--
	Mulheres	--	--	--
2. Emprego Indicador: Número de técnicos de campo contratados (IFN2)	Total	--	176	223
	Homens	--	--	193
	Mulheres	--	--	30
2. Emprego Indicador: Número de taxonomistas contratados (IFN3)	Total	--	28	31
	Homens	--	--	12
	Mulheres	--	--	19
3. Empreendedorismo Indicador:	Total	--	--	--
	Homens	--	--	--
	Mulheres	--	--	--
4. Acesso ao financiamento Indicador:	Total	--	--	De 11.392 entrevistados no meio rural do Cerrado 94% não conhecem crédito florestal.
	Homens	--	--	
	Mulheres	--	--	

5. Educação Indicador: Número de pessoas treinadas em habilidades e técnicas relacionadas ao Inventário Florestal Nacional (IFN1)	Total	--	260	221	
	Homens	--	--	175	
	Mulheres	--	--	46	
6. Saúde Indicador:	Total	--	--	--	
	Homens	--	--	--	
	Mulheres	--	--	--	
7. Outros benefícios relevantes Indicador:	Total	--	--	--	
	Homens	--	--	--	
	Mulheres	--	--	--	
Quais foram as principais contribuições (sucessos) do FIP em relação aos co-benefícios de meios de subsistência no contexto do seu país durante este ano de referência?					
<p>IFN</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capacitação de empresas e diversos profissionais do ramo florestal e de biologia para realizar o IFN; • Parceria com instituições de pesquisa do ramo de botânica (herbários da UnB e Cenargen, Brasília, DF); • A base de informações botânicas, biofísicas e socioambientais são subsídios fundamentais às iniciativas que visem conservação ambiental e apoio às comunidades tradicionais. 					
Quais foram os seus principais desafios e que oportunidades de melhoria você vê?					
<ul style="list-style-type: none"> • Desafios: Orçamento previsto X cortes orçamentários; • Equipe reduzida: saída de servidores e consultores. <p>Oportunidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Soluções de TI para coleta e disponibilização dos dados. 					

TABELA FIP 1.2 - TEMA 1.2: CO-BENEFÍCIOS DE MEIOS DE SUBSISTÊNCIA. FIP Monitoramento.

País:	Brasil		Nível:	Projeto
BMD Implementador:	BIRD		Título do Projeto:	
Agência Executora:	MCTI/INPE/FUNDEP		Projeto FIP/Monitoramento	
Montante do financiamento do FIP (milhões de USD):	9,25		Desenvolvimento de sistemas para prevenir incêndios florestais e monitorar a cobertura vegetal no projeto do Cerrado brasileiro	
Co-financiamento (milhões de USD):	0,00			
Data da aprovação do MDB:	28/03/2016		Data do relatório:	15/03/2021
Tabela 1.2B (Por favor, forneça dados individuais de projeto/programa)	Linha de Base	Meta na aprovação do BMD	Ano de relato Anual real (Acumulado até 31/12/2020)	Informações Adicionais
Use os indicadores de co-benefícios de subsistência identificados em seu projeto/programa. Use apenas o número de beneficiários ou domicílios como sua métrica. Se os agregados familiares forem utilizados, indique o número médio de pessoas por agregado familiar e a fonte dessa informação. Desagregar para cada indicador o número de beneficiários por gênero.				
1. Renda Indicador:	Total	--	--	--
	Homens	--	--	--
	Mulheres	--	--	--
2. Emprego Indicador: Número de especialistas contratados (Monitoramento) ⁶ (MON1)	Total	--	60	73
	Homens	--	--	44
	Mulheres	--	--	29
O número de especialistas contratados (2020) é maior que a meta, pois durante o desenvolvimento do projeto foram necessários alguns ajustes no projeto devido à complexidade de algumas atividades. Em 2020 esse número passou de 59 especialistas contratados para 73, sendo 44 homens e 29 mulheres.				

⁶ Os profissionais contratados no Projeto FIP/Monitoramento receberam treinamento para aprender as metodologias e tecnologias de interpretação de imagens de satélite para identificar as áreas de desmatamento e degradação no Cerrado. Esses profissionais estão obtendo melhoria de sua capacidade profissional, com uma melhor preparação para o mercado de trabalho.

3. Empreendedorismo Indicador:	Total	--	--	--	
	Homens	--	--	--	
	Mulheres	--	--	--	
4. Acesso ao financiamento Indicador:	Total	--	--	--	
	Homens	--	--	--	
	Mulheres	--	--	--	
Quais foram as principais contribuições (sucessos) do FIP em relação aos co-benefícios de meios de subsistência no contexto do seu país durante este ano de referência?					
<p>Monitoramento</p> <p>Benefício indireto a diversos pequenos e médios produtores rurais do Cerrado com sistemas de monitoramento;</p> <p>25 entidades governamentais beneficiadas pelo FIP Monitoramento envolvidas no monitoramento e na conservação do bioma Cerrado, das quais 15 são na esfera federal e 10 na estadual;</p> <p>Mais de 3.000 clientes que consultam regularmente os sites das entidades que participam do FIP Monitoramento.</p>					
Quais foram os seus principais desafios e que oportunidades de melhoria você vê?					

TABELA FIP 1.2 - TEMA 1.2: CO-BENEFÍCIOS DE MEIOS DE SUBSISTÊNCIA. FIP Paisagens Rurais.

País:	Brasil	Nível:	Projeto
-------	--------	--------	---------

BMD Implementador:		BIRD		Título do Projeto:	
Agência Executora:		Serviço Florestal Brasileiro/Cooperação Técnica Alemã - GIZ		Projeto FIP/Paisagens Rurais	
Montante do financiamento do FIP (milhões de USD):		21,00			
Co-financiamento (milhões de USD):					
Data da aprovação do MDB:		21/07/2015		Data do relatório:	15/03/2021
Tabela 1.2B (Por favor, forneça dados individuais de projeto/programa)		Linha de Base	Meta na aprovação do BMD	Ano de relato Anual real (Acumulado até 31/12/2020)	Informações Adicionais
Use os indicadores de co-benefícios de subsistência identificados em seu projeto/programa. Use apenas o número de beneficiários ou domicílios como sua métrica. Se os agregados familiares forem utilizados, indique o número médio de pessoas por agregado familiar e a fonte dessa informação. Desagregar para cada indicador o número de beneficiários por gênero.					
1. Renda Indicador:	Total	--	--	---	
	Homens	--	--	---	
	Mulheres	--	--	---	
2. Emprego Indicador:	Total	--	230	141 técnicos	Técnicos contratados para atendimento em campo de proprietários rurais
	Homens	--	172	111 técnicos	
	Mulheres	--	58 (25% do total)	30 técnicas	
3. Empreendedorismo Indicador:	Total	--	--	---	
	Homens	--	--	---	
	Mulheres	--	--	---	
4. Acesso ao financiamento Indicador:	Total	--	--	---	
	Homens	--	--	---	
	Mulheres	--	--	---	
5. Educação Indicador:	Total	--		141 técnicos	Todos os técnicos contratados receberam treinamento específico em técnicas de recuperação de pastagem e vegetação nativa
	Homens	--		111 técnicos	
	Mulheres	--		30 técnicas	

6. Saúde Indicador:	Total	--	--	---	
	Homens	--	--	---	
	Mulheres	--	--	---	
7. Outros benefícios relevantes Indicador:	Total	--			
Quais foram as principais contribuições (sucessos) do FIP em relação aos co-benefícios de meios de subsistência no contexto do seu país durante este ano de referência?					
<p>Paisagens Rurais</p> <p>2.030 proprietários rurais atendidos pela ATeG no Projeto Paisagens Rurais;</p> <p>67 contratados para executar a ATeG e 36 contratados pela GIZ para atividades de consultoria diversas (20 homens e 16 mulheres) no Projeto Paisagens Rurais;</p> <p>5 instituições parceiras (SENAR, SDI, SFB, Embrapa, INPE) do projeto com equipamentos e equipes de consultores no Projeto Paisagens Rurais;</p> <p>Técnicos das instituições diferentes parceiras com apoio à suas pesquisas como mapeamento TerraClass, no Projeto Paisagens Rurais;</p> <p>24 profissionais capacitados no uso da ferramenta em Indicadores de Sustentabilidade em Agroecossistemas (ISA);</p> <p>Profissionais capacitados em Capacitações Embrapa - Recuperação Ambiental Produtiva.</p>					
Quais foram os seus principais desafios e que oportunidades de melhoria você vê?					
<p>O Projeto FIP-Paisagem tem a maior parte (70%) dos seus recursos destinados para atividades em campo relacionadas à Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do SENAR. Ainda que, conforme a última Missão de Supervisão do Banco Mundial e dos últimos relatórios de monitoramento, tenham sido obtidos resultados expressivos quanto ao número de produtores rurais que começaram a receber visitas dos técnicos de campo, em uma avaliação geral, constata-se que a execução do projeto foi duramente afetada pela pandemia de COVID-19. Tal impacto terá efeito no alcance das metas de forma que o Projeto já indica necessidade de prorrogação.</p>					

FORMULÁRIO FIP 1.2 - TEMA 1.2: CO-BENEFÍCIOS DE MEIOS DE SUBSISTÊNCIA

Nível: Plano de Investimento

Responda às seguintes perguntas com uma descrição narrativa dos resultados alcançados pelo plano de investimento do FIP em seu país no ano de referência. Explique os progressos realizados no ano de referência, em comparação com o anterior. Por favor, forneça uma narrativa para cada aspecto relevante, como renda, emprego, empreendedorismo, acesso a financiamento, educação, saúde ou outros.

1. Número de beneficiários:

O Plano de Investimentos do Brasil teve ampla gama de beneficiários em 2020, destacados a seguir:

CAR

- Assistência a 33.653 agricultores familiares ou PCTs para registrar o CAR de seus imóveis rurais;
- Início de atividades de campo no âmbito de contratos para realizar registro no CAR de 50.000 famílias de territórios de PCT;
- A aquisição de Sistema de Informações Geográficas (SIG), insumo que está sendo utilizado na construção do módulo de análise dinamizada, beneficiará as 11 unidades federativas contempladas pelo Projeto, na etapa de análise do CAR, bem como os proprietários/possuidores de imóveis rurais nesses locais.

IFN

- Capacitação de empresas e diversos profissionais do ramo florestal e de biologia para realizar o IFN;
- Parcerias realizadas com instituições de pesquisa do ramo de botânica (herbários da UnB e Embrapa Cenargen, Brasília, DF).

Monitoramento

- Benefício indireto a diversos pequenos e médios produtores rurais do Cerrado com sistemas de monitoramento;
- 25 entidades governamentais beneficiadas pelo FIP Monitoramento envolvidas no monitoramento e na conservação do bioma Cerrado, das quais 15 são na esfera federal e 10 na estadual;
- Mais de 3.000 clientes que consultam regularmente os sites das entidades que participam do FIP Monitoramento.

Paisagens Rurais

- 2.030 proprietários rurais atendidos pela ATeG no Projeto Paisagens Rurais;
- 67 contratados para executar a ATeG e 36 contratados pela GIZ para atividades de consultoria diversas (20 homens e 16 mulheres) no Projeto Paisagens Rurais;
- 5 instituições parceiras (SENAR, SDI, SFB, Embrapa, INPE) do projeto com equipamentos e equipes de consultores no Projeto Paisagens Rurais;
- Técnicos das instituições parceiras com apoio à suas pesquisas como mapeamento TerraClass, no Projeto Paisagens Rurais;
- 24 profissionais capacitados no uso da ferramenta Indicadores de Sustentabilidade em Agroecossistemas (ISA);
- Profissionais capacitados em Capacitações Embrapa - Recuperação Ambiental Produtiva.

2. Que ações foram tomadas para proporcionar co-benefícios de subsistência (benefícios monetários ou não monetários) que os beneficiários receberam?

CAR

Foram realizadas atividades de assistência técnica por meio de empresas contratadas, no âmbito do Projeto FIP CAR, para elaboração de CAR em imóveis rurais abaixo de 4 módulos fiscais e em territórios tradicionais de PCTS. Em 2020, 33.653 agricultores familiares receberam assistência técnica para registrar o CAR de seus imóveis rurais..

Além disso, a aquisição do Sistema de Informações Geográficas (SIG), ferramenta que está sendo utilizado na construção do módulo de análise dinamizada, beneficiará as 11 unidades federativas contempladas pelo Projeto, na etapa de análise do CAR, bem como os proprietários/possuidores de imóveis rurais nesses locais.

A análise da declaração do CAR é pré-requisito para que os proprietários/possuidores rurais tenham acesso ao crédito rural e a Programas de Regularização Ambiental - PRA, às Cotas de Reserva Ambiental - CRA e aos programas de Pagamentos por Serviços Ambientais - PSA.

IFN

Os principais beneficiários do Projeto FIP IFN, por sua conotação científica de levantamento de dados e realização de estudos, são os profissionais do ramo florestal e de biologia que foram capacitados, tanto por meio de cursos, quanto por meio de oportunidade de trabalhos práticos de levantamento de informações e análises botânicas e outras; as instituições de pesquisa do ramo de botânica (herbários), que receberam melhorias com investimentos em equipamentos e estrutura de armazenamento, além de materiais de consumo, entre outros; e as empresas do setor florestal que se fortaleceram e se capacitaram com a participação em um projeto dessa amplitude. Espera-se que as informações produzidas no âmbito desse projeto tragam muitos benefícios futuros, tanto para o setor público, quanto privado e aos moradores do meio rural.

Monitoramento

No Projeto Monitoramento, os sistemas de informação desenvolvidos servem para aumentar a governança e melhorar o manejo do fogo e controle do desmatamento. Também fornece uma base para melhorar a gestão dos recursos hídricos, florestais e do solo, e beneficia indiretamente pequenos e médios produtores rurais do Cerrado.

Os parceiros envolvidos no Projeto são os próprios executores: MCTI, Fundep, INPE, UFG e UFMG. O MCTI coordena o Projeto, o Fundep realiza o gerenciamento administrativo-financeiro e o INPE, UFG e UFMG executam a parte técnica. Os beneficiários diretos são as 25 entidades governamentais envolvidas no monitoramento e na conservação do bioma Cerrado, das quais 15 são na esfera federal e 10 na estadual (Quadro 6). Foram realizadas capacitações e eventos de divulgação, bem como o fornecimento regular de dados e informações de desmatamento, risco de fogo e emissões de GEE para essas instituições. Mais de 3.000 clientes consultam regularmente (alguns diariamente) os sites das entidades que participam do Projeto, como: órgãos de meio ambiente federais, estaduais e municipais; governos municipais e suas brigadas de combate a incêndios florestais; gestores de áreas protegidas; instituições acadêmicas e educacionais; organizações da sociedade civil e associações de produtores e proprietários.

Quadro 6 – Entidades beneficiárias diretas em nível federal e estadual do Projeto FIP Monitoramento

Nível Federal

- Ministério do Meio Ambiente (MMA)
- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA)
- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)
- Centro Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais (PREVFOGO)
- Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA)
- Ministério do Desenvolvimento Rural (MDA)
- Serviço Florestal Brasileiro (SFB)
- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA)
- Polícia Federal (PF)
- Fundação Nacional do Índio (FUNAI)
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
- Centro de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (Cemaden)
- Centro Integrado Multiagências de Coordenação Operacional Nacional (Ciman)
- Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS)
- Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Nível estadual

- Secretaria do Meio Ambiente do Estado da Bahia (Sema-BA)
- Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Coordenação de Cartografia e Geoprocessamento (SEI/CartGeo-BA)
- Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Bahia (Inema-BA)
- Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Recursos Hídricos, Infraestrutura Cidades e Assuntos Metropolitanos (Secima-GO)
- Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Mato Grosso (Sema-MT)
- Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Tocantins (Semarh-TO)
- Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo (Sema-SP)
- Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais (IEF-MG)
- Instituto do Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul (Imasul)
- Instituto Brasília Ambiental (Ibram).

Paisagens Rurais

Os beneficiários diretos do Projeto Paisagens Rurais foram os 2.030 proprietários rurais atendidos pela ATeG), os 67 contratados para executar a ATeG e os 36 contratados pela GIZ (20 homens e 16 mulheres) para atividades de consultoria diversa. Também foram beneficiadas diretamente 5 instituições parceiras (SENAR, SDI, SFB, Embrapa, INPE) do projeto com equipamentos e equipes de consultores. Indiretamente,

foram beneficiados técnicos das instituições parceiras com apoio à suas pesquisas como mapeamento TerraClass, publicações sobre recuperação de pastagens/vegetação nativa e manutenção de campos de experimentação nas Unidades de Referência Tecnológica (URT), bem como suporte financeiro para viagens para viabilizar treinamento de técnicos, aluguel de espaço e alimentação.

Capacitação e eventos realizados com os profissionais de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG)⁷

A Capacitação Metodológica de ATeG, que é realizada essencialmente na modalidade presencial não foi realizada em função da pandemia Covid-19, o que impactou na demanda pela realização da capacitação na modalidade EaD no SENAR. Foram realizadas quatro capacitações presenciais para profissionais e supervisores contratados: duas na modalidade de Indicadores de Sustentabilidade em Agroecossistemas (ISA) para profissionais da Bahia (

Figura 5) e 19 de Minas Gerais e Tocantins (15 técnicos; 2 Supervisores e 2 Coordenadores) realizada nos dias 17 a 19 de março de 2020 em Brasília, DF (Figura 6).

Também foram realizadas duas Capacitações Embrapa - Recuperação Ambiental Produtiva para profissionais contratados estados da Bahia, Maranhão, Minas Gerais e Tocantins (

Figura 7 e Figura 8). Os profissionais atuantes nos demais estados (Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul) já haviam sido capacitados em dezembro de 2019.

Além das capacitações presenciais, foi realizado 1º Webinar do projeto, no dia 01 de junho de 2020. O evento teve duração de 3 horas e contou com a participação dos profissionais Técnicos de Campo e Supervisores contratados, dos gestores técnicos do projeto nos estados, da equipe nacional e de convidados (Figura 9).



Figura 5 - Visita técnica em Planaltina-DF realizada durante a capacitação em Indicadores de

⁷ A imagens de atividades presenciais exibidas na presente seção retratam eventos ocorridos até março de 2020, quando a pandemia estava em fase inicial no Brasil e ainda não havia orientações taxativas quanto ao uso de máscaras.

Sustentabilidade em Agroecossistemas (ISA) nos dias 5 a 7 de março. Foto dos técnicos de Campo, instrutor e produtor durante a visita.



Figura 6 – Visita técnica em São Sebastião-DF durante a capacitação em Indicadores de Sustentabilidade em Agroecossistemas (ISA), realizada nos dias 17 a 19 de março de 2020. Pesquisador e participantes avaliam área de Cerrado.



Figura 7 - Capacitação Embrapa - Recuperação Ambiental Produtiva. Aula realizada na sede da Faculdade CNA em Brasília-DF.



Figura 8 - Capacitação Embrapa - Recuperação Ambiental Produtiva. A. Dia de campo URT Fazenda Entre Rios: explanação das atividades. B. Dia de campo URT Fazenda Entre Rios: visita aos experimentos de recuperação de campo. C. Dia de campo URT Embrapa Cerrados/CTZL uso do WebAmbiente. D. Dia de campo URT Embrapa Cerrados/CTZL.



Figura 9 – Panfleto digital de divulgação interna das apresentações selecionadas para o 1º Webinar do projeto FIP Paisagens Rurais.

Contratação de novos profissionais de ATeG

A GIZ possui dois técnicos com dedicação exclusiva para realizar o Gerenciamento Físico/Financeiro. Estes técnicos estão encarregados da execução das diferentes fases do projeto por meio da elaboração e licitação de TdRs demandados pelas instituições parceiras. Também estão encarregados do acompanhamento financeiro e apoio a demandas diversas (ex: elaboração de minutas de ACTs, apresentações e relatórios) para subsidiar a coordenação técnica do projeto. Outros técnicos da GIZ possuem dedicação parcial para o projeto, onde atendem conforme demanda. A GIZ também vem atuando com sua Cooperação Técnica, através de outros dois técnicos, por via do cofinanciamento com o Ministério Alemão de Desenvolvimento Econômico e Cooperação (BMZ). Esta cooperação está voltada a apoiar às ações de CAR no SFB, que inclui o apoio ao Projeto FIP-Paisagens Rurais.

No primeiro semestre de 2020, a equipe da GIZ cuidou da elaboração, aprovação, seleção de currículos e contratações com base em novos TdRs, atendimento da equipe de auditores, elaboração de declarações de gastos – Statements of Expenditure (SOEs) e relatórios financeiros parciais – Interim Unaudited Financial Reports (IFRs), organização de reuniões entre as instituições parceiras, reuniões mensais de acompanhamento da gestão com a UGP, além da organização de dados e elaboração da apresentação para a Missão de Supervisão em 29 de maio de 2020.

A seleção e contratação dos profissionais de ATeG (Técnicos de Campo e Supervisores) é realizada por meio do método de seleção de consultoria individual. No período foi lançado o segundo grupo de TdRs para seleção de técnicos (TR2) (Tabela 3).

Ao todo foram abertas 118 vagas no período, sendo o total necessário de profissionais estimado em 240 (220 Técnicos de Campo e 20 Supervisores). Desses, 109 foram contratados até fevereiro de 2021 (sendo 99 técnicos de campo e 10 supervisores). A seleção dos demais técnicos e supervisores será concluída até junho/2021 (1º semestre). Em função do processo natural de desistências profissionais durante as etapas de contratação, capacitação ou mesmo no decorrer das atividades de campo, serão necessárias seleções periódicas de profissionais conforme o número de vagas a serem preenchidas.

Tabela 3 – Descrição e fase de andamento dos Termos de Referência (TDRs) lançados a para seleção de técnicos e supervisor para assistência técnica e gerencial no primeiro de semestre de 2020 do Programa Projeto Paisagens Rurais.

Unidade federativa	Nº de vagas	Cargo	Data de publicação do TDR	Fase de seleção até 30/06/2020	Currículos recebidos
BA	26	Técnico de Campo	06/05/2020	Avaliação	171
MA	3	Técnico de Campo	06/05/2020	Avaliação	17
MS	20	Técnico de Campo	06/05/2020	Avaliação	85
MG	65	Técnico de Campo	04 /03/2020	Contratação	198

3. Quem estava envolvido? Onde Todas as parcerias foram estabelecidas?

O PIB/FIP desenvolve projetos estratégicos e possui arranjos institucionais robustos (Figura 10), composto pelos principais atores na execução das políticas relacionadas à regulamentação da Lei de Proteção de Vegetação nativa. As entidades parceiras e envolvidas nos Projetos do FIP em 2020 estão descritas no Quadro 7.

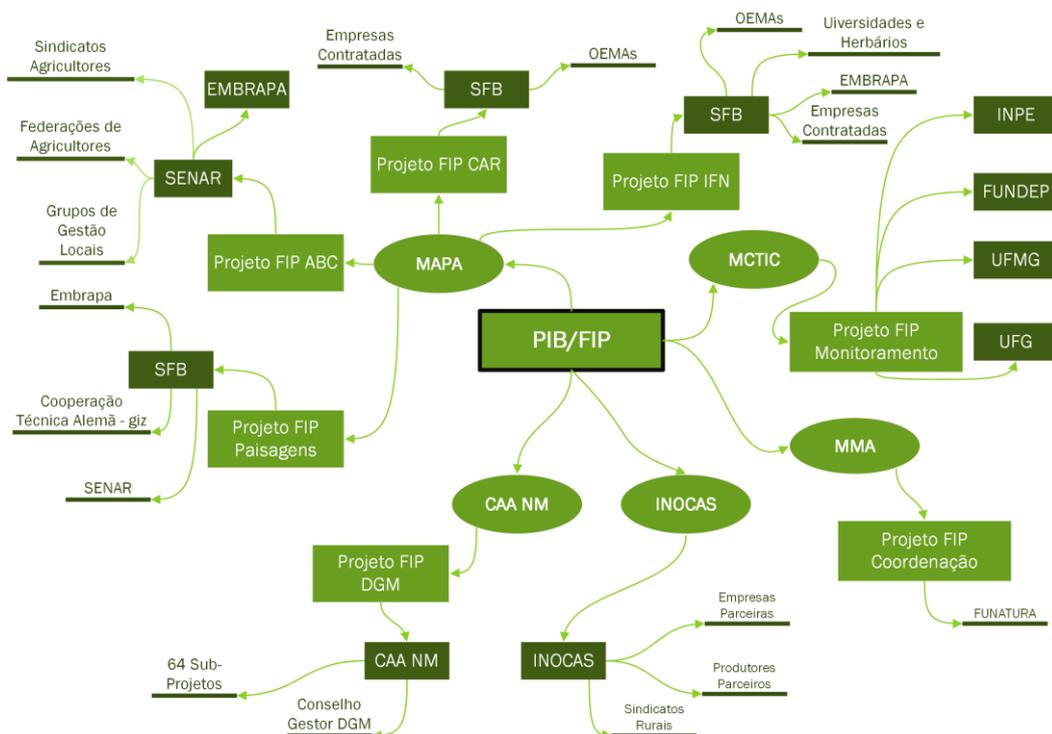


Figura 10 – Organograma síntese do arranjo institucional do PIB/FIP.

Quadro 7 – Entidades parceiras nos Projetos FIP CAR, IFN; Monitoramento e Paisagens Rurais

CAR

As agências estaduais, responsáveis pelas políticas ambientais de onze unidades federativas pertencentes ao bioma Cerrado, desempenham importantes funções: monitoramento e atividades de campo; elaboração de termos de referência (para contratação de serviços, consultorias e

aquisições de bens); apoio na seleção dos municípios contemplados pelo FIP CAR; sensibilização e mobilização dos públicos alvos a serem atendidos pelo projeto. São elas:

- Bahia - SEMA e INEMA
- Distrito Federal - IBRAM
- Goiás - SEMAD
- Maranhão- SEMA e SAF
- Minas Gerais - IEF
- Mato Grosso – SEMA
- Mato Grosso do Sul – Imasul
- Piauí – SEMAR
- Paraná – IAT (Instituto Água e Terra)
- São Paulo – SAA (Secretaria de Agricultura e Abastecimento).

- Tocantins – SEMARH e Naturatins.
- Instituto Internacional de Cooperação para a Agricultura (IICA).

Além das entidades estaduais e do DF acima citadas, foi celebrado Projeto de Cooperação Técnica (PCT) junto ao IICA para execução de parte das obrigações do SFB, o que ampliará significativamente a capacidade operacional para implementação das atividades e consequentemente, para a maximização dos resultados.

IFN

- Herbários da Universidade de Brasília (UnB) e o herbário CEN da Embrapa Cenargen, Brasília (DF). Além de possuírem os maiores acervos - em torno de 300 mil e 100 mil exsicatas respectivamente, são instituições com muitos taxonomistas no quadro e com frequentes visitas de especialistas do Brasil e do exterior.
- Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (Imasul) – parceria para implementação do IFN no estado do Mato Grosso do Sul.
- Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do estado do Tocantins (SEMARH) – parceria com objetivo de implementação do IFN no estado do Tocantins.
- Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo (SEMA-SP) - parceira para implementação do IFN no estado de São Paulo.
- Centro Nacional de Pesquisas Florestais (Embrapa Florestas) – parceria para fortalecimento da pesquisa e gestão florestal no país com apoio a atividades de capacitação do IFN; pesquisas com dados do IFN; metodologia de Unidades de Amostra de Paisagens; e realização de simpósios.
- Jardim Botânico de Brasília (JBB)– parceria como centro de capacitação do IFN no Cerrado. Oferece espaço para as aulas teóricas e aulas de campo, para os cursos de coleta de dados do IFN.

Paisagens

- SDI/MAPA – A Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que compõe a Unidade Gestora do Projeto (UGP) e apoia a gestão das ações ligadas à implementação do Plano ABC ao nível do projeto.

- SFB/MAPA – O Serviço Florestal Brasileiro compõe a Unidade Gestora do Projeto (UGP) e está à frente do Cadastro Ambiental Rural (CAR), uma importante etapa formalizada em lei e que compõe a estratégia de recuperação de vegetação nativa, bem como também está sendo fonte de dados para a ATeG.
- SENAR – O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural é o executor de 70% dos recursos do projeto, uma vez que realizará a ATeG através de 230 técnicos contratados por dois anos. O SENAR é o parceiro responsável pela implantação do projeto no campo.
- Embrapa Cerrados – Instituição responsável pela compilação das tecnologias existentes e treinamento dos 230 técnicos de ATeG na recuperação de pastagens degradadas e de vegetação nativa.
- INPE – Instituição responsável pelo mapeamento TerraClass do Cerrado para os anos de 2016, 2018 e 2020, além de realizar o mapeamento detalhado das bacias priorizadas em data anterior ao início e mais próxima do final do projeto, de forma a detectar as intervenções do projeto no uso do solo da paisagem.
- Embrapa Informática – Parceria do INPE na realização de todos os mapeamentos.
- Cooperação Técnica Alemã GIZ – Responsável pela execução administrativa e financeira do projeto. Também realiza apoio ao projeto através de seu corpo técnico envolvida nas ações junto a diferentes instancias do Governo Brasileiro como MAPA, MMA e OEMAs.

4. Por que isso fez diferença?

Os projetos PIB/FIP reúnem três fatores fundamentais para o avanço das agendas de meio ambiente e desenvolvimento rural: financiamento e a participação efetiva do governo e da sociedade civil. O PIB/FIP tem tido papel fundamental na execução de políticas de mitigação de mudanças climáticas e aquelas previstas na Lei de Proteção da Vegetação Nativa. Suas ações contribuem para o fortalecimento interinstitucional e maior capacidade de governança dos principais atores dessas políticas. Alcançam ainda outros atores da sociedade civil, como pequenos e médios agricultores, Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais (PICTs), profissionais e empresas do setor de meio ambiente. O arranjo interinstitucional facilita a sinergia e permite o alinhamento das estratégias entre os tomadores de decisão, financiadores e setor privado.

5. Os benefícios durarão após o término do projeto? Explicar.

Os Projetos trazem benefícios de longo prazo, ao contribuírem diretamente para o Cadastro Ambiental Rural (FIP CAR), que é um passo importante o acesso a políticas de incentivo, como crédito rural; para políticas de desenvolvimento rural e florestal (IFN, Paisagens Rurais, Macaúba) e voltadas para populações tradicionais (DGM); e para ampliar a capacidade de ações de comando e controle com os sistemas de monitoramento do desmatamento e risco de fogo (Monitoramento).

CAR

O CAR é requisito obrigatório para solicitação de crédito agrícola para o agricultor familiar. Além disso, o CAR é uma importante ferramenta de gestão ambiental. É uma porta de entrada aos proprietários rurais contemplados para as demais políticas públicas, tais como, acesso ao crédito, assistência técnica, inclusão produtiva etc.

Outra vantagem do processo de elaboração do CAR é o fortalecimento da governança local pelas comunidades, com aumento da capacidade de organização política (por obter informações e documentos importantes para a reivindicação de direitos) e de gestão ambiental e territorial.

Por fim, a implantação da análise dinamizada de CARs apoiará os estados na validação dos CARs já existentes na base do SICAR e permitirá que os proprietários/possuidores tenham acesso ao PRA, a CRA e ao PSA.

IFN

No Projeto IFN, a capacidade construída pelo projeto de capacitação de profissionais qualificados no setor florestal, especialmente em inventário e informações florestais e de botânica, permanecerá no país. As informações geradas servirão de base para projetos e políticas de manejo sustentável, conservação e informação florestal.

Em termos de geração e disponibilização de informações florestais, o Projeto FIP IFN contribuiu para o levantamento de demandas por informações prioritárias de interesse do público do SNIF, a identificação das instituições produtoras de dados de interesse e articulação para estabelecimento de parcerias. O projeto também foi responsável por melhorias implementadas no portal SNIF, como a disponibilização de painéis interativos, espaços participativos para contribuição dos usuários, criação da área do usuário (que permite ao usuário selecionar o conteúdo que mais interessa no portal), padronização da exibição dos dados (com o estabelecimento de “pacotes de informação” e exibição de conteúdo em modais), etc. Além disso, a ferramenta *Tableau* para a análise e disponibilização de dados e informações no portal foi consolidada, o que permite a atualização constante das informações disponibilizadas de forma atrativa, com fácil acesso e que atenda ao que o usuário procura.

Monitoramento

Os sistemas gerados no Projeto Monitoramento continuarão operando normalmente após o término do Projeto, gerando dados que são abertos ao público, permitindo o acesso irrestrito.

Projeto Paisagens Rurais

O Projeto Paisagens Rurais também deixará diferentes benefícios, com efeitos de logo prazo:

- Elaboração de insumos técnicos (retificação e mapeamento temático de hidrografia, relevo, servidão administrativa e uso e cobertura do solo) para análise de CARs nas bacias prioritárias e no bioma Cerrado dos estados do Piauí e Maranhão;
- Produção de material didático (livros e vídeo-aulas) para treinamento online sobre recuperação de pastagens e vegetação nativa de Cerrado;
- Regularização ambiental de 4 mil propriedades através do CAR com a realização de sua fase de análise;
- Recuperação de 100 mil hectares de pastagens degradadas;
- Recuperação de 7 mil hectares de vegetação nativa;
- Mapeamento TerraClass do bioma Cerrado para os anos 2016, 2018 e 2020;
- Avaliação do período 2010/2020 e revisão do Plano ABC para o decênio 2021/2030.

6. Como eles afetam grupos vulneráveis?

DGM

No Projeto DGM, cujos resultados estão apresentados na seção TEMA 3.4, os públicos-alvo são os Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais (PICTs) do bioma Cerrado. O DGM apoia 64 iniciativas comunitárias localizadas em 10 unidades federativas. Em 2020, as iniciativas do DGM Brasil continuaram a contemplar 34.780 beneficiários, incluindo mulheres (51%), jovens (28,5%) e idosos (9,6%).

Macaúba

O FIP Macaúba, cujos resultados estão apresentados no Anexo 1, beneficiou diretamente os produtores rurais, com plantio de Macaúba em 260 hectares em 2020 (totalizando 762 hectares). Também

promoveu ações integradas, a partir de um modelo de gestão de negócios, para o desenvolvimento da cadeia produtiva da Macaúba, que incluem as fases de produção, processamento, comercialização e certificação orgânica.

A seguir, estão apresentados os impactos a grupos vulneráveis dos Projetos CAR, IFN, Monitoramento e Paisagens Rurais.

CAR

O FIP CAR beneficiou diretamente grupos vulneráveis ao apoiar o registro do CAR de 33.653 imóveis rurais de pequenos agricultores. O projeto prevê ainda o registro de até 50 mil famílias de territórios de PCTs, localizados nos estados da Bahia, Goiás, Maranhão, Minas Gerais e Piauí. Além disso, o CAR é uma ferramenta importante para políticas de gestão territorial. A sua consolidação permitirá maior visibilidade aos Territórios Tradicionais junto ao poder público. Conforme mencionado anteriormente, o processo de regularização ambiental também permitirá que pequenos agricultores e PCTs sejam contemplados por políticas socioambientais e fortalecerá a governança local de PCTs.

IFN

As informações socioambientais e sobre os recursos florestais do IFN permitirá o planejamento de políticas de desenvolvimento rural inclusivas, voltadas para grupos vulneráveis e gerar renda para populações locais e empresários interessados em atividades produtivas sustentáveis. Além do levantamento de recursos naturais, o componente social é fortemente contemplado pelas entrevistas realizadas com moradores que vivem nas proximidades das unidades amostrais do IFN. Muitas populações sobrevivem dos recursos naturais, incluindo povos indígenas, quilombolas, geraizeiros, ribeirinhos, babaqueiras, vazanteiros e comunidades quilombolas. Seu conhecimento sobre a natureza e modo de vida integram o patrimônio histórico e cultural brasileiro. Essas informações podem apoiar estudos e políticas que garantam a integridade e as funções ecossistêmicas das áreas habitadas por essas populações, além de promover cadeias produtivas sustentáveis a partir do uso da floresta em pé.

Monitoramento

Os sistemas de monitoramento e de risco de incêndios florestais contribuem indiretamente para a melhoria de vida de grupos vulneráveis ao permitir ações de comando e controle e prevenção de incêndios e desmatamento em territórios protegidos e áreas ocupadas por grupos vulneráveis e PCTs.

Paisagens Rurais

O FIP Paisagens Rurais, além de beneficiar diretamente 2.030 proprietários rurais atendidos pela ATeG, a capacidade instalada de ATeG poderá ampliar a assistência pequenos agricultores e outros grupos .

FORMULÁRIO FIP 2.1 - TEMA 2.1: BIODIVERSIDADE E OUTROS SERVIÇOS AMBIENTAIS

Nível: Plano de Investimento

Responda às seguintes perguntas com uma descrição narrativa dos resultados alcançados pelo plano de investimento do FIP em seu país no ano de referência. Explique os progressos realizados no ano de referência, em comparação com o anterior.

- 1. Quais atividades foram realizadas no período coberto pelo relatório para reduzir a perda de habitats e outros serviços ambientais?**

CAR

O FIP CAR tem relação direta com a governança ambiental e, por isso, contribui para a redução de perda de habitats e conservação da biodiversidade.

O CAR é um registro auto declaratório sobre a cobertura da terra do imóvel rural, com a delimitação de suas áreas de reserva legal, de preservação permanente, consolidadas e com passivo ambiental, que deverão ser recompostas.

Essa informação é crucial para a gestão da paisagem voltada para a conservação e recuperação da biodiversidade.

A consolidação dessas informações em larga escala pode servir de apoio para a definição de redes de corredores ecológicos e de áreas prioritárias para a conservação e recomposição da vegetação.

Além disso, o CAR é o primeiro passo em direção à regularização ambiental, na qual o responsável pelo imóvel rural formaliza o compromisso de recompor a vegetação de áreas com passivo ambiental e preservar as áreas de proteção permanente e reserva legal.

A inscrição de imóveis rurais e territórios de Povos e Comunidades Tradicionais no CAR pode auxiliar o poder público nas definições de estratégias de gestão ambiental e territorial afim de promover a redução do desmatamento ilegal bem como a grilagem de terras.

Destaca-se ainda que o desenvolvimento da ferramenta do módulo de análise dinamizada possibilitará a otimização do tempo gasto na etapa de análise do CAR, dando respostas mais rápidas para a sociedade civil e para o poder público, além de permitir que os proprietários/possuidores tenham acesso ao PRA, a CRA e ao PSA.

IFN

O FIP IFN tem ampliado significativamente o conhecimento da flora do Cerrado. Já foram coletadas amostras botânicas de aproximadamente 53.000 plantas nas 4.100 mil unidades amostrais do IFN no Cerrado. As coletas foram principalmente de espécies arbóreas, devido à metodologia utilizada pelo IFN, que tem como foco as plantas com diâmetro à altura do peito (DAP) maior ou igual a 10 centímetros. Porém, também foram coletadas plantas com outras formas de vida, tais como arbustos e subarbustos, herbáceas, cactos, palmeiras, lianas e epífitas. Todas as amostras botânicas foram enviadas a dois herbários parceiros do Projeto FIP IFN para serem identificadas por taxonomistas. Aproximadamente 36.000 dessas plantas já foram identificadas até o nível de espécie. São 3.481 espécies e subespécies de plantas no Cerrado, sendo de 965 gêneros e de 171 famílias.

Devido à grande quantidade de unidades amostrais do IFN e à sua metodologia de distribuição sistemática, associada ao grande número de coletas botânicas, o conhecimento sobre a distribuição das espécies florestais aumentou consideravelmente, o que poderá subsidiar a identificação de áreas com potencial para o desenvolvimento de projetos e atividades voltadas para a bioeconomia florestal. Além disso, o IFN também tem descoberto espécies novas para a ciência e encontrado espécies raras. Essas informações podem subsidiar a identificação de áreas de alto valor para a conservação.

O FIP IFN também realizou o levantamento, por meio de entrevistas com moradores do meio rural, sobre os principais serviços ambientais utilizados pelos entrevistados, o que pode contribuir para o desenvolvimento de políticas sobre o tema. Considerando 7.955 entrevistas, 77% afirmaram utilizar serviços da floresta. Esses serviços são considerados extremamente importantes para a maioria daqueles que os utilizam. A proteção de nascentes (53%) e a produção de água (36%) foram os serviços ambientais mais citados, o que demonstra o reconhecimento da importância da conservação das florestas para a manutenção dos recursos hídricos e da vegetação nativa. Em seguida, os serviços ambientais mais citados foram a provisão para criação de animais domésticos (32%), a proteção contra o vento (24%), a proteção do solo (24%) e manutenção da saúde (17%).

Monitoramento

No Projeto Monitoramento, os sistemas desenvolvidos contribuíram para a diminuição da perda de biodiversidade e dos serviços ambientais, ao fornecerem dados e informações em apoio às atividades governamentais de prevenção e combate ao desmatamento e às queimadas. De fato, a divulgação de dados e informações contribuíram para a priorização de ações e de combate ao desmatamento e às queimadas.

Paisagens Rurais

O Projeto Paisagens Rurais, sistematizou (em publicações e vídeo-aulas) técnicas de recuperação de pastagens degradadas e de vegetação nativa. Foram iniciadas as visitas técnicas para 2 mil proprietários rurais, que incluem orientação para recuperação de pastagens e vegetação nativa degradada. A recuperação de pastagens influenciará positivamente no sequestro de carbono, redução da erosão do solo e melhoria da infiltração de água no solo. Além disso, ela diminui a pressão para conversão de novas áreas, e assim, protege a biodiversidade de remanescentes de vegetação nativa do Cerrado. A recuperação da vegetação nativa também promoverá a melhora das condições para restabelecimento da biodiversidade nativa.

2. Quais foram as principais contribuições (sucessos) das intervenções do FIP em relação à biodiversidade e aos serviços ambientais no contexto do seu país durante este ano de referência?

CAR

A contribuição do FIP CAR com a consolidação do CAR no Cerrado foi cadastrar 33.653 pequenos imóveis rurais e iniciar as atividades de campo para inscrição de 50.000 famílias de Povos e Comunidades Tradicionais no CAR.

Além disso, foi adquirido Sistema de Informação Geográfica, ferramenta necessária para a construção do módulo de análise dinamizada o que facilitará as agências estaduais responsáveis pelas políticas ambientais na validação dos CARs inseridos na base do SICAR.

IFN

No Projeto IFN, apesar dos atrasos causados pela pandemia, os trabalhos de campo de 2020 foram retomados em setembro e contribuíram para o aumento do número de coletas botânicas, embora as identificações taxonômicas tenham sido realizadas em ritmo lento. Nos dois lotes do Cerrado, em que houve execução do IFN, em São Paulo e Minas Gerais foram coletadas mais de 4 mil plantas pelas duas empresas contratadas pelo Projeto FIP IFN.

Com relação às identificações botânicas, foram contratados seis botânicos experientes e três técnicas de herbário que avançaram no trabalho de identificação botânica de quase 10 mil plantas ao longo do ano.

No contexto brasileiro, as informações florestais levantadas pelo IFN são de extrema importância, pois o Cerrado é o segundo bioma em termos de taxas de desmatamento no país. A quantidade e detalhamento dessas informações subsidiarão principalmente a tomada de decisão quanto à conservação e programas de restauração ambiental e desenvolvimento florestal e bioeconomia, pesquisas científicas e educação ambiental.

Monitoramento

No Projeto Monitoramento, conforme já citado, o desenvolvimento dos sistemas de monitoramento contribuiu para o reduzir a perda da biodiversidade, dos habitats e de outros serviços ambientais ao fornecer dados e informações para os órgãos governamentais que atuam na área.

Paisagens Rurais

No Projeto Paisagens Rurais, foi realizado o mapeamento TerraClass 2018 para todo o bioma Cerrado. O trabalho será divulgado no início de 2021 e servirá como base de dados para orientar as políticas públicas relacionadas à conservação ambiental e produção agropecuária no bioma.

3. Quais foram os seus principais desafios e quais são as oportunidades de melhoria?

De uma forma geral, os principais desafios foram relacionados à pandemia, levando ao atraso das atividades do Projeto FIP CAR. Por questões de segurança, as atividades de campo referentes ao CAR foram paralisadas para evitar o risco de contaminação dos técnicos de campo e do público assistido.

Ainda sobre o CAR, o principal desafio é o grande quantitativo de CARs a serem analisados pelas agências estaduais responsáveis pelas políticas ambientais, devido a diversas razões já expostas neste relatório. Nesse sentido, a manutenção do Projeto FIP-CAR é imprescindível para o aprimoramento do módulo de análise dinamizada e no apoio à implementação do PRA e da CRA, além do fortalecimento institucional aos órgãos estaduais competentes e ao SFB na execução da agenda de regularização ambiental.

No IFN, além da suspensão de atividades de campo de coleta de dados, o grande desafio foi o processamento e identificação botânica das exsicatas coletadas, diante do recurso orçamentário limitado para contratar consultores botânicos. Em 2019, pouco mais da metade das 50 mil plantas coletadas estavam com sua identificação taxonômica concluída. Para finalizar o trabalho de identificação botânica seria necessário um número três vezes maior de consultores trabalhando em 2020. Além disso, o acesso aos herbários ficou limitado devido à pandemia, o que demandou muita organização, dedicação e engajamento por parte dos consultores, que se revezaram e até levaram material botânico para suas casas para poder dar continuidade ao trabalho. Não fossem essas ações, os resultados do projeto nessa área não teriam avançado.

Como oportunidade de melhoria, serão buscadas novas alternativas de contratação de botânicos, seja através de bolsas de estudos ou outros tipos de parcerias. Percebe-se que existe a necessidade de diversificação e de abertura de novas possibilidades de execução, após o término do Projeto FIP IFN, dessa que foi uma das principais atividades do projeto: a identificação das espécies botânicas.

No FIP Monitoramento, o principal desafio é que os dados e informações gerados sejam efetivamente utilizados pela união e órgãos federativos para reduzir a perda da biodiversidade, dos habitats e de outros serviços ambientais. Deve haver um esforço em 2021 de divulgação, capacitação e treinamento na utilização dos dados e informações disponibilizados. No FIP Paisagens Rurais, a pandemia levou ao atraso das atividades de campo. Com a incorporação de protocolos de segurança sanitárias (máscara e álcool gel), os trabalhos de campo foram retomados.

FORMULÁRIO FIP 2.2 - TEMA 2.2: GOVERNANÇA

Nível: Plano de Investimento

Responda às seguintes perguntas com uma descrição narrativa dos resultados alcançados pelo plano de investimento do FIP em seu país no ano de referência. Explique os progressos realizados no ano de referência, em comparação com o anterior.

1. Como o FIP contribuiu para garantir que os processos de partes interessadas permitam a participação de grupos marginalizados ou vulneráveis, como mulheres e grupos indígenas ou tradicionais, em processos de tomada de decisões relacionadas à floresta?

O Plano de Investimentos no Brasil tem contribuído para a inclusão de grupos excluídos e vulneráveis em processos de tomada de decisão por meio da produção de conhecimentos, sistematização e disponibilização de informações estratégicas sobre gestão dos recursos florestais à sociedade.

CAR

O principal público-alvo do Projeto FIP CAR são os proprietários/possuidores de pequenos imóveis rurais e Povos e Comunidades Tradicionais. O processo de inscrição de imóveis rurais e territórios tradicionais no CAR é participativo. As ações fortalecem a gestão comunitária, com realização de audiências públicas com as comunidades tradicionais, no caso do CAR de PCT, para a definição da área do território, número de famílias, quantitativo de homens e mulheres.

IFN

O FIP IFN promove a coleta de dados socioambientais realizada por meio de entrevistas domiciliares com o objetivo de obter informações sobre o uso local e a percepção sobre os recursos florestais, que revelam a importância da flora para as comunidades locais. Foram entrevistadas até o ano de 2020, 11.392 pessoas de ambos os gêneros. Este trabalho representa uma oportunidade de participação social na geração de um conjunto de dados exclusivo para o desenho de políticas que considerem as populações locais e o equilíbrio de gênero.

Monitoramento

Os dados e informações gerados pelo Projeto Monitoramento foram disponibilizados para a FUNAI, não havendo ações específicas relacionadas a gênero e grupos tradicionais.

Paisagens Rurais

O Projeto Paisagens Rurais possui a orientação para atender cerca de 25% de mulheres entre seu público beneficiado. Os resultados parciais até o momento alcançaram 28% de mulheres entre os proprietários rurais atendidos. Com relação a grupos o Projeto não tem uma orientação focada no seu atendimento. No entanto, os pequenos proprietários que estiverem na área de interesse do projeto também serão atendidos.

2. Como o FIP contribuiu para a qualidade, pontualidade, abrangência e acessibilidade das informações relacionadas à floresta disponíveis para as partes interessadas, incluindo notificação pública e diálogo sobre ações pendentes?

CAR

A assistência técnica fornece informações diretas sobre a paisagem do imóvel e sua regularização ambiental ao seu público alvo (pequenos agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais), além, de fortalecer a gestão comunitária, com ações participativas.

Além disso, com a aquisição do Sistema de Informações Geográficas foi possível avançar na construção do módulo de análise dinamizada. Essa ferramenta implicará no aumento da produtividade, ou seja, maior número de CARs avaliados e validados pelas agências estaduais responsáveis pelas políticas ambientais, o que proporcionará o acesso aos proprietários/possuidores de imóveis rurais ao PRA, à CRA e aos PSA's.

IFN

O Inventário Florestal Nacional realizado no bioma Cerrado representou um avanço na obtenção de informações de qualidade sobre as florestas do bioma, com abrangência inédita. Foram coletados dados biofísicos sobre as florestas em 4.110 unidades amostrais distribuídas em uma grade de pontos distribuídos sistematicamente em grids de 20 km x 20 km, além de dados sobre os solos e dados socioambientais. A qualidade dessas informações é fruto de uma metodologia padrão de coleta de dados, desenvolvida para todo o país, com a participação dos principais especialistas e de um programa de capacitação com todos os profissionais responsáveis pelas coletas de dados em campo e análise em escritório. Essa metodologia está descrita em um manual de campo contendo as instruções sobre as técnicas a serem empregadas na coleta de dados, amplamente aceito por toda a comunidade acadêmica (<http://www.florestal.gov.br/publicacoes-ifn/1612-anual-de-campo-procedimentos-para-coleta-de-dados-biofísicos-e-socioambientais>). Além disso, foi desenvolvida uma metodologia para Avaliação e Controle de Qualidade das coletas de campo, empregada durante os trabalhos para verificação da qualidade dos dados obtidos.

No que se refere à acessibilidade das informações, muitos documentos já foram produzidos e disponibilizados, além da realização de um evento em dezembro de 2018 para divulgação de informações.

A Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura - FAO lançou no dia 21 de julho de 2020 o relatório "Avaliação Global dos Recursos Florestais 2020" – *Global Forest Resources Assessments (FRA 2020)*" (<http://www.fao.org/forest-resources-assessment/en/>). O Serviço Florestal Brasileiro é o responsável por produzir as informações nacionais, contribuindo para a construção do relatório global. O *Country Report* do Brasil pode ser acessado pelo link <http://www.fao.org/3/ca9976en/ca9976en.pdf>. Destaca-se o uso dos dados do Inventário Florestal Nacional (IFN) para a produção das estimativas sobre volume de madeira, biomassa e carbono (Capítulo 2 do relatório: *Forest growing stock, biomass and carbon*). As informações do Cerrado foram produzidas com base nos dados levantados por meio do Projeto FIP IFN. Essas informações são extremamente relevantes e serão aprimoradas à medida que o Inventário for sendo concluído em todos os conglomerados do grid do Brasil. As informações sobre o FRA 2020 encontram-se em destaque na *home* do portal do Sistema Nacional de Informações Florestais – SNIF (<http://snif.florestal.gov.br/pt-br/ultimas-noticias/659-avaliacao-global-do-recursos-florestais-fra-2020>).

Em janeiro de 2020 foram publicados três boletins do IFN com análises dos dados coletados até 2019. Cada boletim trata de um dos eixos principais do IFN: Levantamento Biofísico, Levantamento Socioambiental e Levantamento Botânico. Este traz anexa à lista de espécies arbóreas coletadas e já identificadas no Cerrado. Os boletins podem ser acessados em:

Levantamento Biofísico: <http://www.florestal.gov.br/publicacoes/1846-boletim-do-ifn-cerrado-levantamento-biofisico>

Levantamento Socioambiental: <http://www.florestal.gov.br/publicacoes/1848-boletim-do-ifn-cerrado-levantamento-socioambiental>

Levantamento Botânico: <http://www.florestal.gov.br/publicacoes/1847-boletim-do-ifn-cerrado-levantamento-botanico>

Pode-se afirmar ainda que, no ano de 2020, houve avanço considerável na disponibilidade dos dados sobre o Cerrado, com o desenvolvimento do Portal SNIF do Bioma Cerrado, no site do Sistema Nacional de Informações Florestais (<http://snif.florestal.gov.br/pt-br/bioma-cerrado>). Esse portal apresenta treze painéis interativos temáticos. Oito painéis trazem informações do Inventário Florestal Nacional em cada ponto de coleta, com informações sobre o volume de madeira, a biomassa e o carbono estocados, além de informações sobre a distribuição especial de cinco espécies do Cerrado, incluídas entre as dez principais utilizadas pela população rural entrevistada nos levantamentos socioambientais, que são: Pequi, Baru, Babaçu, Mangaba e Buriti. Esses mapas apresentam o número de indivíduos por hectare em cada unidade de amostra do IFN no Cerrado, além de informação sobre o diâmetro e a altura mínima, média e máxima encontrada em cada ponto. Essas informações são de grande relevância por sua abrangência e qualidade para orientar projetos e políticas de bioeconomia de alguns dos principais produtos florestais não madeireiros utilizados pelas comunidades extrativistas do bioma. Também é possível fazer *download* dos dados coletados para a realização de outras análises.

Esse Portal traz, ainda, informações sobre a produção do Pequi e do Babaçu, oriundas do IBGE, com mapas de produção que apresentam o valor e a quantidade produzida por Unidade da Federação e por ano. Outro painel apresenta informações sobre florestas plantadas no bioma, com mapa das áreas de plantio por município das principais espécies. Outro, sobre a conservação das florestas, com um mapa das Unidades de Conservação no bioma, com dados sobre suas áreas, categoria, anos de criação e governo gestor responsável. Finalmente, apresenta um painel com a cobertura florestal de cada município do bioma Cerrado com a área de floresta de cada um e a evolução da cobertura do ano 2000 a o ano 2018, comparada à área original existente. Espera-se com essas informações subsidiar iniciativas que favoreçam o manejo adequado do Cerrado com benefícios sociais, ambientais e econômicos.

Para fomentar o uso das informações florestais produzidas no âmbito do IFN no Cerrado e do SNIF, em 2020, foram realizados sete eventos virtuais (webinários), com base em informações reunidas no SNIF sobre produção e extração vegetal e os dados coletados no âmbito do IFN, sobre as principais espécies utilizadas pelas comunidades locais e sobre a distribuição e abundância das espécies encontradas em campo, com vistas a estimular a atuação dos gestores dos municípios, técnicos extensionistas, de centrais de cooperativas e de consórcios públicos para a promoção da bioeconomia com foco nas cadeias da sociobiodiversidade. Estes eventos foram descritos com mais detalhes anteriormente neste relatório. Desta forma, espera-se que as informações oficiais geradas e publicamente disponibilizadas pelo levantamento sistemático dos recursos florestais do Cerrado por meio de inventário florestal padronizado e das informações reunidas no âmbito do Sistema Nacional Florestal, produzidas por diversas instituições brasileiras, sejam instrumentos importantes na gestão de territórios de comunidades tradicionais e moradores do meio rural, com atividades voltadas para o extrativismo. Os investidores e gestores de empreendimentos privados também poderão usar as informações da disponibilidade e localização dos

recursos florestais para planejar suas atuais atividades e novas iniciativas, além de se beneficiarem da valorização da floresta com sustentabilidade ambiental e social.

Ainda em 2020, foram desenvolvidos trabalhos de atualização de bases de dados de florestas e elaboração de mapas temáticos e de produção de informações sistematizadas para aprimoramento e atualização do SNIF. Esses produtos estão sendo inseridos no Portal do SNIF Cerrado, gerando uma gama de dados de grande relevância e possibilitando a atualização das bases produzidas, fortalecendo o SNIF como fonte de referência de informações florestais.

Monitoramento

Todos os dados e informações do FIP Monitoramento são públicos, divulgadas em diversos meios de comunicação. Além disso, as partes interessadas, principalmente relacionadas a órgãos públicos, recebem diretamente os dados do monitoramento de desmatamentos, risco de fogo e emissões de GEE. Alguns sistemas específicos foram direcionados para apoio aos gestores de Unidades de Conservação, como o Modelo de Ignição, Espalhamento do Fogo e Carbono - *Fire Ignition, Spread and Carbon Components* (FISC). Além disso, o DPAT incorpora os dados do CAR (apoiado em outro Projeto FIP) permitindo avaliar as ocorrências de desmatamentos em áreas de conservação como APPs e Reservas Legais.

Esforços e ações vêm sendo realizadas para divulgar os dados e produtos. No Componente 1, foi realizada a contratação de serviços para produção audiovisual, que visa suprir os componentes com divulgação direcionada aos resultados e avanços obtidos com os trabalhos remotos.

A UFMG está realizando ampla divulgação do projeto em redes sociais e na mídia, incluindo seu produto que vem sendo desenvolvido neste projeto, o modelo online para simulação de espalhamento de fogo, obtendo repercussão na mídia, conforme mostrado no link <https://csr.ufmg.br/fipcerrado/saiu-na-midia>. Além disso, algumas atividades de treinamento foram adaptadas para serem realizadas remotamente durante a pandemia. Assim, já foram realizados dois treinamentos online, visando a capacitação dos usuários para o uso das funcionalidades deste produto mencionado. Duas atividades de capacitação do uso do modelo online (27/08/2020 e 02/12/2020). Ao todo participaram 320 pessoas, sendo que 89 responderam ao questionário. Como o treinamento continua disponível online, via Youtube (<https://youtu.be/Ck10lpv7Hzo>) o número de pessoas que assistiram ao treinamento continua crescendo, atualmente são 678 visualizações.

Foi contratado o serviço de assessoria de comunicação que desenvolveu o Plano de Comunicação do projeto. Permanecem abertos os canais de comunicação institucional, plataformas *online* (Tabela 4) e notícias (<https://monitoramentocerrado.mcti.gov.br/>).

Tabela 4 - Links para diferentes ferramentas produzidas no Projeto Monitoramento.

Ferramenta	Link
Mapeamento do desmatamento	http://cerrado.obt.inpe.br
Dados anuais de desmatamento – PRODES	http://terrabilis.dpi.inpe.br/app/map/deforestation?hl=pt-br
Deteção do desmatamento em tempo real – DETER	http://terrabilis.dpi.inpe.br/app/map/alert

Plataforma “Cerrado Deforestation Polygon Assessment Tool” – Cerrado DPAT	https://www.cerradodpat.org
Sistema de Informação de Risco de Fogo do Programa Queimadas – INPE/CPTEC	<a href="http://queimadas.dgi.inpe.br/queimadas/fip-
risco/">http://queimadas.dgi.inpe.br/queimadas/fip- risco/
Modelo de Espalhamento de Fogo para o Bioma	https://csr.ufmg.br/fipcerrado/
Sistema de Estimativa de Emissões de GEE do INPE para o Cerrado – INPE/CCST	http://inpe-em.ccst.inpe.br

Paisagens Rurais

O Projeto Paisagens Rurais realiza o mapeamento TerraClass do bioma Cerrado que possibilita a identificação das áreas desmatadas e os diferentes tipos de uso do solo. Todas as informações serão disponibilizadas para acesso ao público.

3. Quais foram as principais contribuições (sucessos) do FIP em relação à governança florestal no contexto do seu país durante este ano de referência?

Conforme mencionado anteriormente, os projetos do FIP Brasil têm forte impacto no aumento da governança ambiental no Brasil. Em termos de governança e monitoramento ambiental, as principais contribuições foram a consolidação da regularização ambiental no Cerrado (FIP CAR), o aprimoramento de sistemas monitoramento do uso da terra, desmatamento, prevenção e controle de incêndios florestais e emissões de GEE (FIP Monitoramento e Paisagens Rurais), conhecimento robusto sobre os recursos florestais (IFN), além das ações que contribuem para a gestão da propriedade e governança local de PICTs.

Quanto maior for o conhecimento e a apropriação da sociedade de informações sobre os recursos florestais, sua qualidade e disponibilidade, maior será a governança sobre os recursos florestais. Nesse sentido, o IFN se destaca ao produzir e disponibilizar informações de qualidade e detalhadas sobre os recursos florestais do Cerrado, que podem ser acessadas por diferentes atores, permitindo maior governança sobre os recursos florestais, tanto dos entes públicos, quanto privados. No item anterior, foram apresentados em detalhes os dados produzidos e disponibilizados. Além disso, com o intuito de estimar a área de floresta do Brasil, foi desenvolvida uma base de dado composta por dados geográficos de monitoramento nacional, com processamentos bem definidos que gerou a base de florestas atualizada para 2019 (mapeamento da vegetação). A consolidação da base de dados geográficos de florestas do Brasil representou uma grande conquista para o Serviço Florestal Brasileiro e para a sociedade. Com uma metodologia estabelecida, a atualização da base com novos dados de monitoramento produzidos pelos órgãos do governo, poderá ser feita recorrentemente, possibilitando a produção de dados e informações sobre as florestas do Brasil com uma periodicidade regular e com maior precisão de estimativas de áreas florestais, o que contribui para sua governança.

4. Quais foram os seus principais desafios e quais são as oportunidades de melhoria?

Conforme mencionado anteriormente, os principais desafios foram relacionados à pandemia com a limitação de atividades de campo e presenciais. No Projeto Monitoramento, o principal desafio foi garantir que os dados e informações gerados sejam efetivamente utilizados pela união e entes federativos. Deve haver um esforço em 2021 de divulgação, capacitação e treinamento na utilização dos dados e informações disponibilizados. Melhorias podem advir para todos os sistemas com a incorporação de outras informações,

principalmente aquelas do CAR. Nesse sentido, reitera-se o grande desafio relacionado ao desenvolvimento de solução automatizada para mitigar as dificuldades relacionadas à etapa de análise dos CAR's.

Com o encerramento do Projeto IFN em dezembro de 2020 e a negativa do BID de nova prorrogação, foi necessária a aceleração das análises dos dados e dos produtos entregues pelas empresas, para pagamento dos trabalhos executados até então. Além disso, houve a perda de consultores capacitados para a análise e manejo dos bancos de dados e a equipe de Coordenação do IFN e SNIF foi extremamente reduzida. Por outro lado, existe a oportunidade de ampla divulgação dos dados produzidos, em formato de dados abertos, associado a parcerias com instituições de pesquisas e organizações não governamentais, para produzir novas análises e potencializar o uso dessas informações em benefício da sociedade e propiciar a implementação de políticas e projetos de valorização da floresta e favorecimento de seu manejo sustentável, contribuindo para reduzir a pressão sobre os remanescentes florestais, a degradação florestal e as emissões de GEE, bem como o monitoramento de indicadores relacionados para apoiar as estimativas nacionais no âmbito da UNFCCC.

FORMULÁRIO FIP 2.3 - TEMA 2.3: POSSE, DIREITOS E ACESSO

Nível: Plano de Investimento

Responda às seguintes perguntas com uma descrição narrativa dos resultados alcançados pelo plano de investimento do FIP em seu país no ano de referência. Explique os progressos realizados no ano de referência, em comparação com o anterior.

1. Quais ações foram tomadas para melhorar as estruturas legais para proteger os direitos de propriedade florestal e o acesso de todas as partes interessadas da floresta, incluindo mulheres e povos indígenas?

O CAR é o primeiro passo para a regularização ambiental. Assim, O FIP CAR contribui indiretamente com o tema ao promover ações que facilitam o acesso à inscrição do CAR de imóveis rurais e territórios de Povos e Comunidades Tradicionais e Agricultores Familiares (PCTAFs). A coleta de dados socioambientais do IFN também contribui para conhecer e legitimar as comunidades que vivem dos recursos florestais. O Projeto DGM Brasil, cujas ações estão detalhadas no formulário do tema Tema 3.4, também fortalecem a governança dessas comunidades e o acesso aos recursos em seus territórios.

2. Quais foram as principais contribuições (sucessos) do FIP relacionadas à posse, direitos e acesso à floresta no contexto do seu país durante este ano de referência?

A inscrição do CAR é o primeiro passo para a regularização ambiental. Ele permite o acesso a políticas públicas de desenvolvimento rural, incluindo crédito. Assim, tem forte impacto no acesso a direitos, posse e acesso à floresta. Nesse sentido, o FIP CAR avançou em 2020, atingindo a marca de 35.653 CARs, com o processo de finalização dos contratos de inscrição de CARs de pequenos imóveis em 216 municípios de Minas Gerais, Piauí e Maranhão.

O FIP IFN também contribui indiretamente com o tema. As informações acerca dos recursos florestais e dados socioambientais das comunidades que habitam em sua volta são importantes para a governança territorial e podem ser usados para políticas e estruturas legais de garantia de direitos de propriedade florestal, especialmente de acesso aos recursos florestais, importantes para a sobrevivências dessas comunidades. A informação sobre a distribuição de espécies de interesse, em larga escala, é o primeiro passo para o planejamento de cadeias produtivas de produtos da floresta em pé. Isso pode garantir não só a conservação das florestas, mas também contribuir para o sustento e qualidade de vida de habitantes da zona rural. Em 2020, o número de entrevistas a moradores rurais chegou a 11.392 entrevistas, com informações importantes sobre a posse da terra e perfil dos moradores entrevistados, além do uso dos produtos florestais e sua importância. Parte dos dados foi analisada e encontra-se em <http://www.florestal.gov.br/publicacoes/1848-boletim-do-ifn-cerrado-levantamento-socioambiental>.

3. Quais foram os seus principais desafios e que oportunidades de melhoria você vê?

O principal desafio do projeto FIP IFN foi de percorrer uma extensa área, de aproximadamente 1,7 milhões de km², enfrentando todas as dificuldades de acesso para realizar 10.366 entrevistas, para levantamento de dados primários sobre a realidade local dos moradores do meio rural do Cerrado e suas relações com a floresta.

Uma vez que o projeto FIP IFN se encerrou em dezembro de 2020, o principal desafio e, ao mesmo tempo, oportunidade é que o governo brasileiro, por meio do Serviço Florestal Brasileiro disponibilize essa ampla base de dados socioambientais para que a sociedade se aproprie dela para conhecer melhor a

realidade desses moradores e implementar projetos e políticas que tragam benefícios de melhoria de renda para essas comunidades, associados à sustentabilidade ambiental.

FORMULÁRIO FIP 2.4 - TEMA 2.4: DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES

Nível: Plano de Investimento

Responda às seguintes perguntas com uma descrição narrativa dos resultados alcançados pelo plano de investimento do FIP em seu país no ano de referência. Explique os progressos realizados no ano de referência, em comparação com o anterior.

1. Que ações melhoraram as capacidades institucionais para desenvolver e implementar políticas florestais relevantes nos níveis nacional, regional e local?

O Plano de Investimentos tem ações e resultados que contribuem diretamente para a ampliação das capacidades institucionais relacionadas à implementação das políticas florestais. Em relação ao ano de 2020, fazem os destaques que seguem.

CAR

O FIP CAR, contribui para aumentar a capacidade das instituições parceiras que têm atuação efetiva, em nível federal e estadual, no âmbito da regularização ambiental. A realização de encontros de Implantação do CAR com todas as unidades da federação tem sido prática do SFB há vários anos (em 2020 foi realizado o 7º encontro), sendo extremamente relevante para estreitar as relações com as unidades federativas, auxiliando-as naquilo que couber. Entre os meses de novembro e dezembro de 2020, o SFB realizou reuniões com representantes de onze unidade federativas do Cerrado, para mapear as principais demandas da agenda de regularização ambiental. O resultado dessas reuniões contribuiu para a elaboração do Plano de Aquisições para o ano de 2021.

A outra principal contribuição nesse sentido em 2020 foi em relação à etapa de análise do CAR, com a construção do "Módulo de análise dinamizada". Em geral, os órgãos estaduais competentes estão despreparados para o desafio da análise do CAR por diversas razões, incluindo equipe técnica insuficiente para a alta demanda, baixa infraestrutura operacional e ausência de automatização de sistemas e procedimentos padronizados para divisão de tarefas entre as equipes das agências e serviços terceirizados. Assim, o "Módulo de análise dinamizada" do SICAR tem o objetivo de auxiliar os órgãos estaduais competentes, na redução de tempo e custos na etapa de análise, sem prejuízo da análise da equipe do órgão competente. Tal ferramenta é uma das ações de melhoria do fluxo de análise do CAR definidas pelo SFB, de forma cooperada com entes federados, a fim de apoiá-los na execução dessa tarefa. O procedimento consiste na automatização do processo de análise por meio de cruzamentos espaciais dos dados ambientais declarados no CAR, como remanescentes de vegetação nativa, hidrografia e área consolidada, com bases de dados temáticas (como mapeamento da cobertura do solo, hidrografia etc.), produzidas a partir de sensoriamento remoto.

Outra ação que merece destaque foi a assinatura de contrato para aquisição de 41 drones destinados ao estado de São Paulo. Essa melhoria na infraestrutura da Secretaria de Agricultura e

Abastecimento deverá apoiar as etapas de análise, acompanhamento e monitoramento das áreas de restauração florestal dos imóveis rurais inscritos no CAR.

IFN

Por sua natureza de conotação científica, o Projeto FIP IFN gerou muitos beneficiários no meio acadêmico e profissional do ramo florestal e de biologia. Considerando os cursos realizados no âmbito do projeto, de interesse do IFN, pode-se afirmar que 181 profissionais foram capacitados para a implementação do IFN no país. Os cursos foram sobre a metodologia de coleta de dados em campo, o uso do sistema de informações do IFN, o controle de qualidade de seus dados e de formação de instrutores. Além desses cursos, importantes eventos também deixaram beneficiários capacitados, que foram o IV Simpósio Nacional de Inventário Florestal realizado em Goiânia, com 381 participantes de instituições nacionais e internacionais e cinco oficinas e um workshop de integração para a gestão florestal sustentável do Cerrado, com 131 participantes do governo, academia, organizações sociais e extensionistas. O projeto teve 17 consultores contratados, que trabalharam diretamente na coordenação do projeto, 20 consultores botânicos que trabalharam na qualificação, armazenagem, e identificação das amostras botânicas coletadas. Talvez, este tenha sido um dos principais legados do projeto para a Ciência, proporcionando oportunidade para jovens taxonomistas se qualificarem e se especializarem na área botânica do Cerrado. Também houve a oportunidade de trabalho de mais de 200 profissionais das empresas contratadas pelo projeto para coleta de dados em campo, na sua maioria jovens profissionais do setor florestal que tiveram a oportunidade de trabalhar diretamente em campo, conhecendo os recursos florestais do país e consolidando sua formação na área. No ano de 2020, houve somente um curso com a formação de seis profissionais da área florestal para coleta de dados em campo e a atuação de 9 taxonomistas para trabalhos junto aos herbários.

Monitoramento

O objetivo do FIP é aumentar a capacidade institucional do País Membro de monitorar o desmatamento, além de fornecer informações sobre riscos de incêndios florestais e estimar as emissões de GEE associadas aos incêndios florestais no Cerrado. Nesse sentido, com todos os sistemas previstos já implantados, as ações do Projeto propiciaram melhoria na capacidade institucional, em todos os níveis, de implementar políticas ambientais nos níveis nacional, regional, estadual e municipal.

Até o final de 2020, 31 instituições receberam capacitação, sendo que as ações foram impactadas pelas interrupções gerais associadas à pandemia. Algumas atividades do Projeto precisarão ser replanejadas para que possam ocorrer em 2021, de modo que possam ser realizadas, em parte, por meio de eventos *online* e divulgações indiretas a partir de uma estratégia de comunicação dirigida, que contribuirá para manter os canais de interlocução institucional do Projeto ativos.

Foram capacitadas 25 instituições governamentais, em nível federal e estadual, para utilizar e interpretar os dados ambientais, com o objetivo de melhorar o gerenciamento das tomadas de decisão, bem como para a aplicação de políticas públicas (Quadro 8). Entre essas, cerca de 21 são *stakeholders* usuários das informações geradas pelo projeto. Mesmo com o cenário de pandemia, foi possível realizar essas atividades mediante modificações na forma como a informação foi transmitida.

Quadro 8 – Instituições capacitadas para utilizar e interpretar os dados ambientais para gestão territorial

Federal

- Ministério do Meio Ambiente (MMA),
- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA),
- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio),
- Centro Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais (PREVFOGO),
- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA),
- Ministério do Desenvolvimento Rural (MDA),
- Serviço Florestal Brasileiro (SFB),
- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA),
- Polícia Federal (PF),
- Fundação Nacional do Índio (FUNAI),
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE),
- Centro de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (Cemaden),
- Centro Integrado Multiagências de Coordenação Operacional Nacional (Ciman),
- Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS),
- Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Estadual

- Secretaria do Meio Ambiente do Estado da Bahia (Sema-BA),
- Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia / Coordenação de Cartografia e Geoprocessamento (SEI/CartGeo-BA),
- Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Bahia (Inema-BA),
- Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Recursos Hídricos, Infraestrutura, Cidades e Assuntos Metropolitanos (Secima-GO),
- Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Mato Grosso (Sema-MT),
- Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Tocantins (Semarh-TO),

- Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo (Sema-SP),
- Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais (IEF-MG),
- Instituto do Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul (Imasul),
- Instituto Brasília Ambiental (Ibram).

Paisagens Rurais

No Projeto Paisagens Rurais, foram capacitados 67 técnicos para orientar os proprietários rurais no melhoramento da gestão da propriedade e em técnicas de recuperação de pastagens e vegetação nativa. O Mapeamento do TerraClass 2018 também é fundamental para conhecer a dinâmica da cobertura da terra no Cerrado e definir estratégias de recomposição e proteção da vegetação nativa.

2. Por meio de quais ações o FIP melhorou as capacidades das partes interessadas no planejamento e gestão do uso da floresta e da terra?

CAR

O FIP CAR contribui para aumentar a capacidade das instituições federais das unidades federativas na regularização e gestão ambiental em larga escala e, assim, garantir o uso sustentável de seus recursos florestais. Conforme mencionado anteriormente, as principais ações de 2020 incluem a construção do "Módulo de análise dinamizada" para apoiar a etapas de validação CAR e a aquisição de 41 drones destinados ao estado de São Paulo para o monitoramento da recomposição da vegetação nativa em dos imóveis rurais inscritos no CAR. O Módulo de análise dinamizada" do SICAR tem o objetivo de auxiliar os órgãos estaduais competentes com o CAR, com redução de tempo de custos na etapa de análise, sem prejuízo da análise da equipe do órgão competente. Tal ferramenta é uma das ações de melhoria do fluxo de análise do CAR definidas pelo SFB, de forma cooperada com entes federados, a fim de apoiá-los na execução dessa tarefa. O procedimento consiste na automatização do processo de análise por meio de cruzamentos espaciais dos dados ambientais declarados no CAR, como remanescentes de vegetação nativa, hidrografia e área consolidada, com bases de dados temáticas (como mapeamento da cobertura do solo, hidrografia etc.), produzidas a partir de sensoriamento remoto.

IFN

No caso do projeto FIP IFN, a capacidade de planejamento e gestão do uso da floresta e da terra das partes interessadas foi melhorada por meio do levantamento e disponibilização de uma ampla base de dados primários, constituída de 4.110 unidades amostrais, distribuídas sistematicamente sobre o território do bioma Cerrado, sobre as florestas, os usos da terra, seus solos e seus moradores. Além disso, foi consolidado o Sistema Nacional de Informações Florestais com o desenvolvimento de um portal específico para informações sobre as florestas do Cerrado. O desenvolvimento e atualização de uma base de dados geográficos de floresta do Brasil, que incorpora dados de monitoramentos da cobertura vegetal feitos por órgãos oficiais, possibilita a produção de dados e informações sobre as florestas do Brasil com uma periodicidade regular e com maior precisão das estimativas de áreas, o que propicia uma melhoria das capacidades das partes interessadas no planejamento e gestão do uso da floresta e da terra no Brasil.

Monitoramento

O Projeto Monitoramento também contribui de forma efetiva para aumentar a capacidade de planejamento e gestão do uso da floresta por meio da implantação dos sistemas de monitoramento e risco de fogo previstos no Projeto.

Paisagens Rurais

No Projeto Paisagens Rurais, a capacitação de 56 técnicos e a orientação dos proprietários rurais estão contribuindo para melhorar o gerenciamento da propriedade e uso dos recursos naturais da propriedade (solo, água e floresta).

Em fevereiro de 2020, houve a Oficina de Planejamento de Comunicação, com o envolvimento dos parceiros, para alinhar os objetivos, públicos, mensagens e fluxos para o Plano de Comunicação. Com base nos insumos, foi iniciada a formulação do Plano de Comunicação e do Programa de Ação de Comunicação.

O grupo de comunicação do projeto, tendo um ponto focal definido para a organização do fluxo de informações entre as instituições, trabalhou para a adequação e aplicação da identidade visual do projeto, aprovação da régua de logos, do texto de apresentação do projeto e dos produtos iniciais de comunicação (camiseta, colete e cadernos) com os participantes do projeto. Foram aprovados dois roteiros para a gravação de vídeos de mobilização, um voltado ao produtor e outro à equipe de campo.

O plano de comunicação foi construído em etapas e disponibilizado para acompanhamento dos parceiros pelo aplicativo *Teams*. A primeira versão do plano de comunicação foi apresentada à UGP e ao Banco Mundial em 30/06/2020. Em junho, houve a aprovação da contratação da produção do logotipo do projeto e da contratação de um consultor para o acompanhamento da comunicação.

3. Quais foram as principais contribuições (sucessos) do FIP em relação ao desenvolvimento de capacidades no contexto do seu país durante este ano de referência?

CAR

Os avanços de 2020 do FIP CAR incluem a construção do "Módulo de análise dinamizada" para apoiar a etapas de validação CAR e a aquisição de 41 drones destinados ao estado de São Paulo para o monitoramento da recomposição da vegetação nativa em dos imóveis rurais inscritos no CAR.

IFN

No Projeto IFN, o desenvolvimento e atualização da base de dados geográficos de floresta do SFB representa um avanço para futuras estimativas da área de floresta do Brasil. No ano de 2020, foi realizado um curso para profissionais de empresas contratadas para as coletas de dados em campo do IFN. Além dessa capacitação, os profissionais que trabalham diretamente na análise dos dados do IFN e na disponibilização dos dados no SNIF tiveram a oportunidade de acessar um grande volume de dados e realizar diversas análises sobre os dados biofísicos e socioambientais das florestas, produzir painéis interativos e outros estudos e disponibilizá-los. Além disso, houve a oportunidade de participação de elevada quantidade de parceiros e entidades, do governo, da academia, da sociedade civil entusiastas do tema (aproximadamente 1.200) em eventos virtuais para discussão sobre os principais desafios e oportunidades de desenvolvimento de cadeias produtivas da sociobiodiversidade de produtos do Cerrado, que proporcionou aos participantes rica capacitação no tema.

Monitoramento

No Projeto Monitoramento os resultados incluem a finalização dos “core” dos sistemas. Em 2021, último ano do projeto, serão realizados aperfeiçoamentos nos sistemas e geradas novas séries de dados.

Paisagens Rurais

No Projeto Paisagens Rurais, foram desenvolvidos e implementados pacotes de treinamentos de técnicos de campo. Ajustes e novos treinamentos foram realizados com melhoria na organização e apresentação dos conteúdos técnicos.

4. Quais foram os seus principais desafios e quais são as oportunidades de melhoria?

CAR

Os principais desafios no FIP CAR ocorrerão após a etapa de inscrição do CAR que são: retificação e validação do CAR por meio das agências estaduais responsáveis pelas políticas ambientais. O Projeto FIP CAR oferecerá capacitações para a utilização do módulo de análise dinamizada aos técnicos das agências estaduais.

IFN

No IFN, o principal desafio foi executar as atividades previstas em meio a pandemia do Covid-19. As coletas de campo foram paralisadas e as identificações botânicas prejudicadas. Ainda assim, foi possível alcançar resultados significativos para o projeto e o bioma. Como oportunidade de melhoria vislumbra-se aprimorar os processos de processamento e análise dos dados coletados em campo e a utilização de um dispositivo móvel para coleta de dados em campo, o qual poderá reduzir os erros de entrada de dados.

Monitoramento

O principal desafio para o FIP Monitoramento foi relativo à pandemia frente a realização de capacitações e treinamentos e o cancelamento dos trabalhos de campo. Foi necessário adaptar as atividades do projeto ao distanciamento social necessário e o calendário de atividades teve de ser ajustado para realização das atividades de forma virtual e adiamento das atividades que podiam ser executadas apenas presencialmente, como as de campo. Em termos de oportunidades, destaca-se o aprimoramento das atividades *online* que propiciaram maior eficiência dos trabalhos.

Vale destacar a dificuldade em relação ao andamento dos pedidos de contratações e aquisições junto à Fundep, principalmente pelas especificidades relativas ao Projeto. A estratégia para facilitar o andamento dos processos foi realizar reuniões de esclarecimentos com a Gerência de Projetos da Fundep e com o Setor de Compras.

Componente 1 - Monitoramento do desmatamento

INPE Monitoramento e Lapig/UFG

Em decorrência da pandemia, três atividades sofreram impactos em níveis médio e alto. A primeira delas foram as atividades de campo. Logo no início de 2020, um novo formato para as atividades começou a ser discutido. Contudo, devido à pandemia, gerou-se incertezas para a realização de viagem, por isso, as discussões e atividades foram suspensas.

No âmbito das publicações, o artigo científico sobre a apresentação do Cerrado DPAT foi aceito para publicação no simpósio 2020 *Latin American GRSS & ISPRS Remote Sensing Conference* (LAGIRS 2020),

que estava previsto para ocorrer entre os dias 22 e 26 de março. Mas, o evento também foi cancelado e o artigo foi publicado em formato digital pela IEEE e pode ser encontrado no endereço a seguir: <https://ieeexplore.ieee.org/document/9165580>.

O lançamento e a capacitação presencial da plataforma Cerrado DPAT, ocorreram no dia 14 de outubro em formato 100% digital. “Na manhã do lançamento, apresentaremos a plataforma detalhadamente e, na parte da tarde, ofereceremos uma oficina de capacitação para o uso do Cerrado-DPAT em parceria com a MundoGEO”, destacou o coordenador Laerte Ferreira. “A ideia é que as informações sejam utilizadas por todos aqueles que precisam de dados atualizados sobre o Cerrado.”

Componente 2 - Sistemas de informação sobre risco de incêndios florestais e estimativas de emissões de GEE

INPE - Risco

A pandemia tem sido um grande obstáculo para a realização de atividades presenciais dada a necessidade de afastamento social. O maior desafio foi a realização dos treinamentos que deveriam ser presenciais por exigirem acompanhamento mais próximo do indivíduo, para que este seja devidamente preparado para uso das ferramentas de monitoramento e análises ambientais. A necessidade de desenvolver material virtual, que atenda plenamente às expectativas dos usuários tem sido desafiadora, pois a absorção do conhecimento ficou comprometida, tendo como base alguns treinamentos que foram ministrados neste período de afastamento. Por outro lado, aumentou o número de palestras online com a participação de diversos órgãos governamentais incluindo *stakeholders* do projeto.

As atividades de campo que promovem validação da acurácia dos sensores dos satélites foram prejudicadas e não puderam ser feitas durante o ano 2020. Estas atividades envolvem diferentes equipes técnicas para apoio e logística da preparação da área a ser queimada, do tamanho de um pixel 15 m x 15 m, utilizando material de reflorestamento do próprio INPE, geralmente realizado em Cachoeira Paulista. Com a prorrogação do projeto pretende-se realizar essa atividade assim que obtivermos melhor condição que ofereça menos risco à saúde da equipe que fará esse trabalho.

Considerando a alta demanda por informações sobre o Risco de Fogo, por conta das condições climáticas que se apresentaram no decorrer de 2019 e 2020, foi feito um esforço para melhorar e reformular a acessibilidade e desempenho do processamento das informações que são mostradas no site do portal de queimadas. A demanda por explicações por e-mail e entrevistas aos usuários e comunidade, excedeu a condição normal de nossa força de trabalho e causou grande impacto no desenvolvimento de outras atividades. Contudo, todas as solicitações foram atendidas. Nesse sentido, é importante o desenvolvimento de um canal de comunicação técnico que possa esclarecer as dúvidas dos usuários de forma mais automatizada.

CSR/UFMG

A pandemia de Covid-19 prejudicou as atividades de campo que seriam realizadas com a finalidade de aprimorar o modelo de espalhamento do fogo e realização de treinamentos presenciais nas unidades de conservação. As atividades de campo são primordiais para a validação e aprimoramento do modelo de espalhamento do fogo, por incluírem em nossa amostragem um período seco. No entanto, todas as demais

atividades foram finalizadas dentro do prazo e foram oferecidos dois treinamentos *online* que obtiveram grande sucesso.

INPE - Emissões

Um dos grandes desafios encontrado nesse período foi o de lidar com a situação de pandemia, uma vez que havia sido marcado para o início de abril um *Workshop* de importância fundamental. O *workshop* deveria contar com a participação de pesquisadores com grande conhecimento sobre o Cerrado, a fim de discutir os parâmetros a serem aplicados para a emissão por degradação, além de processos associados à representação de emissões por modelo de emissão por dinâmica de vegetação. O *workshop* acabou sendo cancelado e os parâmetros estão sendo trabalhados, por meio de consultas à literatura e contato com especialistas.

Componente 3 - Gestão, monitoramento e avaliação do Projeto

Os principais desafios encontram-se no monitoramento do Projeto, de forma a ter informações precisas do desenvolvimento físico-financeiro do projeto, de forma a permitir que todos trabalhem de forma coerente com seus objetivos e metas do projeto, mesmo no contexto da pandemia, alcançando os resultados esperados, inclusive com o uso integral dos recursos financeiros. A lista de publicações científicas está apresentada no Anexo 3.

Paisagens Rurais

No Projeto Paisagens Rurais, a capacitação em técnicas de recuperação de vegetação nativa foi um tema completamente novo para técnicos especializados em atividades agropecuárias. A informação foi apresentada em forma de aulas, apostilas e videoaulas, além de se disponibilizar um especialista para que os técnicos de campo pudessem consultar.

FORMULÁRIO FIP 3.1 - TEMA 3.1: TEORIA DAS MUDANÇAS E SUPOSIÇÕES

Nível: Plano de Investimento

Explique como a implementação do plano de investimento do FIP está contribuindo para mudanças transformacionais na abordagem dos fatores de desmatamento e degradação florestal em seu país. Por favor, relate o progresso na teoria de mudança e suposições no meio do período e no final do plano de investimento. Se os projetos começarem em diferentes momentos, o ponto focal do país do FIP pode decidir qual ponto no tempo melhor representa o meio termo do plano de investimento.

1. Descreva brevemente como o FIP contribuiu para mudanças transformacionais na abordagem dos fatores de desmatamento e degradação florestal em seu país, conforme apresentado no plano de investimento do FIP endossado. Qual é o valor agregado do FIP?

Conforme afirmado no Relatório de 2019, sob o paradigma da teoria da mudança, o impacto transformacional do FIP resulta principalmente de dois fatores: a) a sinergia entre as instituições que lideram os quatro grandes projetos (MMA, MAPA, MCTI e SFB); b) o aumento das capacidades institucionais e avanços nas políticas ambientais e de desenvolvimento e florestal, com um legado significativo em direção à produção sustentável e conservação do bioma Cerrado. No Plano de Investimentos do FIP Brasil, o conjunto de ações integradas tem trazido impactos positivos na Agenda de Mitigação de Mudanças Climáticas e de Desenvolvimento Sustentável, tanto em ações diretas no campo para a redução e GEE como

para o aumento da governança ambiental no Brasil (**Quadro 1 – Avanços em direção à consolidação do CAR no Cerrado.**

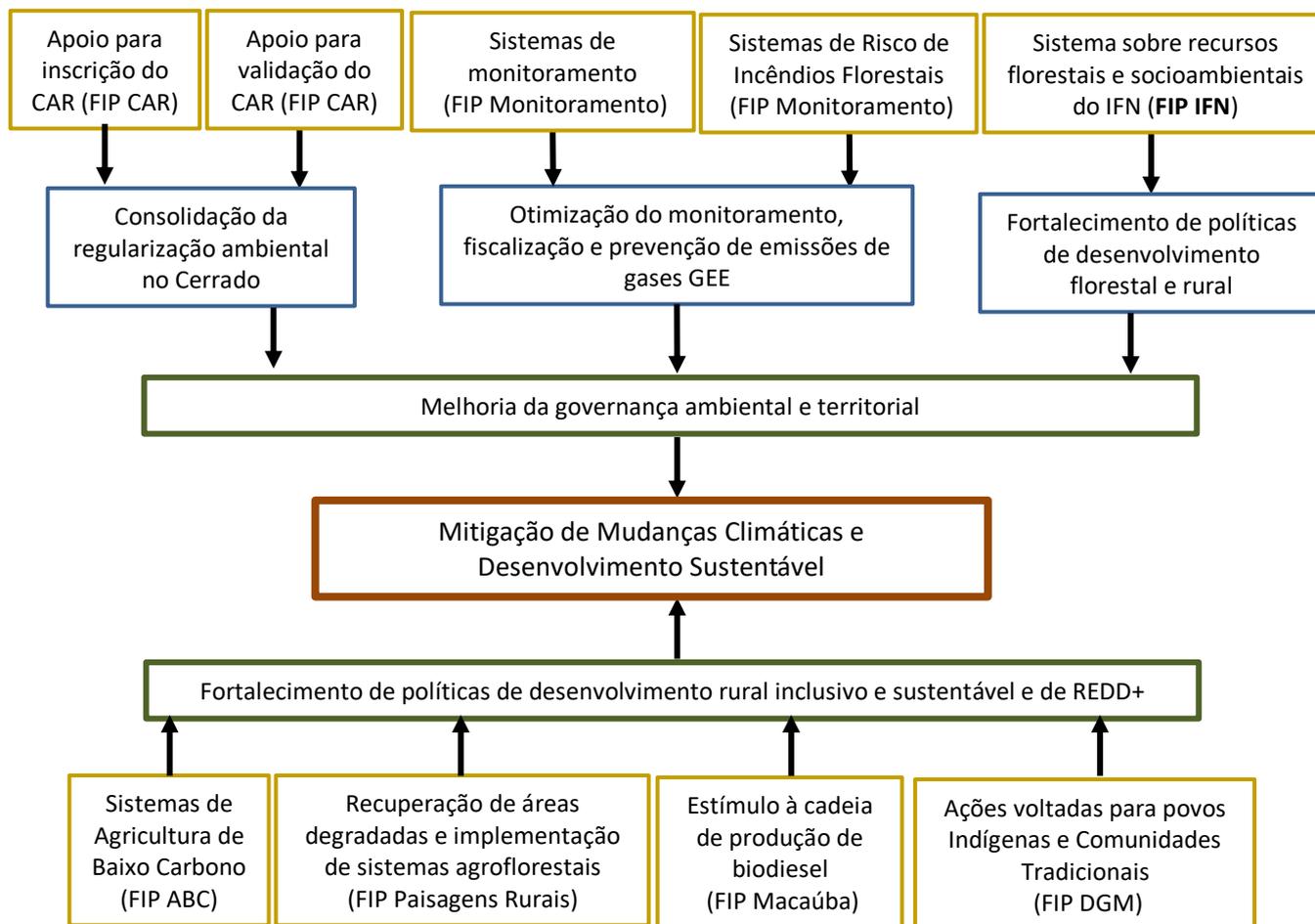


Figura 11 – Ações e resultados integrados de diferentes Projetos do FIP e seus impactos positivos nas Agendas de Mitigação das Mudanças Climáticas e Desenvolvimento Sustentável.

2. Avalie o quão bem a teoria da mudança e as suposições subjacentes descritas no plano de investimento endossado estão sendo executadas na prática, o que pode ser aprendido e se medidas corretivas precisam ser tomadas.

CAR

As ações do FIP CAR vão contribuir para eliminar um dos principais dos gargalos para a regularização em larga escala no Brasil: a etapa de validação do CAR. A construção do "Módulo de análise dinamizada" irá auxiliar na redução de tempo e custos na etapa de análise, com a automatização do processo de análise por meio de cruzamentos espaciais dos dados declarados no CAR e dados temáticos (como mapeamento da cobertura do solo, hidrografia etc.), a partir de sensoriamento remoto.

IFN

O Projeto FIP IFN encerrou no dia 10 de dezembro de 2020. Este projeto compôs o Plano de Investimentos do Brasil na área temática de geração e gestão de informações florestais, com o propósito

principal de geração e promoção de informações oportunas e de qualidade sobre os recursos florestais e seu aproveitamento.

Pode-se dizer que o projeto FIP IFN cumpriu o seu objetivo de geração de informações de qualidade, uma vez que 4.110 unidades amostrais foram visitadas no campo e coletadas informações padronizadas por meio de metodologia única, aprovada pelo meio acadêmico e com profissionais treinados. Além disso, houve grandes avanços na implementação do Sistema Nacional de Informações Florestais e na disponibilização de dados e conhecimentos sobre o Cerrado.

No total, foram coletados dados biofísicos em 83% do Cerrado, aproximadamente 1,7 milhão de km². Foram realizadas 11.392 entrevistas socioambientais com moradores do meio rural, para conhecimento sobre o uso dos recursos florestais e relação das comunidades com as florestas. Além de coletadas 14.955 amostras de solo, analisadas no laboratório quanto ao teor de carbono, e outras análises físico-químicas.

Pode-se afirmar que o país possui hoje uma poderosa base de informações primárias sobre a vegetação e os solos do Cerrado, que permitem o conhecimento dos estoques de madeira, da biomassa e do carbono armazenados, além da biodiversidade, abundância e distribuição das espécies, principalmente de indivíduos arbóreos. Somados a um conjunto de dados e informações sobre o uso e a importância desses recursos para as comunidades locais. Essas informações poderão ser exploradas ao longo dos próximos anos, nas suas diferentes temáticas, para gerar análises com diversas finalidades.

O Projeto IFN também apresenta resultados importantes sobre os estoques de carbono na vegetação, no solo e na biomassa aérea, agregando maior acurácia aos dados de monitoramento das emissões de gases de efeito estufa no bioma, o que estabelece um relevante potencial de sinergia com o Projeto FIP Monitoramento. Informações detalhadas e confiáveis sobre todos os tipos de florestas podem ser usadas para aumentar a conscientização sobre a importância e a necessidade de proteger e impedir o desmatamento e a necessidade de mitigar os impactos das mudanças climáticas, contribuindo para reduzir a pressão sobre os remanescentes florestais, a degradação florestal e as emissões de GEE.

Monitoramento

Os sistemas do FIP Monitoramento fornecem informações estratégicas, que podem contribuir efetivamente para a prevenção e controle dos desmatamentos, queimadas e emissões de GEE. As atividades de comando e controle e outras ações nesse sentido são de responsabilidade do MAPA, MMA e SFB, que são usuários das informações geradas. Nesse sentido, existe sinergia entre as instituições líderes - MMA, MAPA, MCTI e SFB.

Paisagens Rurais

As mudanças a serem obtidas pelo Projeto FIP Paisagens apresentam grandes desafios para seu alcance, mas as parcerias estratégicas, público conhecido, procedimentos em campo já testados e facilidade na execução permitirão um maior nível de êxito. As mudanças em campo são metas do projeto e devem permanecer após a conclusão. A primeira mudança se refere a recuperação de vegetação nativa exigida em lei e deverá se manter após o projeto, pois passará a ser acompanhado por sistema de monitoramento governamental consolidado – o Cadastro Ambiental Rural. A segunda mudança se refere à recuperação de pastagens degradadas que possibilitará ao proprietário rural aumentar sua renda. Esta pode ser até aumentada após o projeto para outras pastagens da mesma propriedade, uma vez que o produtor rural terá aprendido como realizá-la e verificar vantagem econômica com sua ampliação. Uma terceira mudança inclui a melhoria na gestão da atividade rural uma vez que faz parte da metodologia de assistência técnica orientação por 24 meses ao produtor rural para que acompanhe seus gastos de forma sistematizada e simples, administre entradas e saídas, identifique as melhores oportunidades de ganho, entre outras questões relacionadas

FORMULÁRIO FIP 3.2 - TEMA 3.2: CONTRIBUIÇÃO NACIONAL PARA REDD+ E OUTRAS ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO NACIONAL E APROXIMAÇÃO DE ABORDAGENS DO FIP

Nível: Plano de Investimento

1. Descreva como o FIP aprimorou e/ou avançou o processo nacional de REDD+ (incluindo mecanismo de preparação para REDD+ e mecanismos baseados no desempenho) e estratégias de desenvolvimento relevantes.

Os resultados de REDD+ serão reportados pelo governo brasileiro em escala nacional, de acordo com as decisões da UNFCCC. O financiamento para REDD+ pode ocorrer *ex-ante*, ou seja, enquanto os países em desenvolvimento se preparam para alcançar esses resultados (prontidão). O bioma Cerrado já possui um nível de referência de emissões florestais (FREL no acrônimo em inglês), avaliado no âmbito da UNFCCC em 2017, bem como uma submissão de resultados alcançados entre 2011 e 2017 – documento submetido em 2019 e foi aprovado pela UNFCCC em julho de 2020. Demais biomas brasileiros estão em fase de preparação de estimativas de emissões. Somados à Amazônia e Cerrado, estes dados comporão o FREL Nacional do Brasil, com submissão à UNFCCC prevista para 2022. Neste ano, foram submetidos os resultados referentes aos os anos 2018 e 2019.

É importante salientar que a definição de aspectos técnicos é condição fundamental para o funcionamento de REDD+ em qualquer país, o que é particularmente importante para reduzir emissões do bioma Cerrado. O desenho de submissões técnicas de REDD+ para o Cerrado, com base no mapeamento do desmatamento financiado pelo FIP, só foi possível por existirem instâncias de governança nacionais para organizar os insumos e buscar consenso técnico. A Comissão Nacional para REDD+ (CONAREDD+), entre outras atribuições, coordenou o trabalho de especialistas brasileiros, permitindo a elaboração da documentação técnica citada. Após reformulação, a CONAREDD+ foi recriada por meio do Decreto nº 10.144/2019, o que permitiu a retomada do desenvolvimento do tema no Cerrado e demais biomas brasileiros.

Como resultado do atendimento ao rigor técnico estabelecido pela UNFCCC, o País logrou acesso a recursos de pagamentos por resultados do Fundo Verde para o Clima (GCF na sigla em inglês). Desde o início de 2020, em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o MMA trabalha na implementação do Projeto Piloto Floresta + Amazônia. O Projeto é parte do Programa Floresta+ e sua implementação está na fase de construção do Manual Operativo de Projeto, com a definição de metodologias de monitoramento e consultas ao público beneficiário conforme atendimento das salvaguardas.

CAR

No âmbito do FIP CAR, a constatação de que o volume de dados existentes no SICAR implica em esforço significativo para realização da análise, aponta para necessidade de uma revisão da estrutura do Poder Público disponível para execução dessa tarefa, e das formas tradicionais de avaliação das informações declaradas. Em geral, os órgãos estaduais competentes para a implementação do CAR não estão preparados para o desafio da análise do CAR, por diversas razões, que incluem: equipe técnica insuficiente para atender a demanda, ausência de automatização de sistemas e procedimentos padronizados para divisão de tarefas entre as equipes das agências e serviços terceirizados, falta de infraestrutura operacional, dentre outras situações.

Em abril de 2020, foi publicado o Boletim Informativo do CAR, que inclui os dados no bioma Cerrado, área de abrangência do Projeto FIP CAR. De acordo com o Boletim, até 31 de janeiro de 2020, havia 1.041.673 imóveis rurais inscritos no SICAR, totalizando uma área cadastrada de aproximadamente

160.966.999, 95 ha, o que equivale a 78,9 % da área de todo o Cerrado. O desafio agora é a conclusão da etapa de análise e validação, que ainda é incipiente. Nota-se que o status atual de implementação da política pública de regularização ambiental de imóveis rurais por meio do CAR trouxe novos desafios que tornam fundamental a manutenção do Projeto FIP CAR, a qual proporcionará o aprimoramento qualitativo das metas atingidas, como resultado direto de sua execução, e viabilizará um avanço fundamental para o Governo Brasileiro nas etapas mais complexas e efetivas para o objetivo proposto, a saber: retificação, análise e validação das inscrições, que representa o maior gargalo neste momento, e regularização ambiental dos imóveis rurais em que se verifique a existência de passivos, ou seja, a fase posterior à validação.

Nesse contexto, é importante mencionar aprendizados relevantes verificados até o momento, dentre os quais destacam-se:

- A geração de conhecimento acerca das dificuldades enfrentadas pelas unidades da federação e pela própria esfera federal;
- A constatação de que o volume de dados existentes no SICAR implica em esforço significativo para realização da análise, de forma que se faz necessária uma revisão da estrutura do Poder Público disponível para execução dessa tarefa, e das formas tradicionais de avaliação das informações declaradas;
- Em geral, os órgãos estaduais competentes para a implementação do CAR não estão preparados para o desafio da análise do CAR, por diversas razões, envolvendo: equipe técnica insuficiente para atender a demanda, ausência de automatização de sistemas e procedimentos padronizados para divisão de tarefas entre as equipes das agências e serviços terceirizados, falta de infraestrutura operacional, dentre outras situações.

O Projeto FIP CAR prevê ações relacionadas à implementação da etapa de análise do CAR, sendo elas:

- Realização de Mapeamentos Temáticos para subsidiar a análise dinamizada;
- Contratação de serviços para assistência aos proprietários e possuidores rurais no atendimento a notificações de análise do CAR;
- Realização de Capacitações relacionadas à etapa de análise do CAR;
- Contratação de serviços de análise individualizada de CAR (a análise individualizada refere-se à análise dos dados declarados em imóveis rurais que não puderem ser atendidos pela ferramenta de análise dinamizada);
- Manutenção, desenvolvimento e melhorias do SICAR;
- Aquisição de equipamentos destinados ao fortalecimento institucional de 11 UF's para a implementação do CAR (especificamente no caso do Projeto FIP CAR).

É importante mencionar que a análise da declaração do CAR é pré-requisito para que os proprietários/possuidores rurais tenham acesso aos Programas de Regularização Ambiental - PRA, às Cotas de Reserva Ambiental - CRA e aos programas de Pagamentos por Serviços Ambientais - PSA. Por fim, cumpre salientar que o Projeto FIP CAR prevê, além das ações relacionadas à implementação da etapa de análise do CAR, ações de fortalecimento institucional, tais como a aquisição de computadores, de veículos e de drones em 11 UF's localizadas no Bioma Cerrado, a saber: GO, TO, MT, MS, MG, MA, PR, SP, DF, BA e PI.

IFN

Os dados coletados pelo Projeto FIP/IFN fornecem informações em larga escala sobre os recursos florestais e contribuem substancialmente para diminuir as incertezas sobre os estoques de carbono florestal. Além disso, as informações sobre as espécies florestais e seu uso pelas comunidades servirão

diretamente para desenvolver cadeias produtivas de produtos florestais não madeireiros e do manejo florestal sustentável.

Monitoramento

O FIP Monitoramento não tem ações e atividades específicas para o REDD+, mas os sistemas de monitoramento desenvolvidos no Projeto, com o mapeamento do desmatamento e incêndios contribuem para a prevenção e combate ao desmatamento e queimadas e, conseqüentemente, para a redução de emissões de gases de efeito estufa provenientes do desmatamento e da degradação florestal. Informações de qualidade produzidas pelos seus sistemas de monitoramento são fundamentais para políticas de redução de emissões no Cerrado e possibilitarão, por exemplo, futuras estimativas de contribuições do Plano ABC em nível da propriedade.

Paisagens Rurais

O Projeto FIP Paisagens está apoiando duas iniciativas estratégicas que permitem monitorar o uso do solo no bioma Cerrado e apoiar a mudança das áreas produtivas rurais para sistemas que emitem menos carbono e, em muitos casos, que podem ser repositórios de carbono. A primeira iniciativa, chamada *TerraClass*, refere-se ao mapeamento do uso do solo do Bioma Cerrado por duas instituições governamentais (INPE e Embrapa) que já possuem metodologia desenvolvida e testada, cujos dados são utilizados para guiar políticas públicas e estudos científicos. Este mapeamento, que é financiado pelo projeto para os anos de 2016, 2018 e 2020, pode identificar as regiões que foram maiores emissoras de carbono devido ao desmatamento e regiões que tiveram um ganho positivo na biomassa vegetal, seja por plantas nativas ou exóticas.

A segunda iniciativa é o estudo de avaliação e proposta de continuidade do Plano ABC (Plano de Agricultura de Baixa Emissão de Carbono). O Plano ABC é um plano do governo federal, em vigor desde 2010, que apoia a implementação de ações na área rural do Brasil com foco em atividades diversas que resultem na redução da emissão de carbono através de mudanças tecnológicas na produção agropecuária. As tecnologias incluem fixação biológica de nitrogênio, tratamento de dejetos animais, plantio de florestas, sistema plantio direto, recuperação de pastagens degradadas, e integração lavoura-pecuária-floresta, dentre outras tecnologias. Nos últimos 10 anos, o Plano ABC já viabilizou a recuperação de 26,8 milhões de hectares de pastagens degradadas, a implantação de 5,83 milhões de hectares de integração lavoura-pecuária-floresta e de 9,97 milhões de hectares de agricultura em sistema plantio direto e com fixação biológica de nitrogênio, além do tratamento de 38,3 milhões de metros cúbicos de dejetos da produção animal. A revisão do Plano ABC para o período 2021-2030, financiada pelo Projeto Paisagens Rurais, pretende ampliar a área com as tecnologias já existentes e incluir novas tecnologias, como a geração de energia e a irrigação.

FORMULÁRIO FIP 3.3 - TEMA 3.3: APOIO RECEBIDO DE OUTROS PARCEIROS, INCLUINDO O SETOR PRIVADO

Nível: Plano de Investimento

1. Descreva como parceiros de desenvolvimento bilaterais e multilaterais apoiaram a interação do FIP e outras atividades de REDD +.

CAR

O Projeto FIP CAR conta com a participação de 11 UF localizadas no Bioma Cerrado na figura das agências estaduais responsáveis pelas políticas ambientais, além do apoio dos sindicatos de produtores rurais, sindicato de trabalhadoras e trabalhadores rurais, secretarias municipais de meio ambiente e agricultura dos municípios abrangidos pelo Projeto.

IFN

Até junho de 2019, o Projeto FIP IFN recebeu apoio do Projeto GEF/FAO GCP/BRA/079/GFF: “Fortalecimento do Marco Nacional de Conhecimento e Informação para Subsidiar Políticas de Manejo Sustentável dos Recursos Florestais” que apoiou a implementação do Inventário Florestal Nacional em todo o país para produção de informações de qualidade sobre as florestas brasileiras. Este projeto apoiou a identificação botânica, análise de dados, capacitação e controle de qualidade do IFN no Cerrado.

Monitoramento

No Projeto Monitoramento, não houve apoio direto de outros parceiros. Contudo, cabe observar que os parceiros técnicos do Projeto e seus diferentes sistemas estão inseridos em um contexto abrangente dentro de diferentes Programas, Ações e Projetos, envolvendo diferentes instituições, principalmente públicas, que propiciam apoio indireto.

Paisagens Rurais

O FIP Paisagens Rurais é executado por 7 instituições (seis instituições federais e uma instituição internacional) e tem trabalhado com outras instituições estaduais como Secretarias estaduais de agricultura e meio ambiente, bem como os sindicatos rurais, para apoio nas ações de campo. O público beneficiado refere-se a 4 mil proprietários rurais, sendo que até o final de 2020 já havia sido iniciada a assistência técnica para 2 mil proprietários.

2. Descreva como os atores do setor privado (formal e informal) adotaram as boas práticas demonstradas pelo FIP. Descreva os desafios encontrados ao envolver o setor privado no FIP.

No Projeto Paisagens Rurais, o tipo de público do setor privado a ser trabalhado já está envolvido com um dos parceiros, o SENAR. O maior desafio foi imposto pelas restrições sanitárias da Pandemia.

3. Descreva como as organizações da sociedade civil e outras partes interessadas estiveram envolvidas na implementação do FIP.

CAR

O Projeto FIP CAR tem o apoio no estado do Piauí, do Movimento Interestadual de Mulheres Quebradeiras de Coco de Babaçu (MICQB). O MICQB auxilia na localização dos territórios tradicionais, apoiam nas etapas de sensibilização e mobilização dos povos tradicionais, nas audiências públicas sobre a importância do CAR. Grande parte do sucesso do cadastramento de territórios tradicionais de PCT no estado do Piauí se dá pela parceria entre o Projeto FIP CAR e o MICQB.

IFN

No IFN, houve a capacitação de profissionais da área ambiental para realizar as amostragens e participação de empresas para atuarem no IFN.

Monitoramento

No Monitoramento, as organizações da sociedade civil são usuários dos dados e informações geradas e tem interação com todos os parceiros técnicos.

Paisagens Rurais

No Projeto Paisagens Rurais, o SENAR é uma instituição da Sociedade Civil, com foco em produtores rurais, sendo a instituição responsável pelo uso de 70% dos recursos do Projeto. O SENAR é o responsável pela assistência técnica aos 4 mil proprietários rurais beneficiados pelo projeto.

FORMULÁRIO FIP 3.4 - TEMA 3.4: RELAÇÃO DO MECANISMO DE DOAÇÃO DEDICADO A POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADES TRADICIONAIS (DGM) COM OS INVESTIMENTOS DO PONTO DE VISTA DO GOVERNO

Nível: Plano de Investimento

Forneça comentários sobre a complementaridade do DGM e sua contribuição para o plano de investimento do FIP. Quais foram as colaborações e sinergias entre o escritório de ponto focal do FIP e o DGM?

O DGM Brasil tem como objetivos principais: (i) fortalecer o engajamento dos Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais (PICTs) do bioma Cerrado no FIP, REDD+ e programas similares orientados para as mudanças climáticas em nível local, nacional e global; e (ii) contribuir para a melhoria dos meios de subsistência, uso da terra e manejo florestal sustentável em seus territórios.

O DGM apresenta mecanismo inovador de governança que garante a participação das comunidades na gestão e tomada de decisão sobre os projetos. Os projetos apoiados são gerenciados por duas entidades principais:

- Comitê Gestor Nacional (CGN), formado por 12 representantes de organizações de povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais do Cerrado brasileiro, cujo papel é traçar as diretrizes de atuação do DGM/Brasil e três representantes governamentais (Ministério do Meio Ambiente; FUNAI; e um representante do FIP/Brasil); e
- O Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas (CAA-NM), a Agência Executora Nacional (AEN) do Projeto DGM Brasil, que tem o papel de colocar em andamento as atividades e prioridades definidas pelo comitê gestor, apoiar e supervisionar a implementação das iniciativas comunitárias e avaliações de resultados, cuidar da gestão financeira, aquisições e auditorias e, ao mesmo tempo, garantir a conformidade com os padrões e as salvaguardas relevantes.

O DGM Brasil foi projetado para apoiar PICTs por meio de 3 componentes: 1) Iniciativas Comunitárias Sustentáveis e Adaptativas; 2) Capacitação e Fortalecimento Institucional; e 3) Gestão, Comunicação, Monitoramento e Avaliação.

Síntese das atividades e principais contribuições por componente do projeto

Componente 1 – Iniciativas Comunitárias Sustentáveis e Adaptativas

São apoiadas 64 iniciativas comunitárias localizadas em 10 estados do Cerrado (BA, DF, GO, MA, MG, MT, MS, PI, TO e SP) (Figura 12), com propostas em diferentes temas alinhados aos objetivos do FIP (Tabela 5), das quais 45 compreendem subprojetos implementados entre 2017 e 2018 (Edital 1) e 19 são subprojetos implementados a partir de 2018 (Edital 2). Em fevereiro de 2019, com a assinatura do Acordo

de Subvenção com o Banco Mundial, ratificou-se a prorrogação do Projeto DGM Brasil até 31 de dezembro de 2020 e novos prazos para o encerramento das atividades físicas dos subprojetos.

Posteriormente, em junho/2020, a Agência Executora Nacional (AEN - CAA/NM) do Projeto DGM/FIP/Brasil solicitou novo pedido de reestruturação, decorrentes da solicitação realizada pelo Comitê Gestor Nacional e avaliação da AEN e do Banco Mundial, que apontou a necessidade de apoiar, com base na janela de resposta a ameaças imediatas, as famílias e comunidades de povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais no enfrentamento às ameaças da COVID-19 junto a estas populações. Na ocasião, a solicitação de reestruturação visa também incluir a Categoria de Gastos “Scholarship” no componente 2 visando custear bolsa de estudos de beneficiários do projeto; flexibilizar o Custo Operacional para 15% e prorrogar o prazo de execução por 7 meses. Sendo assim, foi aprovada nova reestruturação do Projeto DGM/FIP/Brasil, que passou a ter o prazo final de encerramento no dia 31/07/2021.

Em 2020 as iniciativas do DGM Brasil continuaram a contemplar 34.780 beneficiários, incluindo mulheres (51%), jovens (28,5%) e idosos (9,6%) (Tabela 6). O envolvimento desses grupos e a interação entre eles tem possibilitado aprendizados intergeracionais preciosos, como o resgate de saberes e a possibilidade de manutenção de conhecimentos tradicionais acumulados pelos anciãos.

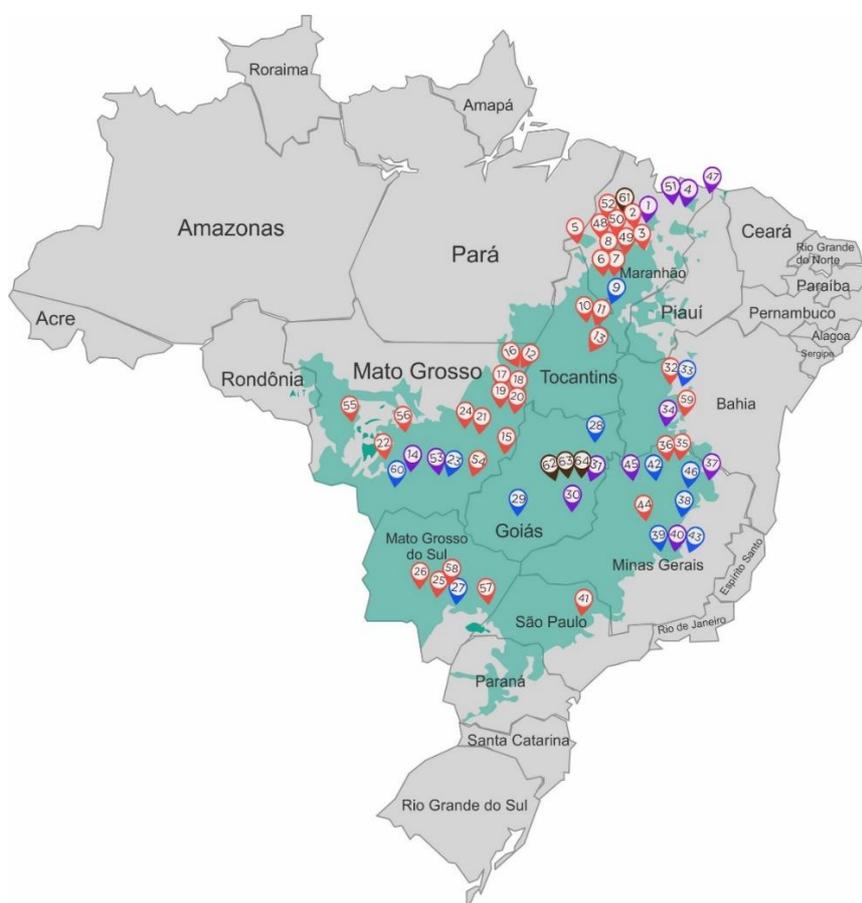


Figura 12 – Distribuição geográfica dos subprojetos DGM Brasil.

Tabela 5 - Distribuição dos subprojetos DGM Brasil por temas prioritários.

Principais temas	Nº de projetos apoiados
Restauração de ecossistemas com espécies nativas do Cerrado (nascentes e áreas degradadas)	15

Apoio a pequenas agroindústrias, beneficiamento e comercialização de produtos da sociobiodiversidade do Cerrado	15
Vigilância e gestão territorial e ambiental	11
Produção agroecológica	10
Fortalecimento da produção artesanal	5
Fortalecimento institucional das organizações representativas e de apoio aos	4
Turismo de base comunitária	4

Fonte: DGM Brasil, 2019.

Tabela 6 - Número de beneficiários do DGM Brasil.

Beneficiários envolvidos	Mulheres	Homens	Jovens	Anciões(ãs)
34.780	17.738	17.042	9.925	3.326

Fonte: DGM Brasil, 2019.

Em março de 2020, houve a necessidade de isolamento social em razão da Covid-19. Inicialmente, a AEN acreditou que esse processo de reclusão duraria em torno de 40 a 50 dias. No entanto, passado o período, o que se constata é um processo de agravamento da situação, sem uma data ou referência de quando se voltará à normalidade. Mesmo que houvesse essa data, o que vêm sendo apontado é que essa situação deve se prolongar à luz das condições atuais da doença. Diante desse cenário, o planejamento do Projeto DGM Brasil tem sido revisto. Foram previstas novas referências metodológicas e novo cronograma para continuidade dos trabalhos. Neste sentido, as principais premissas têm sido concentradas no bem-estar e segurança das comunidades envolvidas diretamente nos subprojetos apoiados, bem como na restrição de entrada de pessoas estranhas nas aldeias indígenas e comunidades quilombolas e tradicionais.

No que diz respeito aos serviços de consultoria previstos nos subprojetos, os gestores continuaram a analisar as condições de execução dos serviços, as possibilidades de trabalho remoto ou virtual, bem como a revisão de produtos, prazos e condições para realização dos trabalhos. As capacitações presenciais continuaram suspensas, tendo sido possível a realização de algumas delas na modalidade virtual. Deu-se continuidade às orientações aos subprojetos quanto às medidas protetivas aos participantes e à comunidade como um todo. Além de terem sido avaliadas e viabilizadas as possibilidades de extensão do apoio aos coordenadores e técnicos operacionais.

Quanto às aquisições de insumos por parte dos subprojetos, a equipe de licitações estabeleceu critérios claros aos fornecedores para a entrega das compras. Seguindo as orientações sanitárias para o combate ao novo coronavírus, recomendou-se aos fornecedores a adoção de medidas de higiene e segurança no ato de entrega dos produtos nas comunidades ou para retirada destes diretamente no fornecedor. Neste sentido, estabeleceu os seguintes procedimentos: 1) uso obrigatório de máscaras protetoras por todos que estiverem entregando e/ou recebendo os produtos; 2) higienização de todos materiais a serem entregues com solução de água sanitária (ou cloro) e/ou álcool 70% (se for entregue na comunidade, deve-se realizar a higienização no local de entrega); 3) manutenção de distanciamento entre o fornecedor e o receptor de no mínimo 2 metros. Se necessário um distanciamento menor, todas as medidas preventivas devem ser seguidas, evitando-se apertos de mão, abraços e conversas sem o distanciamento mínimo recomendado; 4) realização a entrega ou a coleta do material na loja, em no máximo 1 hora.

Componente 1 – Iniciativas Comunitárias Sustentáveis e Adaptativas.

Subcomponente 1A : Iniciativas comunitárias

Em relação às iniciativas comunitárias, os gestores reavaliaram os planos de ação diante das condições impostas pela pandemia para a execução dos serviços de consultoria, com a possibilidades de

trabalho virtual, quando possível e, se necessário, com a revisão de produtos, prazos e valores contratuais. Esse planejamento foi encaminhado para consideração do Banco Mundial. A estratégia de adaptação seguirá os seguintes critérios:

As atividades de capacitação realizadas pelos subprojetos deverão ser agendadas somente a partir da segunda quinzena de setembro de 2020, após avaliação dos riscos e impactos da pandemia, e deverão seguir os seguintes preceitos de segurança: 1) não ter mais de 20 pessoas; 2) não ter pessoas do grupo de risco; 3) pessoas de fora da comunidade só serão aceitas se forem os oficinairos; 3) todos deverão usar máscara, evitando-se aglomerações e mantendo-se distância segura entre os participantes.

Até a contenção da pandemia, as aquisições de insumos por parte dos subprojetos serão feitas somente quando não for necessária a entrada de pessoas e empresas dentro das áreas, a não ser que a coordenação do subprojeto autorize por escrito e formalmente, observada a necessidade de expressa autorização da Fundação Nacional do Índio/SESAI, no que diz respeito às terras indígenas.

Editais deverão conter cláusulas de segurança para os fornecedores e consumidores quanto à entrega de bens e serviços.

Um guia de orientação para higienização de todos os insumos que chegarem nas comunidades deve ser elaborado e disponibilizado a todos os subprojetos em andamento.

- Os subprojetos que não foram concluídos, estão tendo seus contratos de sub doação aditivados até março de 2021.

Subcomponente 1B: Treinamento e acompanhamento técnico

Está em análise pelo CGN, a proposta feita pela AEN de que as visitas de avaliação final deveriam ser realizadas de forma virtual, evitando-se o deslocamento e a entrada dos técnicos nos territórios dos subprojetos, contando com a presença das entidades beneficiárias dos subprojetos, a coordenação, o técnico operacional e os membros do CGN, com foco na avaliação física e financeira, com a apresentação dos bens adquiridos e, quando possível, das entregas realizadas. Reuniões virtuais periódicas têm sido realizadas para os subprojetos que ainda não concluíram os resultados previstos.

O consultor, engenheiro civil, contratado para acompanhar os subprojetos com obras, continuou seu apoio aos subprojetos realizando memorial descritivo, especificações técnicas e orientações operacionais, no processo de construção.

Foi contratada uma consultora, bióloga, para dar andamento ao processo de atendimento às exigências contratuais do BM, com relação ao licenciamento ambiental de alguns subprojetos. Os resultados obtidos, foram:

- Protocolo na FUNAI de 5 subprojetos indígenas, com parecer embasando a solicitação de dispensa de licenciamento, tomando por base a IN 15 18-05-2018, publicada no DOU em 21-05-2018. Além do parecer foram apresentados todos os documentos necessários, para análise como plantas baixas, memorial descritivo, Anotação de Responsabilidade Técnica dos responsáveis e aceite da comunidade;
- Solicitação de outorga de água pela Agência Nacional de Águas (ANA) para 2 subprojetos, envolvendo 4 territórios comunitários, para os quais foram expedidos 4 Relatórios de Regularidade para Uso da Água, pela ANA;
- Solicitação de dispensa de licenciamento ambiental, para 8 subprojetos quilombolas e de comunidades tradicionais, dos quais a) 3 de Quebradeiras de coco, babaçu (1 em Tocantins, 1 no Piauí e outro compondo um conjunto de comunidades distribuídas em vários estados); b) 3 de Territórios Quilombolas: 2 em Minas e 1 no Mato Grosso; c) 2 de comunidades tradicionais (de Minas Gerais e Mato Grosso). Como resultado

desse processo, foi obtida a dispensa de licenciamento para de 7 subprojetos, restando somente a manifestação da NATURATINS, a SEMA do Tocantins.

Subcomponente 1C: Rede Solidariedade DGM Brasil

Com o avanço da pandemia Covid-19 no Brasil, o CGN protocolou ofício no dia 07/05/2020 ao Banco Mundial e à Agência Executora Nacional manifestando preocupação com os relatos recebidos dos beneficiários do Projeto DGM Brasil, pelos quais foi possível perceber a gravidade da situação dentro das comunidades. Foram relatadas pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional, sem acesso a itens básicos de higiene e de proteção individual, bem como o enfraquecimento dos subprojetos orientados para o fortalecimento de cooperativas, que se encontram impedidas de comercializar sua produção, seja nas feiras locais e regionais, seja no mercado convencional, atualmente paralisado devido às ações de quarentena. Nesse sentido, foi indicado que o Projeto DGM Brasil necessitava, com urgência, compreender melhor essa demanda e qualificá-la, buscando conhecer quais subprojetos estão submetidos a essas situações, com o intuito de intervir e minimizar os impactos da pandemia na vida das comunidades.

Após discussão e decisão unânime na 6ª Reunião Extraordinária do CGN no dia 18/05/2020, que ocorreu de forma virtual, foi definida a aplicação de questionário junto aos 64 subprojetos apoiados. A AEN disponibilizou as perguntas no Sistema de Gestão CAA/NM (SIGCAA), para preenchimento dos coordenadores dos subprojetos entre os dias 01/06/2020 e 11/06/2020, com apresentação da sistematização prévia com 37 respostas na 7ª Reunião Extraordinária do CGN, realizada no dia 10/06/2020, também por vídeo conferência. Como resultado preliminar, chegou-se a um quantitativo de 4.596 famílias que demandavam apoio. Neste sentido, iniciou-se a discussão sobre as possibilidades de operacionalização da ação, conforme regramento estabelecido pelo BM, que passou a ser realizada por comissão específica, contando com a presença de 3 representantes da sociedade civil do CGN, além da Agência Executora Nacional - AEN e do Banco Mundial - BM.

Em reunião realizada pela comissão Rede de Solidariedade DGM Brasil no dia 26/06/2020, ficou definido que seria necessário que a AEN formalizasse, junto ao BM, a reestruturação do Projeto DGM Brasil, mediante criação de um novo subcomponente justificado pela janela de “Respostas a Ameaças Imediatas”. Portanto, foi criado o Subcomponente 1C, que recebeu os recursos proveniente do Subcomponente 1A, no valor de U\$ 200.000,00 (duzentos mil dólares).

Ficou acordado que a comissão elaboraria os procedimentos a serem seguidos para acesso/operacionalização dos recursos da Rede Solidariedade DGM Brasil, quais sejam:

- 1) A AEN enviaria uma carta convite aos coordenadores e representantes legais dos subprojetos, informando sobre os recursos destinados ao apoio às famílias/associações beneficiárias frente à pandemia da Covid-19, e informando acerca dos prazos para envio da solicitação de apoio;
- 2) Seguindo o prazo estipulado pela AEN, a organização/associação beneficiária enviaria uma solicitação de apoio especificando o número de famílias a serem contempladas e/ou produtos/benfeitorias/insumos pelos quais a instituição planejaria utilizar os recursos; 3) Em seguida, seria assinado um novo acordo de sub doação entre AEN e entidade beneficiária, o qual iria incluir os valores destinados às ações da Rede Solidariedade;
- 3) Para os subprojetos ainda em execução, o recurso poderia ser transferido para o cartão do subprojeto. Caso o subprojeto já tivesse sido encerrado suas atividades físicas e financeiras, seria necessário definir uma conta para o recebimento dos recursos;
- 4) Prestação de conta: o representante legal da organização/associação beneficiária deveria emitir um recibo referente ao recebimento dos recursos e atestando que os valores foram aplicados no enfrentamento à Covid-19 junto às famílias mais necessitadas;

5) Além do recibo de comprovação de recebimento dos recursos, a organização deveria também apresentar um relatório informando à AEN sobre as ações que foram realizadas, contendo registro fotográfico. O setor financeiro do Projeto DGM Brasil iria auxiliar nesse processo, enviando modelos de documentos e orientando as pessoas de referência quanto às obrigações que condicionam o envio dos recursos;

6) Seria dada ampla publicidade às ações inscritas na Rede Solidariedade, inclusive com divulgação nas mídias sociais do Projeto DGM Brasil, por parte do seu setor de comunicação.

A chamada aos 64 subprojetos foi lançada no dia 31/07/2020 e a chamada das 6 redes no dia 26/08/2020, permanecendo as mesmas abertas até o dia 30/11/2020. Em números, 64 subprojetos de 70 instituições proponentes enviaram carta de interesse, sendo que 45 optaram pela modalidade 1 (auxílio financeiro por família) e 19 pela modalidade 2 (aquisição de insumos para combate à pandemia), contabilizando um subtotal comprometido de R\$ 873.627,00.

“A Rede Solidariedade foi muito importante para nós, povos tradicionais, porque a ajuda chegou na base”, afirmou a quilombola Lucely Moraes Pio, coordenadora do comitê gestor do DGM Brasil. Segundo ela, essa ação possibilitou fortalecer a todas as famílias ligadas aos subprojetos e às redes, comprar os equipamentos de proteção individual e ajudar na alimentação das famílias de algumas comunidades. Isso revela mais uma vez o legado e a importância do projeto DGM Brasil para os povos do Cerrado.

Situação dos subprojetos

O monitoramento dos subprojetos, através do SIGCAA, tem permitido produzir informações atualizadas sobre a execução física/financeira dos subprojetos, bem como apresentar quais são as medidas corretivas que estão sendo adotadas pela AEN, para que os problemas e dificuldades sejam solucionados. A síntese do monitoramento, apresentada abaixo, apresenta um comparativo do monitoramento anterior, para que se tenha uma melhor noção do progresso ou avanço dos indicadores (Tabela 7).

Tabela 7 – Situação dos subprojetos DGM em termos de execução financeira e atividades no final de 2020.

Situação em junho de 2020	Situação em dezembro de 2020
22 subprojetos concluíram atividades (15 concluíram registro de atividades no SIGCAA)	42 subprojetos concluíram atividades (31 concluíram registro de atividades no SIGCAA)
33 subprojetos com execução financeira acima de 50%	19 subprojetos com execução financeira acima de 50%
4 subprojetos com execução financeira entre 50 e 20%	2 subprojetos com execução financeira entre 50 e 20%
4 subprojetos com execução financeira entre 20 e 1%	1 subprojeto com execução financeira entre 20 e 1%
1 subprojetos com execução financeira 0%	0 subprojetos com execução financeira 0%

Chamada de Fortalecimento dos Subprojetos

Durante a 8ª Reunião Extraordinária CGN, que ocorreu em ambiente virtual no dia 19/11/2020, a AEN apresentou proposta de uso do saldo remanescente do Componente 1A. Foi proposto que a AEN abrisse nova manifestação de interesse em dezembro/2020, convidando os 64 subprojetos + 6 redes a apresentarem demandas de insumos, para serem adquiridos em nova fase do Projeto DGM Brasil, intitulada como “Fortalecimento dos Subprojetos”. Neste sentido, este novo apoio e as novas demandas de insumos a serem adquiridos deveriam estar relacionadas ao fortalecimento dos objetivos propostos e resultados esperados de cada um dos subprojetos apoiados, seja nos Editais I, II ou Carta Convite às Redes do Projeto DGM/Brasil.

Nessa nova fase, prevista para ser executada entre os meses de janeiro e abril de 2021, os subprojetos devem apresentar demandas de insumos até o dia 15/01/2021, no valor de até R\$ 18.000,00, podendo adquirir: 1) Equipamentos agrícolas - máquinas e implementos agrícolas; 2) Equipamentos de informática e escritório - computadores de mesa ou notebooks, impressoras, nobreak, mouses, data show e telas para projeção; 3) Equipamentos de comunicação, fotografia e imagem - telefones celulares,

máquinas fotográficas, câmeras filmadoras, equipamento para vídeo conferência; 4) Sementes crioulas para produção de alimentos - sementes de milho e feijão; 5) Custos operacionais - despesas com diárias e deslocamentos.

A opção de escolher uma lista específica de insumos já contendo inclusive as especificações técnicas dos produtos justifica-se pela necessidade de se simplificar a chamada o máximo possível, buscando evitar que fique muito aberta em relação à aquisição dos insumos. A AEN não teria condições de executar a proposta caso não se pautasse nos moldes acima descritos, devido à iminência de encerramento do Projeto DGM Brasil em julho de 2021. O modelo apresentado com as especificações técnicas dos insumos já pronta buscou solucionar a questão do tempo de execução, considerando que a proposta seria fazer uma aquisição em conjunto a partir das cartas de interesse enviadas pelos subprojetos em resposta à carta convite. Após o encerramento da chamada no dia 15/01/2021, foram contabilizadas 53 Manifestações de Interesse, que serão executadas entre os meses de fevereiro e março por intermédio do Componente 2, após as instituições proponentes sanarem as pendências documentais identificadas.

Componente 2 – Capacitação e Fortalecimento Institucional

Em relação ao Plano de Capacitação, a pandemia acarretou mudanças na proposta inicialmente aprovada pelo CGN ainda em 2018. A equipe da AEN se debruçou na identificação dos cursos que seriam inviáveis de serem executados remotamente em virtude de suas propostas metodológicas estritamente práticas e presenciais, resultando assim no cancelamento de alguns cursos e elaboração de novas estratégias e propostas. Novamente, a dificuldade de acesso à internet por parte de uma parcela dos participantes tornou-se um desafio que resultou na busca por alternativas em parceria com a equipe de informática da AEN.

Capacitação

No contexto atual, dentro de um cenário pandêmico, foi necessário repensar e reelaborar soluções para o desenvolvimento e continuidade das capacitações previstas. Neste sentido, foram adaptadas propostas de capacitação para serem executadas em uma plataforma online. Essa decisão colocou a equipe diante de um desafio hercúleo de construção de um novo processo operacional, e impôs um esforço no desenho de uma nova arquitetura de funcionamento de plataformas digitais e de novos procedimentos para o alcance dos resultados.

Os desafios apontados vão desde o público-alvo beneficiário das capacitações que, de uma maneira geral, têm baixa formação escolar e pouca familiaridade com recursos online, aliado à baixa disponibilidade de acesso virtual em várias comunidades, até a dificuldade dos consultores no uso e adequação de conteúdo para este novo formato e o necessário entendimento e apropriação deste novo instrumento pela própria equipe da AEN. Portanto, a efetivação desse novo formato exige procedimentos esperados, para além daqueles já descritos anteriormente, sendo eles:

A participação de reuniões com facilitadores e equipe para organização dos cursos, tendo em vista a readequação de conteúdo para uma plataforma virtual;

O levantamento prévio, anterior a realização de cada curso, junto aos participantes, sobre equipamentos disponíveis, acesso, habilidade e conhecimento do universo virtual;

A revisão em conjunto com a equipe da lista final de participantes em cada curso, tendo por perspectiva os dados apontados anteriormente no levantamento;

O treinamento em conjunto com a equipe de informática, de cada participante e consultor, para o acesso à plataforma eleita;

O monitoramento dos cursos em execução, avaliando dificuldades e aproveitamento dos participantes, dentro do formato proposto, auxiliando também no trabalho dos consultores.

Este novo formato exigiu a avaliação e consulta junto aos consultores e/ou colaboradores, quanto à viabilidade ou não da execução dos cursos previstos, em formato virtual. Isso implicou na reformulação contratual dos consultores, para que novos formatos e metodologias fossem propostas, bem como necessidades técnicas, de infraestrutura e operacionais para a realização dos cursos de capacitação ainda previstos.

Curso de capacitação em “Produção Agroecológica do Cerrado” (Montes Claros-Minas Gerais 27-31/01/2020-Módulo 2)

Esse curso foi realizado na Área de Experimentação e Formação em Agroecologia (AEFA/ CAA NM) antes da pandemia de Covid-19. O tema do curso de capacitação possuiu relação direta com o histórico de atuação política da AEN, de seus associados e técnicos e, por isso, foi ministrado por profissionais vinculados ao CAA NM. Teve por objetivo ampliar o conhecimento sobre recursos naturais e agrícolas disponíveis e sistemas agroecológicos no Cerrado, incluindo princípios, métodos e práticas; bem como capacitar participantes dos projetos apoiados pelo DGM Brasil e parceiros na produção agroecológica envolvendo manejo integrado com a criação de pequenos animais, potencializando o uso do ecossistema local para melhoria dos sistemas de produção dos povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais.

O tema do Módulo 2 foi intitulado como “Plano de uso de ocupação como forma de resistência e reparação territorial”. Estiveram presentes no curso cerca de 25 pessoas de 15 subprojetos e parceiros de 5 estados que fazem parte do bioma Cerrado e buscou abordar questões sobre sustentabilidade e agroecologia. Contou também com pesquisadores da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), representantes de sindicatos da região do norte de Minas, representante membro do corpo legislativo do estado de Minas Gerais, representantes do CGN e coordenação do CAA NM.

Curso de capacitação em formação para lideranças femininas de comunidades tradicionais, indígenas e quilombolas – Módulo 1 (13-17/10/2020, ambiente virtual)

Entre os dias 13-17/10/2020, o Projeto DGM Brasil realizou o módulo 1 do curso de capacitação online em “Formação para Lideranças Femininas de Comunidades Tradicionais, Indígenas e Quilombolas”. O objetivo foi estimular o protagonismo das mulheres nos diversos espaços, bem como ações que busquem a equidade de gênero em suas lideranças. Assim, procurou-se incentivar que mulheres e homens tivessem os mesmos benefícios e condições de participação nos subprojetos/redes apoiados, propiciando a construção de um espaço político organizativo inclusivo, que valorize o papel das mulheres de povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais na conservação da biodiversidade.

Curso de capacitação em comunicação para jovens lideranças (30/11-09/12/2020, ambiente virtual)

Entre os dias 30/11/2020 e 09/12/2020 foi realizado o Curso de Capacitação em “Comunicação para Jovens Lideranças”. A capacitação foi em ambiente virtual e teve como objetivo estimular o olhar crítico para a comunicação e o potencial das redes sociais, com o uso de diferentes ferramentas e linguagens, favorecendo o fortalecimento das comunidades, a articulação de parcerias, a mobilização e o engajamento na defesa dos povos e comunidades tradicionais e do bioma Cerrado. Essa formação foi construída especificamente para o público jovem ligado aos subprojetos beneficiados pelo DGM. O curso trouxe a temática da comunicação, tendo trabalhado 3 subtemas distintos, cada um numa data específica: 1) Fotografia (30/11-02/12); 2) Elaboração de vídeo (03/12-05/12); 3) Escrita e textos (07/12-09/12). Todas as oficinas se iniciaram no período da manhã, sendo que durante as tardes as(os) jovens elaboraram trabalhos orientados pelo facilitador contratado, retornando no final da tarde para uma síntese do dia.

Fortalecimento Institucional

Regularização das associações comunitárias beneficiárias do Projeto DGM Brasil

Durante a 8ª Reunião Extraordinária do CGN, que ocorreu em Brasília-Distrito Federal entre os dias 15-16/01/2020, o CGN trouxe uma demanda para debate sobre o provimento de apoio jurídico e financeiro para regularização das associações comunitárias envolvidas nas ações realizadas pelo Projeto DGM Brasil. Após aprovação da demanda pelo CGN, foi feito um levantamento prévio por parte da Agência Executora Nacional - AEN, que identificou 42 associações de povos indígenas, comunidades quilombolas e comunidades tradicionais de base de proponentes dos subprojetos passíveis de receberem o apoio, que vem sendo pautado mediante os seguintes critérios: 1) realização de um diagnóstico sobre a situação fiscal, jurídica e contábil de adimplência ou inadimplência das 42 organizações de base ou comunitárias proponentes dos subprojetos; 2) apresentação de um plano de regularização fiscal, jurídica e contábil das associações inadimplentes, contendo os serviços a serem realizados, prazo e orçamento dos serviços; 3) implementar ações capazes de contribuir para a regularização fiscal, jurídica e contábil das associações inadimplentes; 4) elaborar um manual de orientação das principais obrigações fiscais, jurídicas e contábeis para as associações manterem-se adimplentes. A AEN pretendia avançar na iniciativa no transcorrer do segundo semestre de 2020. A implementação desta ação de regularização jurídica, fiscal e contábil das organizações de povos e comunidades tradicionais encontra-se em análise e discussão junto ao CGN, no âmbito das ações de replanejamento das atividades em função da pandemia da Covid-19.

Componente 3 – Gestão, Comunicação, Monitoramento e Avaliação

Monitoramento

Em virtude da pandemia da Covid-19, as atividades relacionadas ao Componente 3 também tiveram suas dinâmicas alteradas, conforme síntese apresentada a seguir:

As reuniões do CGN vêm acontecendo de forma virtual até a finalização do isolamento social. Esta orientação deverá ser avaliada e revista trimestralmente;

Até a normalização da situação gerada pela pandemia, não será apoiado nenhum evento presencial, mesmo que alguns deles sejam postergados para até maio de 2021. Propostas de apoio a eventos virtuais ou por meio de plataformas virtuais serão avaliadas caso a caso;

O seminário final de avaliação, se ocorrer, deverá ser realizado regionalmente, a fim de evitar aglomerações e reduzir a um único participante por subprojeto.

Durante todo o primeiro semestre de 2020, a AEN deu continuidade às atividades de gestão, monitoramento e acompanhamento físico/licitatório dos 64 subprojetos apoiados pelo DGM Brasil, por intermédio das suas equipe administrativas-financeira (licitações, financeiro e administrativo), equipe técnica (monitoramento, análise de especificações técnicas, seleção de consultores, diálogo com subprojetos), secretaria executiva e coordenação geral. No transcorrer do ano, foram assinados novos aditivos com as instituições responsáveis pelos subprojetos que prorrogaram o prazo de execução até o dia 30 de dezembro de 2020, em virtude de possíveis atrasos relacionados à pandemia. Ao final do ano, mostrou-se necessária a assinatura de novos aditivos a 22 subprojetos, que possuem previsão de encerramento entre março e maio de 2021.

A equipe do Projeto DGM Brasil buscou avançar nos contatos com os coordenadores dos subprojetos quanto ao acesso no Sistema de Gestão (SIGCAA). No período do relatório, a AEN obteve melhores resultados e retornos em relação aos acompanhamentos necessários para alavancar o progresso físico dos subprojetos, o que resultou em uma melhora significativa em termos de monitoramento. Este resultado positivo é fruto do trabalho conjunto da coordenação, dos setores de monitoramento, administrativo e comunicação, que produziram material audiovisual específico com instruções de como são realizados os acompanhamentos e as entregas; bem como da secretaria executiva, que buscou identificar e entrar em contato com os representantes dos subprojetos que ainda possuíam dúvidas, entrando em contato diretamente.

Pode-se considerar como desafio significativo para o próximo período a conclusão das atividades e encerramento de todos os subprojetos apoiados pelo DGM Brasil, bem como o alcance dos resultados esperados junto às organizações proponentes e famílias envolvidas, reuniões de encerramento e organização de documentação comprobatória, elaboração de relatório final do projeto.

Reuniões do Comitê Gestor Nacional do Projeto DGM/FIP/Brasil

8ª Reunião Ordinária do CGN (15-16/01/2020)

Última reunião presencial do CGN antes da pandemia, a 8ª Reunião Ordinária do CGN ocorreu na sede do BM, em Brasília-Distrito Federal, entre os dias 15/01/2020 e 16/01/2020. Os itens de pauta foram os seguintes: 1) prestação de contas financeiro DGM Brasil 2019; 2) monitoramento dos subprojetos; 3) repasses sobre as consultorias contratadas (técnico em engenharia civil para acompanhamento de obras e reformas dos subprojetos; técnica em licenciamento ambiental – dispensa, emissão e outorga hídrica; 4) seminário final de avaliação DGM Brasil; 5) regulamento de diárias e adiantamentos; 6) pesquisa CGN subprojetos; 7) relatos de atividades e eventos; 8) plano de trabalho; 9) comunicação (atlas; cartilha; filmagem e vídeos).

Devido ao agravamento da pandemia, a partir de março de 2020, a AEN se viu obrigada a rever diversas metas e encaminhamentos obtidos na reunião, reformulando assim todo o Plano de Trabalho e propondo alternativas para o cumprimento até a finalização do DGM Brasil.

6ª Reunião Extraordinária do CGN (18/05/2020)

A 6ª Reunião Extraordinária do CGN ocorreu no dia 18/05/2020 via vídeo conferência. A pauta da reunião foi a seguinte: 1) leitura e aprovação da ata da 8ª Reunião Ordinária do CGN (jan/2020); 2) síntese monitoramento DGM Brasil (maio/2020); 3) minuta Rede de Solidariedade DGM Brasil - plano de enfrentamento da Covid-19. Considerando que o CGN enviou no dia 07/05/2020 ofício direcionado à AEN e ao BM propondo disponibilização de recurso para apoio emergencial aos beneficiários do Projeto DGM Brasil frente à pandemia da Covid-19 para compra de itens básicos e para escoamento de produtos advindos das cooperativas apoiadas, foi decidido que a AEN realizasse consulta via questionário sobre a situação vivida pelas comunidade atendidas pelos subprojetos; 4) outros encaminhamentos (proposta de auxílio emergencial para membros da sociedade civil do CGN frente à pandemia; proposta de apoio do DGM Brasil ao Mestrado Profissional em Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais – MESPT/UnB; informes FIP; salvaguardas ambientais no caso de subprojetos indígenas; reeleição da representante quilombola Lucely Morais Pio para coordenação do CGN até o final da vigência do Projeto DGM Brasil).

7ª Reunião Extraordinária do CGN (09/06/2020)

A 7ª Reunião Extraordinária do CGN ocorreu no dia 09/06/2020 via vídeo conferência. A pauta da reunião foi a seguinte: 1) leitura e aprovação da ata da 6ª Reunião Ordinária do CGN (jan/2020); 2) leitura da proposta de critérios e premissas para o replanejamento do Projeto DGM Brasil, quando a AEN apresentou documento referente à reestruturação das atividades do DGM Brasil diante da pandemia da Covid-19; 3) Rede de Solidariedade – sistematização e propostas, com apresentação dos resultados preliminares do questionário aplicado junto aos subprojetos, que visou traçar o panorama sobre a situação caso a caso da pandemia nas comunidades. Após a apresentação, foram propostas soluções para operacionalização da iniciativa.

9ª Reunião Ordinária do CGN (08/09/2020)

A 9ª Reunião Extraordinária do CGN ocorreu nos dias 08/09/2020 e 15/09/2020 via vídeo conferência. A pauta da reunião foi a seguinte: 1) leitura e aprovação da ata da 7ª Reunião Extraordinária do CGN (09/06/2020); 2) informes sobre a Rede Solidariedade/Apoio Emergencial DGM; 3) Componente 2 - Capacitação e Fortalecimento Institucional: ações realizadas, análise e deliberação sobre as ações previstas; 4) monitoramento e acompanhamento dos subprojetos - proposta de avaliação de encerramento dos subprojetos.

10ª Reunião Ordinária do CGN (04/11/2020)

Ocorreu no dia 04/11/2020 via vídeo conferência a 10ª Reunião Ordinária do CGN. A pauta da reunião foi a seguinte: 1) leitura e aprovação da ata da 9ª Reunião Ordinária do CGN (08/09/2020-15/09/2020); 2) relato e atualização sobre o apoio emergencial Rede Solidariedade DGM Brasil; 3) apreciação e discussão sobre proposta de uso e aplicação do saldo de recursos do Componente 1A; 4) situação do processo de contratação de consultoria para regularização de associações e

encaminhamentos; 5) informe sobre o Projeto/Campanha Museu Vivo dos Povos e Comunidades Tradicionais de Minas Gerais (CAA/NM); 6) monitoramento e acompanhamento dos subprojetos.

8ª Reunião Extraordinária do CGN (19/11/2020)

A 8ª Reunião Extraordinária do CGN ocorreu no dia 19/11/2020 via vídeo conferência. A pauta da reunião foi a seguinte: 1) leitura e aprovação da ata da 10ª Reunião Ordinária do CGN (04/11/2020); 2) monitoramento e acompanhamento dos subprojetos; 3) proposta de Apoio do Componente 1A (carta convite e manifestação de interesse); 4) monitoramento da Rede Solidariedade DGM Brasil (apoio emergencial).

11ª Reunião Ordinária do CGN (09/12/2020)

A 11ª Reunião Ordinária do CGN ocorreu nos dias 09/12/2020 via vídeo conferência. A pauta da reunião foi a seguinte: 1) leitura da Ata da 8ª Reunião Extraordinária do CGN (19/11/20); 2) discussão e deliberação sobre atividades de 2021 e uso dos recursos; 3) balanço do Apoio Emergencial Covid-19 (Rede Solidariedade); 4) Atualização do Monitoramento dos Subprojetos; 5) informes: situação Povo Xavante; apoio complementar do Componente 1A; processo para regularização das associações.

Mídias Sociais

A equipe de comunicação realiza mensalmente o monitoramento das mídias sociais do projeto. Na análise, são verificados o número de curtidas e seguidores de cada uma das redes (Facebook, Instagram e Site), quais tipos de publicações tiveram maior alcance no período, se a rede teve crescimento ou diminuição no engajamento e alcance. O objetivo do monitoramento das redes sociais é analisar se a estratégia utilizada está gerando resultados consideráveis e, a partir disso, readequar o planejamento para que se tenha o engajamento esperado.

Pelas estatísticas obtidas a partir da quantidade de acessos por dia, pôde-se constatar que as mídias sociais são o principal meio de comunicação atualmente, pois permitem interação direta com o público e oferecem uma série de conteúdos relevantes em diversos formatos, como fotos, vídeos e textos. Nessas plataformas conseguimos alcançar em média de 15.580 pessoas no Facebook e uma média de 10.836 pessoas no Instagram.

Cada rede social traz um público específico, o Facebook apresenta uma heterogeneidade de idade entre os usuários, variando entre os mais jovens e um público mais velho, enquanto o Instagram possui majoritariamente um público jovem, entre 18 e no máximo 35 anos. No WhatsApp, por sua vez, foi possível obter uma interação direta com o público dos subprojetos, principalmente no acompanhamento dos processos licitatórios.

Durante o segundo semestre de 2020, procurou-se dar visibilidade às reuniões online do Comitê Gestor Nacional, às oficinas online, às ações sobre a pandemia e ações locais dos subprojetos, aos processos seletivos de contratação de serviços e consultorias necessários à execução dos subprojetos do primeiro e segundo edital, ao calendário de capacitações, além do compartilhamento de ações relacionadas ao Cerrado.

Em janeiro de 2020 a *FanPage* no Facebook contava com 3249 seguidores e 3203 curtidas (fãs). Em junho, contabilizou-se 3.303 seguidores e 3.252 curtidas (fãs). Em dezembro de 2020, contabiliza

3.413 seguidores e 3.308 curtidas (Fãs). No perfil do Instagram, houve grande aumento no número de seguidores, em janeiro havia 332 publicações e 1333 seguidores. Em junho, 393 publicações e 2499 seguidores. Em dezembro de 2020 foram 522 publicações e 2792 seguidores. Dessa forma, nota-se um crescimento em relação ao semestre anterior.

Dentre as atividades realizadas pelo setor de comunicação do DGM Brasil, destacam-se as seguintes:

Assessoria de Imprensa

Criação de materiais gráficos e informativos sobre o DGM Brasil e disparo para a imprensa através de e-mail com a ferramenta de envio de e-mail em massa e mailing adquirida (Comunique-se). Por meio da plataforma, foram disparadas sete matérias para imprensa nacional. Em retorno, o DGM Brasil foi citado pela imprensa onze vezes no segundo semestre de 2020, com matérias sobre os projetos finalizados e as ações da Rede de Solidariedade.

Produção audiovisual

A comunicação, juntamente com a equipe de audiovisual contratada, Macaca Filmes, realizou registro fotográfico e audiovisual em 28 subprojetos do DGM Brasil, com uma trilha sonora própria que mostra a diversidade dos povos do cerrado. Também está sendo produzido um vídeo sobre Fake News, visto que o tema ainda é recorrente nos territórios envolvidos pelo projeto. Será produzido ainda, um vídeo final sobre o projeto DGM Brasil, com destaque para a participação e resultados alcançados pelos subprojetos e pelo DGM Brasil como um todo.

Colaborações e sinergias entre os projetos do FIP e do DGM:

- a) Contratos firmados para elaboração de Cadastro Ambiental Rural (CAR) pelo SFB em territórios de povos e comunidades tradicionais, principalmente quilombolas e quebradeiras de coco babaçu no bioma Cerrado;
- b) O DGM iniciou conversas com o Projeto FIP IFN para aumentar a integração entre as comunidades tradicionais e o Inventário Florestal para o Cerrado;
- c) Curso sobre espalhamento de fogo para PICTs a ser promovido pelo INPE, aguardando orientações sanitárias quanto às medidas de afastamento social para retomar o planejamento.

FORMULÁRIO FIP 3.5 - TEMA 3.5: DESTAQUES/CASOS DE SUCESSO PARA COMPARTILHAR

Nível: Plano de Investimento

1. Forneça exemplos de realizações particularmente notáveis ou sucessos importantes.

O Plano de Investimentos do FIP no Brasil, devido ao portfólio de oito projetos, tem diferentes resultados notáveis em 2020.

CAR

No que tange à gestão do FIP CAR, a articulação para a ampliação orçamentária de R\$ 11,68 milhões em 2020, possibilitou a celebração de Projeto de Cooperação Técnica (PCT) com o Instituto Internacional de Cooperação para a Agricultura (IICA), prevista no Acordo de Empréstimo, o qual ampliará significativamente a capacidade operacional para implementação das atividades e, conseqüentemente, para a maximização dos resultados, notadamente, no que diz respeito ao avanço na etapa de análise/validação dos dados declarados no CAR.

IFN

O IFN é o maior levantamento florístico da atualidade no país, com grande escala de coletas botânicas e de trabalho científico de determinação taxonômica dos espécimes. Conforme mencionado anteriormente, o orçamento para tal atividade foi muito reduzido pelo governo e foi necessário otimizar o trabalho. Para isso, optou-se por: 1) concentrar as atividades em apenas dois herbários renomados, localizados em Brasília (DF), o herbário da Universidade de Brasília e o herbário da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia; 2) contratar botânicos experientes em identificações de grupos botânicos diversos, os chamados “generalistas” (tais profissionais são raros no mercado de trabalho); 3) convidar botânicos especialistas renomados para contribuírem com o IFN, especialmente identificando espécimes de determinação taxonômica mais complexas.

Como resultado, conseguiu-se efetivamente trabalhar com mais de 50 mil plantas ao longo dos últimos três anos e meio com uma média de apenas cinco consultores contratados pelo Projeto FIP IFN trabalhando por mês. Esses trabalhos envolvem, além da determinação taxonômica propriamente dita, o recebimento das amostras botânicas e controle de qualidade, a catalogação, a incorporação ao acervo, a digitalização de exsicatas e o envio de duplicatas a outras instituições de pesquisa. Com muito esforço, dedicação e organização conseguiu-se um resultado excepcional.

Monitoramento

A implantação dos diferentes sistemas previstos no Projeto Monitoramento é um caso de sucesso, inclusive com ampla utilização pela sociedade dado que os dados e informações são públicos. A implantação demandou um grande esforço de trabalho e de sinergia entre os parceiros e com as demais instituições participantes dos demais projetos do FIP.

Paisagens Rurais

Um dos primeiros produtos notáveis do Projeto Paisagens Rurais é o mapeamento TerraClass do bioma Cerrado para o ano de 2018. Os dados serão divulgados em cerimônia no início de 2021.

ABC

No Projeto ABC, terminado em 2019, destaca-se o curso FIP ABC que impactou de forma positiva a família de produtores rurais na Bahia. O exemplo desse caso de sucesso (Quadro 9), relatado pela Assessoria de Comunicação da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), está registrado no link: <http://fip.mma.gov.br/curso-do-fip-abc-transforma-propriedade-de-familia-na-bahia/>.

Quadro 9 – Curso do FIP ABC transforma propriedade de família na Bahia.

“A decisão de participar do curso de recuperação de pastagens degradadas transformou a vida da família do jovem Rhámony de Castro Malheiro, do município de Caetité, na Bahia.

A capacitação ocorreu em setembro de 2018 como uma das ações do projeto FIP ABC Cerrado, voltado para disseminar práticas de baixa emissão de carbono na agricultura. O curso foi oferecido por técnicos do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar).



Rhámony e seus pais Eliene e Rubson Malheiro.

Foto: Arquivo pessoal

“Meu objetivo sempre foi trabalhar com a pecuária leiteira e o Senar me proporcionou isso. Esse curso me deu ânimo para iniciar o trabalho de recuperação de uma área do nosso sítio, que era dedicado apenas à produção de maracujá”, conta Rhámony.

O coordenador do FIP ABC Cerrado, Mateus Tavares, destaca que as ações do projeto permanecem ativas nas propriedades rurais beneficiadas. “Isso mostra que o processo é sustentável, pois foram implementadas melhorias com a utilização de tecnologias, tornando a atividade atrativa economicamente. Além disso, permitiu a fixação dessa família no campo após decidir migrar da cidade para o meio rural”, diz.

Para alcançar seu objetivo, o jovem Rhámony seguiu à risca as orientações do instrutor do Senar, João Bruno. A primeira providência foi realizar a análise de solo em uma área cedida por seus pais para que pudesse colocar em prática os conhecimentos de agropecuária aprendidos no curso.

Rhámony descobriu que precisava fazer a adubação específica para corrigir a acidez do solo e reposição de minerais antes de plantar o capim braquiária.

“Os primeiros resultados foram tão bons que meus pais quiseram morar no sítio. Foi aí que separei outra área de um hectare para recuperar. Segui o mesmo método e então produzimos 600 fardos de feno de 15 quilos”.

Essa área foi transformada em piquetes e vai servir para o pastejo rotacionado do rebanho. “Primeiro, me dediquei à formação da pastagem e depois, compramos seis novilhas. Em janeiro de 2021, algumas vacas vão entrar em lactação e iniciaremos a produção de leite”.

Assista ao depoimento e às imagens da fazenda de Rhámony Malheiro [aqui](#).”

2. Forneça exemplos de realizações notáveis na integração de gênero:

- Quais foram as conquistas mais importantes? Quais foram as realizações e impactos mais importantes em termos de incorporação de gênero nos investimentos do FIP?
- Há lições aprendidas ou boas práticas em relação à integração de gênero nesses investimentos?

FORMULÁRIO FIP 4.1 - CATEGORIA 4: OUTROS TIPOS DE RELATO

Nível: Plano de Investimento

1. Quais são as principais realizações da coordenação do programa nacional e sinergias entre os diferentes investimentos do FIP?

O Projeto FIP Coordenação foi aprovado pelo Subcomitê do FIP em março de 2015 e o Acordo de Doação foi aprovado pela Diretoria Executiva do Banco Mundial em 28 de novembro de 2017, tendo sido assinado em 04 de dezembro de 2017, com data de encerramento prevista para 30 de dezembro de 2022. O Banco Mundial emitiu a carta de efetividade do Acordo de Doação em 01 de março de 2018.

O objetivo do Projeto FIP/Coordenação é fortalecer a capacidade da República Federativa do Brasil de coordenar projetos do Plano de Investimento do Brasil (PIB), de supervisionar, planejar, monitorar, avaliar e prestar contas sobre a implementação do PIB. O FIP Coordenação também atua como secretaria-executiva das Reuniões de Coordenação do PIB/FIP, espaço de acompanhamento e implementação do PIB/FIP, composto por representantes dos Ministérios do Meio Ambiente, da Ciência, Tecnologia e Inovação, da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e do Ministério da Economia.

A coordenação do Projeto está sob a responsabilidade do Ministério do Meio Ambiente, que assinou um Acordo de Cooperação Técnica com a FUNATURA, que define o arranjo institucional de sua execução (Figura 13).



Figura 13 – Arranjo Institucional do Projeto FIP/Coordenação.

As principais ações do Projeto estão voltadas para a elaboração de relatório anual de monitoramento do PIB; realização de oficina de validação do relatório anual de monitoramento por *stakeholders* do PIB; promoção de eventos e atividades que incentivem a identificação e implementação de ações sinérgicas entre os projetos do PIB, auxiliando-os a alcançarem seus objetivos. Em 2020, o Projeto trabalhou na elaboração das diretrizes do processo de avaliação e monitoramento do Programa de Investimentos no Brasil, construindo o Termo de Referência e dando início a contratação da empresa que irá realizar a avaliação

Os principais beneficiários do Projeto FIP Coordenação são instituições governamentais e agências implementadoras, dado que seu objetivo é fortalecer a capacidade gerencial do governo brasileiro para

avaliar e monitorar a execução dos projetos que compõem o PIB e potencializar a atuação dos projetos por intermédio da geração de sinergias entre eles.

Em 2020, a estrutura de acompanhamento e coordenação técnica do Projeto FIP Coordenação no Ministério do Meio Ambiente migrou do Departamento de Temas Globais e Organismos Multilaterais da Secretaria de Relações Internacionais, para o Departamento de Conservação Florestal e Serviços Ambientais da Secretaria da Amazônia e Serviços Ambientais. A migração para esta nova secretaria não interferiu nas atividades do FIP Coordenação. A equipe não teve dificuldades em se apropriar do projeto, contribuindo para o positivo avanço, mesmo nas difíceis condições impostas pelo ano atípico. A seguir estão descritas as ações realizadas pelo Ministério do Meio Ambiente referentes ao ano de 2020.

Ações de Cunho Administrativo

As principais ações de cunho administrativo desenvolvidas em 2020 foram:

- Seleção de Consultor Individual - Código: TDR/CI/N.º 02/2020 – Projeto FIP Coordenação para assessorar atividades relativas ao gerenciamento e à atualização de conteúdo, assim como à manutenção evolutiva/corretiva do Portal FIP junto ao Projeto FIP Coordenação.
- Elaboração do Termo de Referência para aquisição dos serviços de avaliação de meio termo da carteira de projetos do Plano de Investimentos no Brasil. O TdR foi encaminhado ao Banco Mundial em dezembro de 2020, inserido no STEP e sua publicação foi autorizada pelo Banco Mundial sem objeções em 7 de janeiro de 2020. A Funatura deu início ao processo de seleção no dia 28 de janeiro de 2021.
- Missão de Gerenciamento Financeiro - Projeto FIP Coordenação – 14 de julho de 2020. A ajuda memória da reunião concluiu: que a UGP tem no seu quadro pessoal competente; o processo orçamentário funciona bem; os sistemas de controle são adequados; o fluxo de fundos está adequado e que o sistema de contabilidade e preparação de relatórios financeiros e os arranjos de auditoria externa atendem as normas aceitas pelo Banco Mundial. Assim, considera-se que os arranjos de Gerenciamento Financeiro são satisfatórios.

Ações de Cunho Técnico

Diversas atividades foram realizadas em parceria com diferentes ministérios e órgãos governamentais, por meio de reuniões em ambiente virtual e diálogos contínuos, a fim de promover a implementação dos projetos que compõem o PIB/FIP, dentre as quais destacam-se:

- Reunião de Coordenação realizada em ambiente virtual em 31 de março de 2020. Em 31 de março, estiveram reunidos de forma virtual, via aplicativo Zoom, gestores dos projetos da carteira FIP Brasil. A reunião contou com a participação de 24 pessoas. Pedro Bruzzi Lion, do FIP Coordenação, conduziu os trabalhos, passando a palavra para cada representante de projeto. Em seguida, foram apresentados os principais resultados de 2019 e os desafios enfrentados em 2020.
- Reuniões de apresentação da nova equipe do MMA com o Banco Mundial escritório de Brasília e Washington. As reuniões realizadas no dia 15 de junho de 2020 foram objetivas e amistosas. Cumpriram o objetivo de estabelecer os canais de comunicação entre os dirigentes do MMA com os especialistas do Banco Mundial no escritório de Brasília e com os especialistas do Fundo Estratégico para o Clima em Washington.
- Reunião de stakeholders para validação do Relatório de Monitoramento 2019 realizada no dia 7 de julho de 2020. A reunião com os stakeholders teve o objetivo de compartilhar os resultados alcançados até dezembro de 2019 no âmbito do Programa de Investimento Florestal e colher sugestões de aprimoramento para o relatório anual. O público convidado foi formado por gestores dos projetos que compõem o Plano de Investimentos, organizações parceiras que pertencem aos arranjos institucionais dos projetos e organizações da sociedade civil que integram o Comitê Gestor Nacional do FIP DGM Brasil CGN/DGM e representações da Rede Cerrado. Na reunião, foram apresentados os principais resultados alcançados até

2019 no âmbito do PIB/FIP e foi feito um levantamento de sugestões de aprimoramento ao PIB/FIP. A reunião reforçou a importância dos 10 anos do PIB/FIP em 2021, da necessidade de uma análise dos resultados e impactos alcançados nesses últimos 10 anos, a fim de orientar um evento que marque os 10 anos do FIP no Brasil e possa indicar novas oportunidades.

- Oficina de Monitoramento e Sinergias realizada remotamente entre os dias 27 e 29 de outubro de 2020. O objetivo da oficina foi construir uma imagem dos resultados alcançados por projeto, das sinergias e das ações integradas em curso, identificar novos pontos de colaboração e contribuir com o processo de monitoramento e avaliação do Programa de Investimentos Florestais no Brasil.

Considerando que em 2021, completam-se 10 anos do início da execução do Programa de Investimentos Florestais no Brasil, este é um momento oportuno para a realização de um evento com a participação dos projetos da carteira, seus arranjos institucionais e dos doadores: o seminário internacional PIB/FIP 2021. Um dos objetivos da oficina foi expor essa ideia aos participantes. O público convidado incluiu os gestores e técnicos dos projetos que compõem o Plano de Investimentos e as organizações parceiras que pertencem aos arranjos institucionais dos projetos.

- Acompanhamento das missões de Supervisão. Missão Virtual de Supervisão: FIP Paisagens Rurais: 23 e 24 de novembro de 2020; Missão Virtual de Supervisão - FIP Monitoramento Cerrado: 7 a 9 de dezembro de 2020.

Elaboração dos Relatórios Anuais FIP M&R

Antes da assinatura do Acordo de Doação que financia o Projeto FIP Coordenação, ocorrida em dezembro de 2017, foram elaborados os relatórios FIP M&R relativos aos exercícios de 2014, 2015 e 2016. A partir de 2018, a equipe do Projeto FIP Coordenação trabalhou no levantamento e consolidação de informações a respeito da execução dos projetos que compõem o PIB e elaborou o Relatório FIP M&R relativo aos exercícios de 2017, 2018 e 2019. Os relatórios elaborados até então estão disponíveis no link <http://fip.mma.gov.br/relatorios-de-monitoramento-do-fip/>.

Foi elaborado e distribuído, aos gestores dos projetos da carteira, um questionário com perguntas para construção do presente relatório de monitoramento 2020 e mantivemos contínuo contato com os gestores para monitorar o envio dos relatórios de progresso de cada projeto e demais informações relevantes ao M&R 2020.

Atualização do Website do PIB/FIP e Dashboard

Em 2020, houve a contratação de uma profissional de tecnologia da informação para manutenção evolutiva e corretiva do Portal FIP Brasil (<http://fip.mma.gov.br>). O trabalho foi bem-sucedido e destacamos as seguintes atualizações:

- a. Redefinição de layout da home. A home foi dinamizada por meio de um carrossel de fotografias sobre os projetos FIP e inserção do vídeo PIB/FIP de duração de 8 minutos no botão Saiba Mais.
- b. Organização da barra de menu. Mudança para um menu sintético sobre uma barra fixa transparente na cor cinza.
- c. Publicação dos vídeos nas páginas dos projetos na opção “vídeos”.
- d. Exposição de fotos pelo Dia do Cerrado. Galeria com 17 fotos selecionadas a partir de imagens enviadas pelos projetos FIP, com a finalidade de mostrar os focos dos projetos, além de dinamizar a página anteriormente estática.
- e. Inserção de fotos com legendas na coluna de Notícias da home. Anteriormente as fotografias das matérias apareciam apenas na barra de Destaques, a qual foi retirada por apresentar uma repetição da coluna de notícias.
- f. Lançamento da *Newsletter*. Diagramação e programação de envio mensal aos assinantes.

g. Barra de logos e assinatura do site. Atualização das logos que foram modificadas pelas instituições (Inpe e Banco Mundial) e data da assinatura na base do portal.

Além da manutenção evolutiva do portal, destaca-se o trabalho de assessoria de comunicação em 2020. Foram publicadas em nosso portal, 26 notícias sobre os fatos importantes, resultados e destaques dos projetos da carteira de investimentos. Além das notícias elaboradas e publicadas pela assessoria de comunicação do projeto, a assessoria também organizou no clipping, as notícias publicadas pelos projetos sobre seus resultados e pelo Banco Mundial sobre o Plano de Investimentos: foram organizadas 59 notícias. O clipping com todos os links das notícias mencionada encontra-se em anexo (Anexo 2).

Participação em Reuniões do Comitê Gestor Nacional do DGM

O Projeto DGM FIP Brasil faz parte do Programa DGM Global, um fundo de apoio aos Povos Indígenas, Comunidades Quilombolas e Comunidades Tradicionais do Cerrado Brasileiro. Este fundo, que terá a duração de 5 anos, apoia projetos que evitem o desmatamento e a degradação do cerrado, promovendo a proteção e conservação dos recursos naturais (especialmente florestais) e a inclusão social. Através destes projetos, são promovidas ações de mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

O Projeto FIP Coordenação participa, do Comitê Gestor Nacional (CGN) do DGM, que é composto por 12 representantes de organizações de povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais do Cerrado Brasileiro e três representantes governamentais (Ministério do Meio Ambiente; FUNAI; e um representante do FIP/Brasil), cujo papel é traçar as diretrizes de atuação do DGM/Brasil.

Durante o ano de 2020, o Projeto FIP Coordenação acompanhou cinco reuniões do Comitê Gestor representado por seu gestor Pedro Bruzzi (Tabela 8). Foram discutidos os avanços dos subprojetos, com destaque para o amadurecimento institucional do Comitê Gestor, que com participação do doador, constrói encaminhamentos aos desafios da carteira e às contingências identificadas mantendo uma excelente execução do Projeto FIP DGM. O projeto FIP DGM e todo o seu legado chama atenção à necessidade de captação de novos recursos para que os avanços e aprendizados obtidos sejam potencializados e replicados. As memórias das reuniões do Comitê Gestor Nacional estão disponíveis no link: https://dgmbrasil.org.br/pt-br/biblioteca/documentos/?tipo_documento=institucional

Tabela 8 - Reuniões do Comitê Gestor Nacional do Projeto DGM Brasil.

Reuniões Ordinárias	Data
2ª Reunião	15 e 16 de setembro de 2016
3ª Reunião	08 a 10 de março de 2017
4ª Reunião	10 e 11 de agosto de 2017
5ª Reunião	01 e 02 de fevereiro de 2018
6ª Reunião	14 e 15 de fevereiro de 2019
7ª Reunião	22 e 23 de agosto de 2019
8ª Reunião	21 de maio de 2020
9ª Reunião	8 e 15 de setembro de 2020
10ª Reunião	04 de novembro de 2020
Reuniões Extraordinárias	Data de Realização
2ª Reunião	17 de novembro de 2017
3ª Reunião	11 e 12 de julho de 2018
4ª Reunião	25 e 26 de outubro de 2018
5ª Reunião	10 de setembro de 2019
6ª Reunião	18 de maio de 2020
7ª Reunião	9 de junho de 2020

RESUMO DO WORKSHOP 2020 DOS STAKEHOLDERS DO FIP

1. **Que grupos de partes interessadas foram convidados para o workshop anual (organizações e número de pessoas para cada um)? Anexe a lista de participantes, incluindo o nome das organizações que eles representam.**

Mesmo com a indicação do doador quanto ao caráter discricionário a reunião com os stakeholders foi realizada em 12 de março de 2021, de forma online. Teve o **objetivo** de socializar os resultados alcançados até dezembro de 2020 no âmbito do Programa de Investimento Florestal no Brasil, bem como colher sugestões de aprimoramento de seu relatório anual e validar o documento.

O **público** convidado foram os gestores dos projetos que compõem o Plano de Investimentos, organizações parceiras que pertencem aos arranjos institucionais dos projetos e organizações da sociedade civil que integram o Comitê Gestor Nacional do FIP DGM Brasil CGN/DGM.

2. **Como você garantiu a participação das partes interessadas no workshop? Quais metodologias foram usadas para integrar as opiniões de todas as partes interessadas durante o workshop? (Por exemplo, você dividiu as partes interessadas em grupos para discutir um tópico dependendo de sua especialidade? Como você chegou a um consenso para os dados relatados?)**

Em virtude das medidas sanitárias de distanciamento social, a reunião foi convocada por e-mail e contou com articulações via telefone. Foi realizada de forma virtual na plataforma *Teams*. A metodologia foi organizada de forma que os projetos tivessem a oportunidade de apresentar os principais resultados alcançados até dezembro de 2020 no âmbito do PIB/FIP, com espaço reservado para perguntas e sugestões de aprimoramento do PIB/FIP.

3. **Quais foram as principais questões levantadas durante o workshop**

A seguir apresentamos a ajuda memória do evento que sistematiza as principais questões e resultados do workshop.

Contextualização

O Programa de Investimento Florestal (FIP) é uma iniciativa do Fundo Estratégico para o Clima (SCF) que é parte do Fundo de Investimento Climático (CIF). Os recursos do CIF são originários de diferentes doadores e são administrados pelo Banco Mundial. O propósito do FIP é reduzir o desmatamento e a degradação florestal e promover o manejo sustentável das florestas, como forma de diminuir as emissões e aprimorar os estoques de carbono florestal em países em desenvolvimento.

No Brasil, o Projeto FIP Coordenação é responsável por acompanhar, articular, integrar e disponibilizar informações a respeito dos projetos finalísticos apoiados pelo CIF. Anualmente, é elaborado um **relatório de monitoramento M&R** dos projetos com o andamento e os resultados alcançados no período.

O **público** convidado foram os gestores dos projetos que compõem o Plano de Investimentos, organizações parceiras que pertencem aos arranjos institucionais dos projetos e organizações da sociedade civil que integram o Comitê Gestor Nacional do FIP DGM Brasil CGN/DGM e representações da Rede Cerrado.

Nesta reunião foram apresentados os principais resultados alcançados até 2020 no âmbito do PIB/FIP e fazer um levantamento de sugestões de aprimoramento ao PIB/FIP.

Programação

Tempo	Ação	Atividade	Quem
9:00 5'	Abertura	Fala inicial de boas-vindas do Ministério do Meio Ambiente	Fernanda Coelho Gerente de Projeto Departamento de Conservação Florestal e Serviços Ambientais MMA
9:05 – 9:10 5'	Apresentação da programação	Moderador apresenta a programação e a forma de funcionamento da reunião	Pedro Bruzzi Gestor FIP Coordenação - Funatura
9:10 – 9:30 20'	Rodada de apresentação	Participantes se apresentam (Nome e Instituição)	Participantes
9:30 – 10:00 30'	Apresentações I Bloco	Gestores terão 10 min para apresentar o panorama dos Projetos - FIP CAR - FIP Monitoramento - FIP IFN	Gestores dos Projetos e moderação
10:00 – 10:20 20'	Perguntas e contribuições I Bloco	Durante as apresentações os participantes serão orientados a formular suas perguntas e contribuições pelo chat. Após o término do bloco de apresentações a moderação irá direcionar as perguntas aos gestores. Os gestores terão até 3 minutos para as respostas.	Moderação e Gestores
10:20 – 11:00 40'	Apresentações II Bloco	Gestores terão 10 min para apresentar o panorama dos Projetos - FIP Paisagens Rurais - FIP DGM - FIP Macaúba - FIP Coordenação	Gestores dos Projetos e moderação

11:00 – 11:20 20'	Perguntas e contribuições II Bloco	Durante as apresentações os participantes serão orientados a formular suas perguntas e contribuições pelo chat. Após o término do bloco de apresentações a moderação irá direcionar as perguntas aos gestores. Os gestores terão até 3 minutos para as respostas.	Moderação e participantes
11:20 – 11:30 10'	Considerações finais e encerramento		

Memória

A Gerente de Projetos do Departamento de Conservação Florestal e Serviços Ambientais do Ministério do Meio Ambiente, Fernanda Coelho realizou a abertura da reunião, saudando a todos e parabenizando os participantes pelos relevantes resultados alcançados em 2020. Em seguida foi apresentada a programação da reunião, Pedro Bruzzi, do FIP Coordenação, explicou que seria distribuída em dois blocos, sendo o primeiro dedicado aos Projetos: FIP CAR, FIP Monitoramento e FIP IFN; e o segundo aos Projetos FIP Paisagens Rurais, FIP Macaúba, FIP DGM e FIP Coordenação. Ao final de cada bloco, os participantes poderiam fazer perguntas pelo chat.

As apresentações começaram com o **FIP CAR**. Vito Genesi, coordenador e analista ambiental da Diretoria de Cadastro e Fomento Florestal do Serviço Floresta Brasileiro, apresentou os principais resultados e avanços alcançados pelo projeto FIP CAR.

Informou que no projeto FIP CAR, as atividades de campo foram suspensas integralmente por cinco meses e retomadas progressivamente nos meses seguintes. As atividades de inscrição de imóveis rurais menores que quatro módulos fiscais e territórios de Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs) no Cadastro Ambiental Rural foram as mais impactadas. “Destacamos que o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento definiu o Cadastro Ambiental Rural como agenda prioritária e o acordo com o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) permitirá uma aceleração na execução do projeto em 2021”, afirmou Vito Genesi, do Serviço Florestal Brasileiro.

O coordenador informou que o Serviço Florestal Brasileiro passa por uma reestruturação, e a transição vem sendo feita sem prejuízo do andamento do projeto. A política de regularização ambiental dos imóveis rurais terá como foco a validação das informações declaradas. Como mencionado o Projeto de Cooperação Técnica com o Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura foi firmado, fato que irá contribuir com a execução e celeridade de parte do projeto. Também mencionou que um pedido de prorrogação deverá ser avaliado.

O **Projeto FIP Monitoramento Cerrado** foi apresentado pelo Dr. Alfredo Pereira - Pesquisador Titular e Oficial do Projeto do Departamento de Ciências da Natureza (DECIN) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI). Alfredo informou que foi concluído o processo de contratação da empresa de

comunicação *Partners* e mencionou que o MCTI tem atuado para garantir a manutenção dos sistemas atualmente mantidos com apoio do FIP após o término do projeto.

Os trabalhos de campo e eventos presenciais de divulgação e capacitação foram cancelados em 2020. A falta de interação presencial dos técnicos afetou outras atividades do projeto. Contudo, os efeitos da pandemia puderam ser mitigados com a continuidade dos trabalhos dos técnicos em regime de home office e com as reuniões e eventos transferidos para o formato virtual.

O evento de divulgação e capacitação para o sistema Plataforma Cerrado DPAT (sigla em inglês para Cerrado Deforestation Polygon Assessment Tool), do Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento da Universidade de Goiás (Lapig/UFG), teve destaque entre as ações do FIP Monitoramento. Confira a notícia no link: <http://fip.mma.gov.br/cerrado-dpat-nova-plataforma-contextualiza-e-valida-dados-de-desmatamento-do-cerrado/>

Gustavo Pinho Coordenador-Geral de Inventário e Informação Florestal do Serviço Florestal Brasileiro (SFB) vinculado ao Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) apresentou o Projeto **FIP IFN**. Informou que após tratativas junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) não foi viável uma prorrogação de prazo e o projeto encerra um ciclo de atividades com resultados bastante expressivos com 83% do bioma Cerrado representado nas unidades amostrais coletadas. O projeto proporcionou o acúmulo de informações estratégicas sobre o bioma e que estão disponíveis na página web do SFB.

Em 2020, o **FIP IFN** teve que suspender as atividades de campo, entre março e setembro, que estavam sendo realizados nos estados de São Paulo e Minas Gerais, pois a coleta de dados e informações em propriedades privadas representava risco de contaminação pelo vírus. Em adequação a necessidade de afastamento social, no ambiente virtual, foram realizados sete webinários sobre bioeconomia florestal, com 4,6 mil espectadores.

O projeto **FIP Paisagens Rurais**, por exemplo, privilegiou atividades que podem ser feitas à distância, como os mapeamentos do TerraClass, sistema de geoinformações destinado ao acesso e à visualização dos dados de uso e cobertura da terra. “Organizamos uma rotina de reuniões da Unidade de Gestão do Projeto e das instituições parceiras de forma digital. Mesmo nas atividades do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) de Assistência Técnica e Gerencial em campo, avançamos com milhares de visitas a produtores rurais, observadas as devidas medidas de segurança e distanciamento social”, destacou Diretor Técnico da Agência de Cooperação Técnica Alemã GIZ, parceira na execução do projeto, Taiguara Alencar. Ele também ressaltou que os produtores estão recebendo atendimento on-line sempre que possível. O ritmo da retomada das atividades foi suficiente para atender 2 mil propriedades, diante da meta de ultrapassar a marca de 3 mil propriedades atendidas em 2020. O Senar respeitou as decisões dos proprietários rurais que não se sentiam seguros em receber os técnicos de campo.

“Os 64 subprojetos apoiado pelo FIP DGM foram fundamentais para a geração de emprego e renda junto às comunidades, além da Rede de Solidariedade para enfrentamento à pandemia”, destacou o coordenador do projeto Álvaro Carrara, do Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas, instituição executora do projeto. Em questionários aplicados junto aos beneficiários, foram levantados casos de pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional, sem acesso a itens básicos de higiene e de proteção individual. “Devido às ações de quarentena, as comunidades ficaram impedidas de comercializar

sua produção nas feiras e mercados convencionais”, detalhou Álvaro. Isso também afetou negativamente os subprojetos orientados para o fortalecimento de cooperativas. Assim, frente à emergência posta, o Projeto DGM se reestruturou, criando um subcomponente que estabeleceu a Rede de Solidariedade DGM Brasil. Dos 64 subprojetos apoiados, 70 instituições enviaram carta de interesse para a Rede de Solidariedade DGM Brasil, das quais 45 optaram pelo auxílio financeiro por família e 19 pela aquisição de insumos para combate à pandemia. Informou que estão solicitando aditivo até janeiro de 2022, atualmente o término do projeto está previsto para 31 de julho de 2021. A gestão do projeto manifestou compromisso com uma fase de encerramento segura e eficiente com as entregas dos resultados.

O Projeto Macaúba também sofreu fortes impactos com a pandemia. “As metas de plantio e coleta de frutos ficaram aquém do previsto. O plantio realizado em 2020 foi de 260 hectares, enquanto a meta prevista era de 600 hectares. A colheita de frutos foi de 110 toneladas, com estimativa de 150 toneladas até o final da safra, enquanto a meta era de 500 toneladas”, disse o assessor da Inocas, Vitor Franco. A Inocas é a empresa de soluções inovadoras em óleos e combustíveis responsável pelo FIP Macaúba.

Em janeiro de 2020, a INOCAS iniciou o planejamento do 1º Dia de Campo da Macaúba, que contaria com a participação de mais de 200 agricultores e instituições parceiras. Pretendia-se apresentar o plantio da macaúba em sistemas agroflorestais (SAF), para agricultores familiares da região do Alto Paranaíba e Noroeste de Minas Gerais, a fim de atrair novos parceiros e ampliar adoção do modelo em larga escala. Com o cancelamento do evento pela pandemia, a estratégia adotada pela equipe técnica para dar continuidade ao trabalho de articulação com produtores rurais foi via telefone, com visitas presenciais apenas estritamente necessárias. Ainda assim, o projeto avançou em parcerias e contratos. Vitor Franco destaca a parceria assinada entre a Inocas e Associação de Assistência aos Condenados (Apac) em Patos de Minas (MG), para realização atividades de extração de sementes pelos detentos, iniciadas em julho de 2020. Também teve início a atividade do Laboratório de Germinação de sementes da Inocas e foi assinado contrato com a Universidade Federal de Viçosa (UFV) para acesso à patente de germinação de sementes de macaúba e consultoria.

O FIP Coordenação apresentou os resultados relacionando o conjunto de eventos e reuniões promovidas pelo projeto ao longo de 2020, com destaque para a reunião de Stakeholders para validação do Relatório de Monitoramento 2019 realizada no dia 7 de julho de 2020 e para oficina de Monitoramento e Sinergias realizada remotamente entre os dias 27 e 29 de outubro de 2020. O projeto também concluiu a elaboração do termo de referência para contratação de pessoa jurídica para realizar o processo de avaliação de meio termo da carteira de projetos do FIP no Brasil. “Mesmo com todas as limitações impostas pela pandemia, os projetos foram criativos e enfrentaram as dificuldades”, afirmou o gestor do FIP Coordenação, Pedro Bruzzi.

“Queremos parabenizar o esforço da equipe do projeto FIP Coordenação em promover reuniões e a integração entre as iniciativas do FIP para alavancar essa aprendizagem mútua e a sinergia entre os projetos. Precisamos de coragem, neste momento, para buscar formas de integrar mais os esforços”, disse a especialista sênior em Meio Ambiente e gerente do projeto pelo Banco Mundial, Bernadete Lange. Bernadete acrescentou sobre a importância do processo de avaliação e sua relação com o ano de 2021 em que se completam 10 anos do início das tratativas para o Programa de Investimento Florestal no Brasil. Destacou resultados no envolvimento de instituições e dos postos de trabalho proporcionados pelo programa. Por fim reforçou a necessidade do programa com o apoio do FIP Coordenação ampliar o diálogo

com os setores sociais envolvidos na implementação dos projetos, tais como, produtores rurais, universidades e instituições de pesquisa e organizações da sociedade civil.

Encerramento

Fernanda Coelho agradeceu a presença e participação de todos, elogiou os resultados dos projetos, agradeceu ao Banco Mundial e parabenizou a equipe do MMA pelo trabalho. O Relatório de Monitoramento 2020 foi validado pelos participantes da reunião.

Encaminhamentos

O FIP Coordenação irá atuar nas recomendações indicadas para o trabalho em 2021, com destaque para proposição de caminhos, por meio de eventos e iniciativas que possam proporcionar a ampliação do diálogo com os diferentes atores mencionados. Tal estratégia irá dialogar com a iniciativa de avaliação de meio termo em processo de contratação.

Lista de Participantes

	Nome	Organização
1	Fernanda Coelho	MMA
2	Márcia Catarina David	MMA
3	Daniel Barbosa	MMA
4	Adriana Silva	MMA
5	Pedro Bruzzi Lion	Funatura
6	Letícia Verdi	Funatura
7	Vito Genesi	SFB
8	Alfredo Pereira	MCTI
9	Jean Ometto	INPE/MCTI
10	Marck Silva	INPE/MCTI
11	Danilo Silva	MCTI
12	Gustavo Pinho	SFB/MAPA
13	Raquel Leão	SFB/MAPA
14	Taiguara Alencar	GIZ
15	Álvaro Carrara	CAA/NM
16	Suíá Rocha	ME
17	Luis Canto	MCTI
18	Vitor Franco	
19	Bernadete Lange	Banco Mundial
20	Daniella Arruda	Banco Mundial
21	Camila Henrique Santana	Banco Mundial
32	Patrícia Gomes de Araujo Pereira	Banco Mundial

Anexo 1 – Relatório de Monitoramento do Projeto FIP/Macaúba

RESULTADOS – Projeto Macaúba 2020

PLANTIO

- A INOCAS finalizou o plantio da safra 2020/2021, somando 762 hectares plantados dos 2.000 hectares planejados até a safra 2021/2022. 79.151 mudas de macaúba foram plantadas em 260 hectares.
- 15 das 34 fazendas parceiras já introduziram sistemas agroflorestais com o apoio da equipe técnica da INOCAS, através do cultivo nas entrelinhas da macaúba de lavouras de: feijão, abacaxi, milho, abóbora, melancia, arroz, mandioca e amendoim.
- A INOCAS já possui 116 hectares contratados para o plantio da próxima safra (2021/2022).
- Foi assinado acordo de parceria com a empresa Belterra para o plantio nas entrelinhas da macaúba. 10 produtores parceiros assinaram contratos com a Belterra para o plantio de mandioca e outras culturas.

EXTRATIVISMO

Devido à Covid-19, a adesão de coletores ao Extrativismo ficou abaixo do esperado.

- 44 tons de coco macaúba foram entregues por 4 coletores, dos quais 3 acessaram a PGPM-Bio.
- A INOCAS contratou equipe própria com prioridade para a coleta de frutos para sementes. 80 ton de coco macaúba foram coletados pela INOCAS com qualidade para a produção de mudas de macaúba e a meta de coleta de sementes foi alcançada para viabilizar o plantio da próxima temporada (2021/2022).
- A certificação orgânica do Extrativismo da macaúba foi renovada em uma área com aproximadamente 10.000 palmeiras.
- Por causa da Covid-19 e devido à mudança de estratégia (coleta de sementes), estima-se que até o final da safra em fevereiro de 2021, 150 ton de frutos terão sido coletados.

INDÚSTRIA

- Todo o estoque de óleos produzidos em 2019 foi vendido.
- A despolpa foi a única operação realizada pela usina no ano de 2020. A polpa da macaúba tem sido o principal produto e foi vendida para pecuaristas locais como ração animal.
- A capacidade de despolpa da usina aumentou de 200 kg/h para 500 kg/h com a chegada de uma nova máquina despolpadora.
- O maquinário necessário para a extração de óleos foi adquirido e será instalado no início do primeiro semestre de 2021.

PRODUÇÃO DE MUDAS

- As negociações entre a INOCAS e a APAC (presídio) foram concluídas e as atividades de extração de sementes pelos presos foram iniciadas em julho.
- O Laboratório de Germinação da INOCAS foi concluído e foi dado início à germinação das sementes.
- A INOCAS assinou contrato com a Universidade Federal de Viçosa (UFV) para acesso à patente de germinação de sementes de macaúba e treinamento.

Anexo 2 – Lista de Links

PORTAL FIP (www.fip.mma.gov.br)

DEZEMBRO

[Técnicos de campo recebem orientações sobre conservação do solo e da água](#)

[Curso do FIP ABC transforma propriedade de família na Bahia](#)

[Parceiros do FIP Paisagens Rurais se reúnem para missão de supervisão do Banco Mundial](#)

NOVEMBRO

[FIP Monitoramento Cerrado é prorrogado até 2021](#)

[Estudo mostra redução de 26,8 mi de hectares de pastagens degradadas após adoção de agropecuária com baixa emissão de carbono](#)

OUTUBRO

[Oficina apresenta projetos não governamentais no terceiro e último dia](#)

[Segundo dia de Oficina aborda regularização ambiental, monitoramento e produção sustentável no Cerrado](#)

[Primeiro dia de Oficina on-line reúne 45 participantes](#)

[Agenda: Oficina de Monitoramento apresenta resultados e sinergias](#)

[Cerrado DPAT: nova plataforma contextualiza e valida dados de desmatamento do Cerrado](#)

SETEMBRO

[Ipê e pequizeiro estão na lista de árvores simbólicas do Inventário Florestal Nacional](#)

[Projeto Paisagens Rurais capacita técnicos na Bahia, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais](#)

[Dia Nacional do Cerrado marca importância do bioma](#)

AGOSTO

[Povos e comunidades tradicionais do Piauí registram terras](#)

[Projeto finaliza relatórios de monitoramento do Programa de Investimento Florestal](#)

JULHO

[Gestores e stakeholders se encontram on-line para revisão dos projetos](#)

JUNHO

[DGM Brasil é premiado em concurso Internacional de Fotografia](#)

[Cozinha comunitária alia renda e preservação dos recursos naturais do Cerrado](#)

[Projeto Paisagens Rurais realiza terceira missão de supervisão do Banco Mundial](#)

MAIO

[Projeto ABC Cerrado se torna referência de sustentabilidade do agro em acervo da ONU](#)

[Climate Ventures apoia aceleração de negócio junto ao FIP Macaúba](#)

ABRIL

[Projeto Sementes da Vida encerra atividades em terra indígena A'uwe no MT](#)

[Cartilha orienta produtores rurais na prevenção ao Covid-19](#)

[Gestores fazem reunião de balanço on-line](#)

MARÇO

Projetos da carteira FIP são apresentados para a Rede Cerrado
Equipe do Projeto FIP Paisagens rurais discute Comunicação e Salvaguardas

EM OUTRAS MÍDIAS, POR PROJETOS:

PAISAGENS RURAIS

Profissionais do projeto Paisagens Rurais recebem capacitação em conservação do solo e da água
(cnabrazil.org.br)

Profissionais do projeto Paisagens Rurais recebem capacitação em conservação do solo e da água
(agrolink.com.br)

Profissionais do projeto Paisagens Rurais recebem capacitação em conservação do solo e da água
(bastidoresdopoder.com.br)

Profissionais do projeto Paisagens Rurais recebem capacitação em conservação do solo e da água
(atenasnoticias.com.br)

Com curso do SENAR, jovem transforma propriedade da família na Bahia

Jovem transforma propriedade da família na Bahia

Parceiros do projeto FIP Paisagens Rurais se reúnem para missão de supervisão do Banco Mundial

Projeto Paisagens Rurais capacita técnicos da Bahia, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais

Projeto Paisagens Rurais capacita técnicos da Bahia, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais
(noticiasagricolas.com.br)

DF: coronavírus – Projeto Paisagens Rurais capacita técnicos para recuperação de áreas e pastagens degradadas

Senar participa da terceira missão do Banco Mundial para o projeto Paisagens Rurais

DF: Senar participa da terceira missão do Banco Mundial para o projeto Paisagens Rurais

Banco Mundial vai financiar recuperação de áreas degradadas em 90 propriedades de MT

(canalrural.com.br)

MONITORAMENTO

Plataforma Cerrado Dpat avalia evolução do desmatamento

Lançamento da Plataforma Cerrado DPAT para qualificação dos dados de desmatamento do PRODES e DETER

Nova plataforma identifica desmatamentos no Cerrado

Plataforma de desmatamento do cerrado pode auxiliar 1.386 Municípios inseridos no bioma

ABC

Estudo mostra redução de 26,8 milhões de hectares de pastagens degradadas entre 2010 e 2018

Plano ABC ajuda pecuarista a recuperar 26,8 mi de hectares de pastagens degradadas

Estudo mostra redução de 26,8 milhões de hectares de pastagens degradadas

Em 8 anos, ILPF reduz área de pasto degradado equivalente ao território do Reino Unido

AGROPECUÁRIA: Plano ABC recupera 26,8 mi de ha de pastagens degradadas

Projeto ABC Cerrado se torna referência de sustentabilidade do agro em acervo da ONU

Projeto ABC Cerrado se torna referência de sustentabilidade do AGRO em acervo da ONU

(portaldoagronegocio.com.br)

ONU reconhece Projeto ABC Cerrado como referência em sustentabilidade no agro

INVENTÁRIO FLORESTAL NACIONAL

Inventário revela dados sobre ocorrência e uso de árvores do Brasil (oeco.org.br)

Inventário revela dados sobre ocorrência e uso de árvores do Brasil (amazonia.org.br)

DGM BRASIL

DGM Brasil é premiado em concurso Internacional de Fotografia

Sementes de esperança em Marãiwatsédé

MACAÚBA

Palmas para a macaúba

Anexo 3 – Lista de Publicações

Publicações do Projeto Monitoramento

- MARTINS, G.; NOGUEIRA, J.; SETZER, A.; MORELLI, F. Fire patterns in the Brazilian Cerrado: an approach comparing different input datasets in the fire risk modelling, *Biodiversidade Brasileira*, 10(1): 76, 2020.
- MARTINS, G.; ROSA, A. S.; SETZER, A. W.; ROSA, W.; MORELLI, F.; BASSANELLI, A. Dinâmica Espaço-Temporal das Queimadas no Brasil no Período de 2003 a 2018. *REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA FÍSICA*, v. 13, p. 1558-1569, 2020.
- MORELLI, F.; PASSOS, H.; NOGUEIRA, H.; ROMÃO, M.; MARTINS, G.; SETZER, A.; SCHROEDER, W. Procedures in the use of drones to validate the fire detection by satellites, *Biodiversidade Brasileira*, 10(1): 82, 2020.
- SETZER, A.; MARTINS, G.; JUSTINO, F.; DA SILVA, A.; MORELLI, F.; NOGUEIRA, J.; SISMANOUGLU, R.A. O Risco de Fogo do CPTEC-INPE. Capítulo 2 em *O Programa Queimadas do INPE*, ed. FERREIRA, N.J.; SETZER, A. Oficina de Textos, em edição, 2020.
- SCHUMACHER, V.; SETZER, A. Parque Nacional das Emas. In *O Programa Queimadas do INPE*, ed. FERREIRA, N.J.; SETZER, A. Oficina de Textos, em edição, 2020
- SCHUMACHER, V.; SETZER, A.; SABA, M.; NACCARATO, K.; MATTOS, E.; JUSTINO, F. Lightning-related wildfires in Central Brazil, *Agricultural and Forest Meteorology*, in review, 2020.
- GOMES G., MIRANDA H.S. SOARES-FILHO B., RODRIGUES L, OLIVEIRA U. BUSTAMANTE MMC. “Responses of Plant Biomass in the Brazilian Savanna to Frequent Fires”. *Front. For. Glob. Change*, 22020.
- OLIVEIRA U, SOARES-FILHO B., GOMES G., COSTA WELS, BUSTAMANTE MMC. MIRANDA H.S. Brazil “Modeling fuel loads dynamics and fire spread probability in the Brazilian Cerrado” disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/journal/03781127> \o *Forest Ecology and Management*, Volume 482, 2020.